



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CÂMPUS CERES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**Leila Coutinho Dias da Silva**

**A ATUAÇÃO DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS/  
PORTUGUÊS (TILSP) NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PERCEPÇÕES E  
ESTRATÉGIAS PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL**

**CERES-GOIÁS  
ABRIL DE 2023**

**LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA**

**A ATUAÇÃO DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS/  
PORTUGUÊS (TILSP) NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PERCEPÇÕES E  
ESTRATÉGIAS PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – nível Mestrado Profissional – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

**Linha de pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Orientadora:** Professora Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo.

**CERES-GOIÁS**

**ABRIL DE 2023**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

SSI586  
a Silva, Leila Coutinho Dias da  
A atuação do tradutor-intérprete de língua de  
sinais/português (Tilsp) no Instituto Federal  
Goiano: percepções e estratégias para uma formação  
omnilateral / Leila Coutinho Dias da Silva;  
orientadora Mirelle Amaral de São Bernardo. --  
Ceres, 2023.  
134 p.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação  
em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ) --  
Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2023.

1. Tradutor-Intérprete de Libras. 2. EPT. 3.  
Formação omnilateral. 4. Site Glossário em Libras. I.  
Amaral de São Bernardo, Mirelle, orient. II. Título.

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)                  | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização)       | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação)                   | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo: Site Glossário em Libras na área de informática

Nome completo do autor:

Leila Coutinho Dias da Silva

Matrícula:

2299130

Título do trabalho:

A atuação do tradutor-intérprete de língua de sinais/ português (Tilsp) no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 03 /05 /2023

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

· Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

· Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

· Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

01 /05 /2023

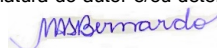
Local

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

Formulário 18/2023 - DSPGPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

**A ATUAÇÃO DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS/  
PORTUGUÊS (TILSP) NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PERCEPÇÕES E  
ESTRATÉGIAS PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL**

**Autora: Leila Coutinho Dias da Silva**

**Orientadora: Profª. Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo**

**Co-orientadora: Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica**

**APROVADO, em 20 de abril de 2023.**

Profª. Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo  
Presidente da Banca e Orientadora  
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano  
Co-orientadora  
Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza Avaliador Interno  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Profª. Dra. Juliana Guimarães Faria Avaliadora Externa  
Universidade Federal de Goiás

Documento assinado eletronicamente por:

Juliana Guimarães Faria, Juliana Guimarães Faria - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Goiás (01567601000143), em 05/05/2023 08:50:06.

Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/05/2023 09:16:06.

Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/05/2023 09:11:03.

Mirelle Amaral de São Bernardo, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CCPROFEPT-, em 27/04/2023 11:17:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 487014

Código de Autenticação: 277ad1c184



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO**  
**Campus Ceres**

**Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000**  
**(62) 3307-7100**



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA**

**A ATUAÇÃO DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS/  
PORTUGUÊS (TILSP) NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PERCEPÇÕES E  
ESTRATÉGIAS PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL**

Dissertação submetida à Banca de Avaliação em  
de abril de 2023, tendo sido considerada:

( X ) Aprovada                      ( ) Reprovada

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo - IF Goiano  
Orientadora

---

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza - IF Goiano

---

Prof. Dra. Juliana Guimarães Faria – UFG

**CERES – GOIÁS  
ABRIL DE 2023**

*Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Célia e Lázaro;  
ao meu esposo, Serivan;  
aos meus filhos, Raycem Giovanna e Victor Samuel;  
ao meu irmão, Robson Roberto;  
à minha família e  
a todos que contribuíram, de alguma forma, ao longo dessa  
caminhada, em especial,  
à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Mirelle Amaral.*

## AGRADECIMENTOS

*“Confia ao senhor a tua sorte, espera nele, e ele agirá.”*

*(Salmo 36)*

**A Deus**, por guiar os meus passos e por ter me dado força para superar os desafios dessa árdua caminhada.

**Aos meus pais**, Maria Célia e Lázaro Francisco, porque souberam me encaminhar até onde eu cheguei.

**Aos meu esposo**, Serivan Luis, pela paciência, pelo amor e companheirismo.

**Aos meus filhos** Raycem Giovanna e Victor Samuel, que me fazem ver o mundo com outros olhos.

**Ao meu irmão**, sobrinhos e demais familiares, pelo apoio e por, também, acreditarem que era possível superar todas as dificuldades.

**À minha cunhada, Maria Célia**, por saber que torceu por mim nesta jornada.

**Ao Instituto Federal Goiano**, em especial, ao Câmpus Ceres, por me proporcionar tamanho desenvolvimento humano.

**Aos professores** do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano, pelos exemplos de dedicação e pelo respeito de sempre. Vocês se tornaram minhas referências.

**À companheira e atenciosa orientadora acadêmica**, Prof.<sup>a</sup> Dra. Mirelle Amaral de São Bernardo, por acreditar em mim e por todo o apoio, dedicação, profissionalismo com que conduziu esses dois anos de orientação acadêmica, pessoal e profissional.

**À professora Sangelita Miranda Franco Mariano**, minha coorientadora, pela parceria e colaboração com esta pesquisa.

**Aos professores José Carlos Moreira de Souza e Juliana Guimarães Faria**, que foram membros da banca de qualificação e banca de defesa final, por aceitarem o convite, dando contribuições extremamente relevantes para a consolidação da pesquisa.

**Aos colegas de turma do ProfEPT**, pelas trocas, pela escuta, pelas dicas e pela paciência, em especial, à Vânia Claudia Guimarães e Denise Francisca de Sousa, companheiras de mestrado e aprendizado, confidentes de desabafos quase que diários.

**Ao David Seabra e Igor Justino**, que trabalharam na criação, organização do *site*, gravações e edições dos vídeos, permitindo a concretização do produto educacional: *Site Glossário em Libras de termos técnicos em informática*.



**Aos professores Falk Moreira e Marcos Vinícios**, Surdos que me auxiliaram, com disponibilidade e amor à Libras, no processo de avaliação do *Site Glossário em Libras de termos técnicos em informática*.

**Ao professores Paulo César, Joseane Santos, Thalia Santos**, pelo tempo dedicado para contribuir com a pesquisa.

**Ao Alzino Furtado de Mendonça**, revisor do texto final, que não só fez as correções e adequações necessárias, como, também, apontou sugestões para a melhoria do meu trabalho.

**A todos os intérpretes de Libras**, na certeza de que esse trabalho é o resultado de uma luta nossa com muitos caminhos a seguir.

Enfim, agradeço a todos que sempre torceram por mim e emanaram energias positivas para que eu conseguisse mais essa vitória. Consegui!

**A todos vocês, minha Gratidão!**

*“Se você fala com uma pessoa num idioma que ela entende,  
aquilo chega até a mente dela.  
Se fala no idioma dela, chega-lhe ao coração”.*

***Nelson Mandela***

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 - Tela inicial do site Glossário em Libras acessado pelo computador .....	81
--	----

### GRÁFICOS

Gráfico 1 – Aparência do site.....	83
Gráfico 2 – Navegabilidade do site .....	84
Gráfico 3 – Clareza e compreensão do conteúdo disponibilizado .....	84
Gráfico 4 – Qualidade do conteúdo.....	85
Gráfico 5 – Onde costumam pesquisar sinais específicos.....	86
Gráfico 6 – Contribuição do site para os Tilps do IF Goiano .....	87
Gráfico 7 – Indicação do site.....	87

### QUADROS

Quadro 1 - Modelos de interpretação.....	30
Quadro 2 - Formação dos participantes.....	48
Quadro 3 - Perfil dos participantes.....	51
Quadro 4 - Carga horária, nível de atuação e situação de trabalho .....	52
Quadro 5 - Número de matrículas de estudantes surdos, por câmpus do IF Goiano, em 2022.....	53
Quadro 6 - Termos que compõem o Glossário em Libras na área de informática .....	81

## RESUMO

SILVA, Leila Coutinho Dias da. *Atuação do tradutor-intérprete de língua de sinais/português (Tilsp) no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral*. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres, Ceres-GO, 2023.

A presente dissertação insere-se na linha de pesquisa de *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*, como conclusão do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A investigação propõe-se a analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre sua atuação na instituição, partindo da perspectiva de uma formação *omnilateral* para os estudantes surdos. A pesquisa se vale da abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, sendo seu recorte temporal as ações ocorridas a partir de 2008, quando houve a criação dos Institutos Federais. Os participantes foram dez tradutores e intérpretes de Libras do Instituto Federal Goiano, dos seguintes câmpus: Campos Belos, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade, Urutaí, Ceres e Goiânia. A coleta de dados se deu por meio de questionário e entrevista semiestruturados e apreciação dos documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023, Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras, e Regulamento nº 28/2020 do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), que trata do acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas. Para analisar os dados obtidos, recorreremos à estratégia de triangulação dos dados. A pesquisa indicou que são diversos os fatores que precisam ser considerados no processo de atuação dos intérpretes de Libras, entre os quais se destacam a urgência de políticas públicas que atentem para as peculiaridades da atuação dos Tilsp no âmbito educacional, ou seja, reconhecimento profissional e a sistematização de ações que, de fato, viabilizem a construção de uma educação/formação omnilateral. Por isso, como desdobramento da pesquisa emergiu a produção de um produto educacional – *site Glossário em Libras de termos técnicos em informática* – cujo objetivo é criar uma proposta de organização, registro e divulgação de termos da Libras nessa área, incentivando a comunicação entre surdos e ouvintes. Espera-se que o produto educacional proposto contribua positivamente para o IF Goiano e outras instituições profissionalizantes, uma vez que trará a possibilidade de acessibilidade comunicacional, além de abrir caminhos para futuras discussões, trabalhos e criação de termos em outras áreas, tendo em vista a criação de um grupo de trabalho, resultante dessa experiência.

**Palavras-chave:** Tradutor-Intérprete de Libras. EPT. Formação omnilateral. *Site Glossário em Libras*.

## ABSTRACT

SILVA, Leila Coutinho Dias da. *Atuação do tradutor-intérprete de língua de sinais/português (Tilsp) no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral*. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Ceres, Ceres-GO, 2023.

This study integrates the research line of Educational Practices in Professional and Technological Education (PTE) as the conclusion of the Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). The investigation proposed to analyze the perceptions of Instituto Federal Goiano's Libras interpreters about their performance in the institution, starting from the perspective of omnilateral education for deaf students. The research makes use of a qualitative approach, and case study type, with a temporal cut that took place from 2008, when there was the creation of the Federal Institutes. The participants were 10 Libras translators and interpreters from the Instituto Federal Goiano, in their respective campuses, Campus Belos; Ipameri; Iporá; Morrinhos; Possession; Green River; Trinity; Urutaí and Goiânia. Data collection took place through a semi-structured questionnaire and an interview and the analysis of the documents Institutional Development Plan (IDP) 2019-2023, the Law No. 12.319, de September 1st of 2010, which regulates the profession of Libras Translator and Interpreter, as well as the Regulation No. 28/2020 of the Support Center for People with Specific Needs (NAPNE), which deals with monitoring students with specific needs. To analyze the data obtained, we resorted to the data triangulation strategy. The research indicated that there are several factors that need to be considered for the performance process of Libras interpreters, among which stand out their qualification and training, as well as the systematization of actions that, in fact, make possible the construction of an omnilateral education/training. Therefore, as a result of the research, the production of an educational product emerged – a website Glossary in Libras of technical terms in computing -, whose objective is to create a proposal for the organization, registration and dissemination of terms of Libras in this area, encouraging communication between deaf and hearing people, which will contribute positively to the IF Goiano and other professional institutions, since it will bring the possibility of communication accessibility, in addition to opening the way for future discussions, work and creation of terms in other study areas, with a view to a working group, resulting from this experience.

Keywords: Libras Translator-Interpreter. PTE. Omnilateral education. Website Glossary in Libras.

## SUMÁRIO

<i>Um Recado Pra Você...</i> .....	12
<b>MEMORIAL</b> .....	13
<i>Acredite</i> .....	17
<b>PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES</b> .....	18
<i>A estrada</i> .....	20
<b>1 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL</b> .....	21
1.4 Bases legais e normativas que regulamentam a profissão do Tilsp .....	32
<i>Não Te Rendas</i> .....	36
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	37
2.1 Abordagem e tipo da pesquisa .....	37
2.2. Os participantes e o <i>locus</i> da pesquisa .....	38
2.3 Instrumentos de coleta dos dados .....	39
2.4 Análise dos dados.....	41
<i>O Balé das Mãos</i> .....	43
<b>3 OS ACHADOS DA PESQUISA</b> .....	44
3.1 Quem são os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais e Língua Portuguesa.....	44
3.2 Quem são os Intérpretes de Libras do IF Goiano .....	50
3.3 O papel e a atuação dos Tilsp .....	57
3.4 Perspectivas, dificuldades e desafios .....	61
3.5 A importância do trabalho dos Tilsp do IF Goiano: contribuições para uma educação/formação <i>omnilateral</i> . .....	67
3.6 Produto Educacional.....	73
<i>Nada Impede Que Eu Seja Feliz</i> .....	76
<b>4 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	77
4.1 O produto educacional como proposta para a formação <i>omnilateral</i> .....	78

<b>4.2 Descrição e execução do Produto Educacional .....</b>	<b>79</b>
<b>4.3 Avaliação do Produto Educacional pelos participantes .....</b>	<b>82</b>
<i>Por Quem Os Sinos Dobram .....</i>	<i>90</i>
<b>CONSIDERAÇÕES EM NADA FINAIS .....</b>	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES .....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE D - AMOSTRA DE UMA ENTREVISTA .....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE F – <i>SITE</i> GLOSSÁRIO EM LIBRAS DE TERMOS TÉCNICOS EM INFORMÁTICA .....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/IF GOIANO .....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO IF GOIANO .....</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO CONEP .....</b>	<b>131</b>

## **Um Recado Pra Você...**

*Leila Coutinho Dias da Silva  
20/04/2023*

*Um sonho que se tornou realidade:  
queria muito ser “mestre”,  
comecei a estudar  
mas era quase impossível  
pois, poucas pessoas  
têm esse prestígio.*

*Filha de pedreiro  
e dona do lar,  
um sonho no coração  
então fui buscar.  
Minha carreira acadêmica  
não foi linear.*

*Sou professora e Tilsp  
não tinha tempo pra nada  
trabalhando 60 horas semanais  
como esse sonho realizar?*

*Pensei comigo:  
gosto muito de aprender  
não vou deixar esse sonho escapar  
para crescer, preciso me desdobrar  
e não parar de movimentar  
quem faz o mestrado  
tem muito a ganhar.*

*Estudar é trabalho árduo  
o que é importante agora?*

*Tirei tudo o que me distraia  
ajuste o horário para conseguir.*

*Não sou um gênio  
tenho muita dificuldade.*

*Era uma oportunidade de me transformar  
num ser humano melhor!  
Mas como conciliar família, estudo e trabalho?  
Qualidade não significa quantidade!  
Focar, sem desanima!  
Eu merecia estar lá,  
Não que os outros não mereçam...*

*Investi em mim e me dediquei bastante,  
sou capaz, eu posso!  
Mestrado ProfEPT,  
um curso de alta diversidade  
dois anos de muito aprendizado.*

*Todo indivíduo tem o poder de mudar  
a natureza de suas crenças, determinação e desejo  
e transformar em realidade  
aquilo que parecia ser utopia,  
mostrar caminho, nos deixar motivados...*

*Pra vocês tenho um recado:  
Nunca estamos sozinhos!  
Muitas pessoas me apoiaram e contribuíram  
para que eu chegasse até aqui  
acreditando em um final feliz...  
Por isso, reconheço, sou uma vencedora!*

*E agradeço a todos(as) que me ajudaram a  
concretizar  
a realização de mais esta etapa da vida.*



## MEMORIAL

*O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando [...].*

*O que vale, são outras coisas.*

*A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros.*

*ROSA (1993, p. 19)*

Realizar um memorial sobre minha trajetória acadêmico-profissional até chegar ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), é contar, de forma muito simplificada, como me constituí como pessoa, professora, intérprete de Libras e pesquisadora.

Desta feita, também, pude rever o caminho do itinerário percorrido. Espero abandonado o conhecimento tácito em busca de uma compreensão e consciência crítica da realidade. Estou tomada por um misto de sentimentos, alegria e saudade, uma vez que a oportunidade de resgatar a trajetória da minha vida é um momento para refletir sobre as escolhas que fiz, os caminhos que percorri a partir das escolhas e como estas contribuíram para que me tornasse a pessoa e a profissional que sou hoje.

Nasci em Anápolis, no Estado de Goiás. Sou filha de Lázaro Francisco Dias, pedreiro, e Maria Célia Coutinho Dias, dona de casa. Meus pais não tiveram a oportunidade de concluir as séries iniciais do Ensino Fundamental, mas mostravam, com exemplos da nossa humilde realidade, que o sucesso escolar estava diretamente relacionado ao nosso êxito pessoal e profissional.

Agora, quando estou escrevendo este memorial, vejo-me, aos seis anos de idade, sentada na carteira da primeira fila da sala de aula que frequentei no Colégio Estadual Paulo Francisco da Silva, deslumbrada com a professora Nice (provável responsável pela minha brincadeira predileta na infância). A minha trajetória acadêmica se iniciou em escolas públicas de educação básica.

Muito cedo, comecei a trabalhar na informalidade. A minha trajetória profissional está vinculada ao mundo do trabalho, pois, desde os 16 anos de idade, ou seja, mais da metade da minha vida, vendo minha força de trabalho. Minha primeira ocupação foi como vendedora autônoma, em seguida, fui professora de reforço e, ainda no ensino médio, fui professora de datilografia e digitadora. Mantive o trabalho alinhado à educação escolar com o incentivo de

excelentes professoras, como Débora e Suzana, minhas maiores motivadoras durante a infância e início da juventude.

Em 2000, ingressei na Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Uruaçu-GO, no curso de Licenciatura em Pedagogia, cuja diplomação foi alcançada em 2004. No ano seguinte, com vistas ao meu aprimoramento profissional, ingressei no curso de especialização *lato sensu*, denominado *Orientação Educacional*, na Universidade Salgado de Oliveira (Universo), concluído em 2006

Antes de ter concluído a graduação, fui professora das séries iniciais na rede municipal de ensino de Niquelândia, no Estado de Goiás (2003 a 2006). Este período foi engrandecedor, pois, efetivamente, ganhei experiência na docência e dei continuidade à minha formação acadêmica. Não perdi a esperança de viver dias melhores na condição de trabalhadora.

Em 2006, aprovada em concurso público para professora da Rede Estadual de Goiás, em Rubiataba-GO, ingressei, como docente, na Escola Estadual José Custódio. Nesta instituição fui professora nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Avancei para a formação acadêmica e cidadã, perpassando diferentes espaços de produção do conhecimento e trabalhei como docente em diversas modalidades de ensino.

Em 2007, conheci uma estudante surda e me entusiasmei pela língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse período foi um divisor de águas na minha vida profissional, pois, decidi que queria ser Tradutora e Intérprete de Libras/Português (Tilps).

Em 2010, finalizei outro curso de pós-graduação em Libras, pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (Faveni), na Associação de Surdos de Goiânia (ASG). Foi um momento de formação diferente, pois minha paixão pelas pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) foi se desenhando e ganhando novos contornos, à medida que fui tomando conhecimento do universo das lutas travadas por este público para ter o direito à educação.

No início do ano letivo de 2008, fui aprovada em processo seletivo para realizar a segunda graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura), pela Universidade Federal de Goiás (UFG), curso ministrado a distância (EaD). Foi gratificante e enriquecedor, tendo que lecionar Biologia em um novo campo educacional, o que promoveu uma renovação e um salto qualitativo na minha prática docente. Nesse mesmo ano, engravidei de minha primeira e querida filha, Raycem Giovanna. Cinco anos depois, para minha alegria e de meu esposo Serivan, nossa família cresceu com a vinda do nosso tão esperado Victor Samuel.

No ano de 2015 comecei a trabalhar no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez e Centro de Apoio Pedagógico e

Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual (CAS/CAP), atuando nos cursos de Libras, como intérprete de Libras. Três anos depois me tornei coordenadora desse Centro e auxiliava nas turmas inclusivas.

Em 2016, ingressei como servidora pública efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Câmpus Ceres-GO, no cargo de técnico administrativo, desempenhando a função de tradutor e intérprete de Libras. A sensação de ver meu nome na lista de convocados para assumir a vaga foi indescritível. E por conta dessa experiência acumulada, há pouco mais de seis anos, o interesse por esta pesquisa nasceu devido às inquietações que foram surgindo durante minha trajetória profissional, com o intuito de conhecer melhor a atuação desses profissionais no IF Goiano e realizar um estudo aprofundado sobre o assunto.

Portanto, esse profissional, conhecido como intérprete de Libras é o eixo de interesse desta pesquisa, motivada, sobretudo, pelas minhas inquietações acerca de sua atuação. Interessei-me pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) do IF Goiano, considerando sua área de concentração e suas linhas de pesquisa. O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, *a priori*, se resumia apenas na possibilidade de melhoria na carreira de Técnico Administrativo em Educação (TAE). Não imaginava o quanto esse mestrado abriria portas para o meu futuro pessoal e profissional, isso é, formação *omnilateral*.

Mais recentemente, em 2021, finalizei outro curso de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Mais uma vez, foi um momento em que me deparei com os sujeitos da educação inclusiva e com a busca por melhores condições de aprendizagem para as pessoas com NEE, movimento de luta constante que se realiza pelo direito à educação para todos.

Consideramos essa pesquisa uma experiência ímpar, motivada pela minha história de formação acadêmica e pela minha experiência profissional, pautada na expectativa de aprofundar estudos e de ampliar conhecimentos sobre a atuação dos intérpretes de Libras na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), de modo a contribuir no contexto em que estou inserida profissionalmente.

Para finalizar, deixo aqui um bônus: desde o primeiro encontro com a poesia de Bráulio Bessa, *Acredite*, a poesia impactou minha vida, por isso, escolhi poesias e músicas entre uma seção e outra de forma que o leitor possa se encantar com a música e a poesia e com tudo o que elas são capazes de proporcionar, revelando como as palavras são capazes de inspirar pequenas e grandes mudanças.

**Acredite**  
**Bráulio Bessa**

*Acreditar é ter fé  
naquilo que ninguém prova.  
É dispensar a certeza  
que geralmente comprova.  
Pois a dúvida é uma dívida  
e a conta só se renova.*

*Acredite no improvável,  
acredite no impossível,  
enxergue o que ninguém vê,  
perceba o imperceptível  
e enfrente o que, para muitos,  
parece ser invencível.*

*Acredite em você,  
na força da sua fé,  
nas vezes que você teve  
que remar contra a maré.  
Cada “não” que alguém lhe disse  
deu forças pra que surgisse  
um desejo de provar  
que quando a gente tropeça  
se levanta e recomeça  
sem parar de caminhar.*

*Acredite em tudo aquilo  
que lhe torna diferente  
em tudo que já passou  
e no que vem pela frente.*

*Acredite e seja forte,  
não espere pela sorte,  
não espere por ninguém,  
pois de tanto esperar  
você pode estacionar  
e deixar de ir além.*

*Acredite e não se explique  
pois poucos vão entender:  
só se compreende um sonho  
se o sonhador for você.*

*Há quem possa lhe animar,  
há quem possa duvidar,  
há quem lhe faça seguir.  
Mas não descuide um segundo  
pois muita gente no mundo  
quer lhe fazer desistir.*

*Acredite, pense e faça,  
use sua intuição,  
transforme sonho em suor,  
pensamento em ação.  
Enfrente cada batalha  
sabendo que a gente falha  
e que isso é natural,  
cair pra se levantar,  
aprender pra ensinar  
que o bem é maior que o mal.*

*Que primeiro a gente planta  
e só depois vai colher.  
O roteiro é sempre este:  
lutar pra depois vencer.  
E que a arma mais potente  
seja sempre a sua mente  
munida só de bondade.  
Se você não se entregar,  
dá até pra acreditar  
nessa tal humanidade.*

*Enfim, acredite em tudo  
que é bom e lhe faz bem.  
Acredite, inclusive,  
no que lhe faz mal também,  
já que, pra se proteger,  
é preciso conhecer  
o que vai se enfrentar.  
Que você nunca se esqueça:  
Não importa o que aconteça  
Não deixe de ACREDITAR!*

## PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

*Meu estado de espírito sintetiza estes dois sentimentos e os supera:  
sou pessimista com a inteligência, mas otimista com a vontade.  
Em cada circunstância, penso na história pior,  
para por em movimento todas as reservas de vontade  
e ser capaz de abater o obstáculo.*

*Antônio Gramsci*

Este trabalho situa-se na linha de pesquisa *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*. Nele, buscamos tratar da atuação profissional do tradutor e intérprete de Língua de Sinais/Português (Tilsp) na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). A análise se deu a partir de uma revisão da literatura, a fim de confrontar premissas que levem em consideração peculiaridades da legislação e realidades dos Tilsp do IF Goiano, bem como a estratégia de triangulação dos dados.

A proposta da EPT no IF Goiano, em uma perspectiva inclusiva, visa a promover o acesso de pessoas que se encontram em locais afastados dos grandes centros a uma educação gratuita e de qualidade, promotora de autonomia e emancipação de seus discentes. Nesse panorama, encontram-se as pessoas com deficiências (PcD), que precisam ter acesso e acessibilidade garantidos, também, na EPT. A partir da premissa da educação integral e emancipatória objetivada pelos Institutos Federais (IFs), suas políticas abrangem esses sujeitos, dentro os quais se encontram as pessoas surdas.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o censo brasileiro utiliza diferentes formas para classificar a surdez, a saber: leve, quando se tem alguma dificuldade para ouvir; moderada, quando se tem grande dificuldade para ouvir; e severa ou profunda, quando não se consegue ouvir de modo algum. No último censo, realizado em 2010, estima-se que 9.717.318 de pessoas possuem algum tipo de problema auditivo, sendo 4% surdez leve; 18%, moderada e 78%, profunda (IBGE, 2010).

De acordo com a Lei nº 10.098/ 2000, em seu capítulo VI artigo Art. 23,

As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação (BRASIL, 2000).

Desse modo, esta pesquisa destacou a atuação do profissional tradutor intérprete de Libras, uma vez que sua presença abre um leque de oportunidades aos estudantes surdos, proporcionando-lhes possibilidades educacionais mais participativas e validando seu direito à educação. Assim, serão apresentados e discutidos pontos teóricos e práticos pertinentes à atuação do profissional de tradução e interpretação em Libras no IF Goiano, visando a, com base em uma reflexão sobre as percepções desses profissionais no IF Goiano, identificar as estratégias utilizadas por eles e induzir a uma discussão sobre a formação *omnilateral*.

Diante desse contexto, um dos motivos que impulsionou esta produção científica diz respeito à possibilidade de contribuir para o desenvolvimento *omnilateral* dos Tilsp que atuam no IF Goiano, como, também, em outros câmpus da Rede, além da possibilidade de construir um produto educacional que auxilie diretamente o trabalho dos intérpretes de Libras, em busca de uma educação humana integral e transformadora.

Outra justificativa refere-se à dificuldade que o profissional Tilsp enfrenta para encontrar materiais de consulta organizados, que facilitem seu trabalho. A demanda progressiva por tradução e criação de terminologias científicas para Libras, a falta de léxico especializado, a produção e difusão deste tipo de material e a escassez de vocabulário em materiais didáticos para o ensino da Libras, no âmbito técnico, configuram-se desafios enfrentados pelos Tilsp.

Portanto, o que propomos aqui é um material educativo em formato do *site Glossário em Libras*, contendo termos técnicos na área de informática, cujo objetivo é criar uma proposta de organização, registro e divulgação da Libras nessa área, incentivando a comunicação entre surdos e ouvintes. Além disso, almejamos contribuir com a atuação *omnilateral* dos Tilsp, auxiliando diretamente no seu trabalho, em busca de uma educação igualitária, com a intenção de promover a acessibilidade comunicacional.

O nosso objetivo geral é analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre sua atuação na instituição, partindo da perspectiva de uma formação *omnilateral*.

E como objetivos específicos, buscamos identificar as bases legais e normativas que regulamentam a profissão do Tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa (Tilsp) no IF Goiano e demais dispositivos legais que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT); descrever as percepções dos participantes sobre os limites e potencialidades na sua atuação no IF Goiano; identificar os recursos e metodologias/estratégias utilizados pelos Tilsp do IF Goiano; e desenvolver um produto educacional que auxilie a prática didático-pedagógica dos Tilsp do IF Goiano, na perspectiva da educação/formação *omnilateral*.

A pergunta que norteia esse estudo é: quais são as percepções e estratégias dos intérpretes de Libras que trabalham no IF Goiano e como se dá sua atuação para uma formação *omnilateral*? Coloca-se, como hipótese de pesquisa, que a atuação dos Tilsp pode melhorar à medida que lhes forem apresentadas estratégias que auxiliem em seu trabalho, a exemplo de materiais didáticos específicos para sua prática, buscando melhor compreender essa experiência e discutir sobre o desenvolvimento de sua atuação *omnilateral*. Nesse sentido, das indagações e reflexões acerca do seu papel na instituição, podemos criar possibilidades para a (re)configuração de práticas potencialmente mais inclusivas e equânimes.

O desenvolvimento desse trabalho está estruturado da seguinte forma:

O primeiro capítulo faz uma releitura da história da Educação Profissional Tecnológica (EPT) no Brasil e conta a história do Tilsp e sua atuação no IF Goiano.

O segundo capítulo aborda os procedimentos metodológicos a partir dos quais realizamos esta pesquisa.

O terceiro capítulo traz os resultados, obtidos por meio do questionário e entrevista com os Tilsp.

O quarto e último capítulo trata da trajetória de construção e avaliação do Produto Educacional.

Para finalizar, achei por bem intercalar entre um capítulo e outro um texto significativo, seja ele uma poesia e/ou letra de uma música, de forma que o leitor possa se encantar com a música e a poesia e com tudo o que elas são capazes de proporcionar. Essa escolha tem relação com as minhas vivências como professora, intérprete e com a luta pelo movimento das pessoas com deficiência na busca de uma educação para todos.

*A estrada  
Cidade Negra*

*Uh uh uh  
Você não sabe o quanto eu caminhei  
Pra chegar até aqui  
Percorri milhas e milhas antes de dormir  
Eu nem cochilei  
Os mais belos montes escalei  
Nas noites escuras de frio chorei ei ei ei  
Ei ei ei ei ei ei  
Uh uh uh  
Você não sabe o quanto eu caminhei  
Pra chegar até aqui  
Percorri milhas e milhas antes de dormir  
Eu nem cochilei  
Os mais belos montes escalei  
Nas noites escuras de frio chorei ei ei ei  
A vida ensina e o tempo traz o tom  
Pra nascer uma canção  
Com a fé o dia a dia encontro solução  
Encontro a solução  
Quando bate a saudade eu vou pro mar  
Fecho os meus olhos e sinto você chegar  
Você chegar  
Psico, psico, psico  
Quero acordar de manhã do teu lado  
E aturar qualquer babado  
Vou ficar apaixonado  
No teu seio aconchegado  
Ver você dormindo e sorrindo*

*É tudo que eu quero pra mim  
Tudo que eu quero pra mim, quero  
Quero acordar de manhã do teu lado  
E aturar qualquer babado  
Vou ficar apaixonado  
No teu seio aconchegado  
Ver você dormindo é tão lindo  
É tudo que eu quero pra mim  
Tudo que eu quero pra mim  
Você não sabe o quanto eu caminhei  
Pra chegar até aqui  
Percorri milhas e milhas antes de dormir  
Eu nem cochilei  
Os mais belos montes escalei  
Nas noites escuras de frio chorei ei ei ei  
Ei ei ei ei ei ei  
Together  
Together  
Meu caminho só meu pai pode mudar  
Meu caminho só meu pai  
Meu caminho só meu pai  
Together  
Together  
Meu caminho só meu pai pode mudar  
Meu caminho só meu pai  
Meu caminho só meu pai  
Together  
Together*



# 1 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

*A inclusão é um conceito que emerge da complexidade,  
dado que a interação entre as diferenças humanas,  
o contato e o compartilhamento dessas singularidades compõem sua ideia matriz.  
A complexidade refere-se não apenas à reforma do pensamento e da escola,  
mas à formação dos professores,  
de modo que possam ser abertos e capazes de conceber e ministrar uma educação plural,  
democrática e transgressora, como são as escolas para todos.*

*Maria Teresa Eglér Mantoan (2013)*

Nesta seção, apresentamos, na primeira subseção, o percurso histórico da Educação Profissional Tecnológica (EPT) no Brasil, a formação *omnilateral* e a inclusão do estudante surdo na EPT. Na segunda subseção, discorremos sobre a Libras e a caracterização do surdo. Na terceira subseção, tratamos a respeito do Intérprete Educacional (IE). Por fim, na última subseção, estão contempladas as bases legais e normativas que regulamentam a profissão do tradutor e intérprete de Língua de Sinais/Português (Tilsp).

Para a sustentação teórica da discussão foram buscados alguns referenciais e realizada a leitura de textos de importantes pensadores do campo educacional, dentre eles, Saviani (2007), Gramsci (1991), Marx e Engels (2012), Mantoan (2013), Ramos (2014), Felipe (2007), Carvalho (2012) e Paulo Freire (2014), cuja fundamentação teórica dialoga com as premissas teórico-metodológicas da atuação dos tradutores e intérpretes de Libras.

## 1.1 Percurso histórico da EPT no Brasil, a formação *omnilateral* e a inclusão do estudante surdo na EPT

Nosso ponto de partida é o percurso histórico da EPT e a formação *omnilateral*, uma vez que o transcurso de afunilamento do estudo se faz caminhando desse contexto mais amplo para a realidade do Instituto Federal Goiano. A educação profissional e tecnológica dos institutos federais tem a missão de orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão, baseando-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura e proporcionando o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial na construção da autonomia intelectual dos estudantes (PACHECO, 2018).

A educação profissional é marcada, historicamente, pela dualidade estrutural entre escola e trabalho, em que a qualidade da educação oferecida aos filhos dos ricos e aos filhos dos pobres está diretamente ligada a essa diferença que surgiu para atender às necessidades da burguesia. Dessa forma, a educação profissional tem sua origem no âmbito de uma

perspectiva assistencialista, na qual jovens em situação de mendicância eram levados para casas específicas, onde recebiam instrução básica e aprendiam algum tipo de ofício (MACIEL, 2005; MOURA, 2007). Vale destacar que, na sociedade capitalista, a divisão do trabalho acarretou uma divisão, também, na educação, resultando em um tipo de educação para a classe dominante e outro para a classe dominada. Assim, como dizia Gramsci (2006, p. 49), “[...] a marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nesses grupos determinada função tradicional, diretiva ou instrumental.” Nesse sentido, aos filhos do capitalista, é feita uma oferta educacional assentada em conhecimentos que formem para funções de direção, enquanto aos filhos da classe trabalhadora, é dada uma formação para a exploração da força de trabalho e para o trabalho assalariado, contribuindo, dessa forma, para a hegemonia capitalista.

Nesse sentido, Manacorda (2007) sugere que o caminho da humanidade passa pela formação de uma capacidade produtiva específica, provocada pela divisão do trabalho, e chega à conquista de uma capacidade *omnilateral*, envolvendo uma variedade indefinida de ocupações produtivas em que ciência e trabalho coincidem. Frigotto (2009) acredita que a identidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) está pautada em uma história voltada para a formação profissional e tecnológica, retomada como projeto institucional, visando à educação/formação *omnilateral*.

Assim, a EPT trabalha a educação profissional integrada à educação básica, com o intuito de formar cidadãos conscientes e críticos para atuarem no mundo do trabalho. Nessas condições, a *omnilateralidade* envolve a formação do homem de forma integral, incluindo “sua vida corpórea, material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico” (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265).

Nesse sentido, os IFs são referência no que tange ao ensino público, gratuito e de qualidade, oferecendo cursos técnicos, superiores e de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), abarcando um ensino verticalizado e funcionando como unidade autônoma. Ademais, a relação do indivíduo com a sociedade, atende não só ao discente, mas à sociedade toda. O ensino, a pesquisa e extensão, de forma integrada mudam e melhoram a vida de milhares de pessoas desde o ensino médio à pós-graduação ligados ao ensino e à pesquisa que se retroalimentam. Os IFs são um espaço fértil para se construir a educação politécnica e emancipadora. Complementarmente, a formação de professores é muito importante e nos IFs há não só a qualificação técnica, mas o compromisso pedagógico de formar cidadãos críticos e elevar gradualmente o capital cultural. Tal compromisso se manifesta na proposta de formação *omnilateral* dos seus alunos.

Em conformidade com Nosella (2007, p. 150),

Compete [...] aos educadores lutar para abrir caminhos (escolas) mais apropriados e eficientes, a fim de que todos alcancem a liberdade que o atual momento de evolução da história possibilita. [...] o educador não pode jamais perder de vista o horizonte de liberdade plena, concreta e imanente como objetivo fundamental da educação.

Nesse sentido, apesar de ser referência na qualidade de ensino, a formação *omnilateral* é uma questão que ainda precisa ser discutida com mais afinco na rede federal de educação, uma vez que a nossa sociedade está organizada de forma fragmentada. É perceptível a existência de uma divisão dos meios de produção e do trabalho que, como consequência, gera uma divisão do conhecimento e das profissões, distinguindo os trabalhadores entre os que pensam e os que fazem, ou seja, trabalho manual e trabalho intelectual.

Para Ramos (2014, p. 87) uma das principais características do sentido de integração é a *omnilateralidade*: “formação humana baseada na união de todas as dimensões humanas da vida: o trabalho, a ciência e a cultura”. Na perspectiva *omnilateral*, o trabalho é compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência é compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilitam o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2014, p. 87).

Nessa perspectiva, a formação *omnilateral* procura potencializar todas as dimensões do ser humano, levando-o à construção de sua existência emancipada e livre de limitações alienantes. Esse conceito sofre críticas por parecer utópico, porém, somente por meio de uma educação *omnilateral* e de qualidade é possível formar cidadãos emancipados e criativos, capazes de intervir na sociedade em que estejam inseridos.

A inclusão e o respeito à diversidade humana são capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, pois enriquecem os procedimentos de aprendizagem e convivência. Carvalho (2012, p. 06) destaca que, “a comunicação sempre foi um elo difícil para o surdo, tanto na família como em outros locais de convívio do mesmo, pois estes se afastam tentando evitar conflitos ou barreiras na comunicação”.

Ainda em conformidade com Carvalho (2012), a dificuldade de lidar com outro tipo de linguagem que não seja a oral, faz com que os interlocutores do surdo, inclusive, os pais, se vejam diante de uma situação conflituosa da qual preferem se afastar. Com isso, grandes

e árduos têm sido os desafios e dificuldades da comunidade surda<sup>1</sup> para se sentir parte dessa sociedade, sendo a comunicação o foco dessa discussão.

Nesse sentido, destaca-se a importância da Libras nos espaços educacionais, para que possa contribuir para o fortalecimento e crescimento pessoal e intelectual dos surdos, de forma que eles tenham uma vida digna como a da pessoa ouvinte, respeitando-se sua singularidade e abrindo oportunidades das quais a comunidade surda poderá usufruir no seu cotidiano.

Destarte, para que o discente surdo seja, de fato, incluído na EPT é necessário um trabalho conjunto para que todos tenham acesso à comunicação, assegurando-se o direito da Libras como primeira língua e o português como segunda língua. Além disso, é necessário enfatizar que o surdo precisa ser bilíngue, atendendo aos princípios da inclusão social, visando ao respeito de sua especificidade linguística.

A realidade, hoje, é que mais alunos com NEE têm ingressado nas instituições de ensino. Entretanto, nem sempre os seus direitos referentes à acessibilidade e à adaptação dos materiais, das metodologias didáticas e das avaliações são respeitados e isso é responsabilidade de todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive, do docente educacional.

No entanto, é preciso buscar estratégias e políticas públicas que garantam o pleno desenvolvimento dessas pessoas com necessidades educacionais especiais, de forma a romper as barreiras da inclusão e pensar que os direitos humanos são de todos, visando à sistematização de um contexto educativo realmente significativo. Assim, é preciso ter consciência de que o que nos torna iguais são as diferenças, influenciando diretamente na construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

## **1.2 Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a caracterização do surdo**

Historicamente, os ouvintes que aprenderam Libras, a aprenderam de forma emergencial, em contato direto com o surdo. Para Gesser (2009, p. 75), “a urgência em se

---

<sup>1</sup> Padden e Humphries (2000, p. 5) explicam que comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem em um mesmo local, querem alcançar os mesmos objetivos, mas entre os surdos podem estar pessoas que não são surdas, mas que apoiam os objetivos desta comunidade. Dentre estes existem as famílias, amigos, professores e intérpretes, que compartilham interesses comuns em um determinado local, como as associações de surdos, igrejas e outros. Padden e Humphries (2000) continuam explicando que os membros que pertencem ao povo surdo comportam e possuem as mesmas crenças de surdos. E, para que isso ocorra, não é necessário que o povo surdo esteja em um mesmo local, mas há uma ligação por uma origem, código ético de formação visual, sem se importar como o desenvolvimento linguístico, como a língua de sinais, a cultura surda e outros.

comunicar e a carência de contextos formais para o ensino de Libras fizeram com que o encontro com um surdo sinalizador funcionasse como a única escola para se aprender sinais”.

Assim, um elemento fundamental é o reconhecimento da língua de sinais em cada país, por meio de leis e decretos, apresentados por movimentos sociais, que tenham como objetivo os direitos e lutas pela língua dos surdos. Tal reconhecimento vem ganhando força em todos os países, resultando, aqui, no Brasil, na oficialização da Libras, pela lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) e pelo Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), os quais são documentos importantes para a formação da cultura surda.

Assim, à medida que a língua de sinais passou a ser reconhecida como língua oficial do país, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela como direito linguístico. Logo, o profissional Tlsp torna-se reconhecido profissionalmente. Desse modo, vemos que o estudo e o reconhecimento referente à Libras é emergente na sociedade e precisa ser valorizado, devendo ter profissionais qualificados para o trabalho de tradução dessa língua para os que não a conhecem e da língua portuguesa para os surdos.

O reconhecimento da Libras como língua oficial proporcionou aos surdos maior oportunidade de comunicação e desenvolvimento intelectual e profissional, ou seja, propiciou a quebra da barreira linguística entre surdos e ouvintes, a saber: instituições renomadas, como a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Federal de Santa Catarina, entre outras, passaram a oferecer cursos de formação/qualificação na área de Letras/Libras para surdos e ouvintes. Há, também, cursos de bacharelado direcionados à formação de Tlsp e cursos específicos para a aprendizagem de Libras, a exemplo do Sistema Educacional Chaplin e do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), em Goiânia.

Nesse panorama, é importante compreender que a Libras precisa ser respeitada como língua, possuidora de gramática e estrutura próprias, e que, para atuar como tradutor e intérprete dessa língua, é necessário, além do conhecimento prático inerente à função do tradutor, ter o conhecimento teórico, visto que, conforme afirmam Strobel e Fernandes (1998, p. 15), [ a Libras ] “tem gramática diferenciada, independente da língua oral, é uma língua natural com toda complexidade dos sistemas linguísticos que servem à comunicação, socialização e ao suporte do pensamento de muitos grupos sociais”.

Assim sendo, é importante que o tradutor e intérprete de Libras tenha conhecimento aprofundado da língua e de seu desenvolvimento, para que atue com qualidade e para que

assuma sua função e lute coletivamente pela formação continuada e reconhecimento profissional. No dia 24 de abril de 2002, foi homologada a Lei Federal nº 10.436, que reconhece a Libras como língua da comunidade surda brasileira, conforme consta no parágrafo único de seu artigo primeiro, parágrafo único: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras, a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideais e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 01).

Essa lei representa um passo importante no processo de reconhecimento e formação do profissional tradutor e intérprete da língua de sinais no Brasil, bem como a abertura de várias oportunidades no mundo do trabalho, legalmente respaldadas. Diante do exposto, os surdos ganham novo alento para prosseguir na busca de melhores caminhos para sua educação, embora a Libras já fosse utilizada por eles há muitos anos.

Apesar da lei de criação da Libras já ter quase vinte anos, percebe-se que ainda há escassez de recursos pedagógicos e humanos para que os surdos se sintam de fato inseridos na sociedade. A aprovação da Libras não foi só um reconhecimento, mas, também, a abertura de possibilidades e oportunidades das quais a comunidade surda pode usufruir no seu cotidiano. Seguindo esse pensamento, destaca-se que o reconhecimento oficial da Libras foi comemorado com entusiasmo pela comunidade surda, pois, assegura que essa seja a sua primeira língua, ou seja, a língua materna, e que a Língua Portuguesa seja sua segunda língua.

Por muitos anos, os surdos sofreram por serem estigmatizados, considerados seres inferiores. Assim, não podiam frequentar a escola, devido à barreira na comunicação, sendo excluídos da sociedade como seres incapazes de assumir seu papel na sociedade como cidadãos com direitos e deveres. Sabe-se que a segregação de pessoas com deficiência (PcD), contra as quais não faltavam preconceito e discriminação da sociedade, se dá desde os primórdios da humanidade. A profissão de tradutor e intérprete de Libras se deu a partir de atividades voluntárias, que, mais tarde, foram valorizadas como atividade laboral, à medida que os surdos foram conquistando o exercício da cidadania.

Nas palavras de Felipe (2007, p. 51),

Até o fim do século XV, não havia escolas especializadas para os surdos na Europa porque, na época, os surdos eram considerados incapazes de serem ensinados. Por isso as pessoas surdas foram excluídas da sociedade e muitos tiveram sua sobrevivência prejudicada. Existiam leis que proibiam os surdos de possuir ou

herdar propriedades, casar-se, votar como os demais cidadãos.

Nesse contexto, a história da educação de surdos é marcada por inúmeras barreiras que dificultavam seu pleno desenvolvimento como cidadão crítico e participativo. Diante destas dificuldades, é muito importante conhecer as características da surdez, a história do surdo e, principalmente, o que diz respeito à inclusão escolar do estudante surdo na EPT.

No livro *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire (2014) nos apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos e elabora propostas de práticas pedagógicas, orientadas por uma ética universal, que desenvolvem a autonomia, a capacidade crítica e a valorização da cultura e conhecimentos empíricos de uns e outros. Seguindo o pensamento do referido autor, “como educadores devemos conhecer nossos alunos, não podemos desconsiderar os saberes dos grupos populares e a realidade histórico-política-social vivida por eles, pois, todos estão inseridos num ciclo de aprendizagem” (FREIRE, 2014, p. 26). Em conformidade com o teórico citado, considera-se pertinente ressaltar que, entre os séculos XVI e XIX, alguns professores dedicaram-se à educação dos surdos, entre eles Ivan Pablo Bonet (Espanha) e Abbé Charles Michel de l'Épée (França), os quais se contradiziam em relação ao método para ensinar os surdos. No século XX cresceu o número de escolas para surdos em todo o mundo (GOIÁS, 2009).

A Lei de Diretrizes Bases da Educação, lei nº 9.394/96, salienta em seu artigo 58, parágrafo 1º:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. (BRASIL, 1996, p. 19).

Nessa perspectiva, a garantia do direito de todos à educação fez com que esses alunos fossem encaminhados para as escolas regulares, apesar de que sua condição e direitos nem sempre são resguardados e/ou atendidos a contento. Assim, a organização de pessoas com NEE fortaleceu, mundialmente, as suas reivindicações por direitos, como, entre outros, o respeito à língua de sinais, um ensino de qualidade, o acesso aos meios de comunicação por meio de legendas e os serviços de intérprete de Libras.

No Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), começou-se a pensar na elaboração de métodos para uma educação igualitária, sem preconceito ou

qualquer outra forma de discriminação (Art. 3º, Inciso IV). Entretanto, a educação inclusiva ganhou impulso maior no ano de 1994, com a Conferência de Salamanca, que defendeu o compromisso de se educar cada estudante, independentemente da origem social, étnica ou linguística, incluindo-se as PcD dentro do ensino regular, sendo dever da escola adequar-se às necessidades do aluno (MARQUES, 2011; MENESES, 2016).

Nesse contexto, a presença do tradutor e intérprete de Libras em sala de aula e em outros ambientes educacionais é importante para que os alunos surdos, usuários da Libras, tenham acesso não somente aos conteúdos escolares, mas, também, a todo o processo de educação/formação *omnilateral*, contribuindo para o seu desenvolvimento e para o respeito à sua diversidade linguística e sociocultural.

Gesser (2009), em seu livro *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*, trata exclusivamente de crenças e preconceitos relacionados à língua de sinais, já que os ouvintes não a conhecem profundamente e acabam pensando que Libras seja apenas um conjunto de mímicas. Alguns não a reconhecem como língua e nem tão pouco valorizam o tradutor e intérprete como profissional que auxiliará o surdo na comunicação.

A Libras possui estrutura gramatical, assim como qualquer outra língua, apontando como diferença o fato de que as línguas faladas possuem modalidade oral auditiva e a Libras possui modalidade visuoespacial. Apesar da lei de criação da Libras já ter quase vinte anos, vemos que ainda há escassez de recursos pedagógicos e humanos para que os surdos se sintam, de fato, inseridos na sociedade, levando o Conselho Nacional de Educação (CNE) a ressaltar que “[...] deve ser assegurada, no processo educativo de alunos que apresentam dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais educandos, a acessibilidade dos conteúdos curriculares, mediante a utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o sistema braile e a língua de sinais” (BRASIL, 2001).

Dessa forma, essa exigência vem garantindo a presença dos tradutores e intérpretes de Libras nas escolas e provocando avanços significativos na inclusão de pessoas surdas. Ramos (2014, p. 209) afirma que “a omnilateralidade da formação implica a apreensão do mundo pelos homens por meio dos conhecimentos das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte), o que tem sido reconhecido como conhecimentos da formação geral.

Assim, entendemos que, da mesma forma, os surdos devem ter acesso à formação *omnilateral* e, para isso, dependem de sua inserção integral à educação e ao trabalho. O linguista Noam Chomsky (1995) reconhece a língua de sinais, pois se refere à plasticidade



do cérebro para a faculdade da linguagem dos seres humanos e também admite que os termos linguísticos se restringem a uma única modalidade que é a relacionada aos órgãos vocais.

Tratando-se do processo da educação inclusiva no Brasil, a década de 1980 é extremamente rica, do ponto de vista histórico da inclusão, pois inicia-se a presença de intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos. Em 1988, realizou-se o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, organizado pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética do profissional intérprete.

Nessa perspectiva, o intérprete de Libras está completamente envolvido na interação comunicativa social e cultural, com poder para influenciar o objeto e o produto da interpretação, pois ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua-alvo, que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Nesse panorama, as *Orientações para a atuação profissional dos tradutores/intérpretes de Libras/Português do IF Goiano* (IF GOIANO, 2015) destacam que a atuação do profissional Tils educacional é técnica e pedagógica, porém, focada no processo de tradução e interpretação. De acordo com o documento, compete a este profissional:

- a) Traduzir/Interpretar, da Libras/Língua Portuguesa, Língua Portuguesa/Libras, textos, palestras, conferências, discursos, eventos similares; prestar serviço de tradução e interpretação em situações nas quais, por diferença de língua, seja necessária sua presença, inclusive conselhos de classe e reuniões pedagógicas;
- b) Atuar como agente multiplicador, auxiliando na formação de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, através da capacitação presencial e/ou assistência técnica, a fim de possibilitar o atendimento adequado ao surdo;
- c) Propor, realizar e participar de estudos e pesquisas para o aperfeiçoamento e a inovação de métodos, de técnicas e de procedimentos para a tradução e interpretação da Libras;
- d) Contribuir para o desenvolvimento da proposta pedagógica do Departamento em que atuar; realizar a transposição didática dos conhecimentos selecionados, respeitando as especificidades dos alunos;
- e) Conduzir sua ação escolar contemplando as dimensões teóricas e práticas dos saberes e atividades escolares;
- f) Manter atitude permanente de estudo, pesquisa e produção de material instrucional em Libras, inclusive em ambientes de navegação online e offline;
- g) Auxiliar no desenvolvimento de procedimentos metodológicos variados que facilitem e qualifiquem o trabalho pedagógico para o ensino de alunos surdos;
- h) Expressar-se por meio de várias linguagens, visando o enriquecimento e a inteligibilidade de suas atividades bem como dos materiais produzidos para apoio pedagógico;
- i) Auxiliar os professores nas adaptações dos conteúdos, atividades e avaliações de forma dinâmica, versátil e coerente com a área e especificidades dos educandos;

- j) Participar e/ou colaborar com atividades lúdicas, culturais e desportivas dinamizadas dentro do contexto escolar;
- k) Zelar pela manutenção e administração do espaço físico e dos materiais sob sua responsabilidade e executar outras atividades de mesma natureza e nível de dificuldade (IF GOIANO, 2015).

Igualmente, cabe ressaltar a importância de investigar um tema tão relevante como a atuação dos TILSP no IF Goiano, uma instituição de ensino que trabalha com a Educação Profissional Tecnológica, visando à sistematização de um contexto educativo realmente significativo, em busca da inclusão dos discentes com necessidades educativas específicas. Nessa circunstância, para que essa inclusão ocorra verdadeiramente, a escola pública precisa ser democrática, além de inclusiva.

### 1.3 O intérprete educacional (IE)

Quadros (2004, p. 07) afirma que “o tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é conceituado como a pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais”. Assim sendo, a comunicação é fundamental para o ser humano e a Libras é um instrumento que possibilita a interação dos surdos. Vale destacar que o intérprete de Libras deve ter competência comunicativa e tradutória, pois são atributos que cooperam para a compreensão comunicativa. Assim, há modelos de interpretação, tais como: simultânea e consecutiva. O Quadro 1 apresenta as ideias elencadas por Leite (2005, p. 53) acerca desses modelos:

Quadro 1 - Modelos de interpretação

<b>Interpretação simultânea</b>	<b>Interpretação consecutiva</b>
<p>É realizada com a mensagem da fonte em andamento e o intérprete vai produzindo o texto até que a mensagem-fonte sofra uma pausa;</p> <p>É considerada mais eficiente em relação ao fator tempo;</p> <p>É relativamente nova em relação às línguas orais, sendo mais ou menos tradicional em interpretações das línguas de sinais.</p>	<p>O intérprete leva em conta a quantidade de informação que entra, aproveitando a oportunidade de um fechamento na sentença em curso para iniciar a interpretação ou aproveitar para tomar nota;</p> <p>Exige que o intérprete, primeiro, receba a mensagem da fonte e depois a intérprete;</p> <p>Permite que a mensagem da fonte seja apresentada em partes ou no todo;</p> <p>É considerada mais acurada em relação à simultânea.</p>

Fonte: Leite (2005, p. 53).

Dessa forma, os modelos de interpretação citados facilitam a compreensão das diferentes formas de atuação possíveis aos Tils. A partir da discussão do autor, percebe-se que são muitas as atribuições do intérprete de Libras, o qual necessita de muito estudo e dedicação para desenvolver um trabalho satisfatório. Assim, o IE presta serviço à comunidade surda, visando a atender aos princípios da inclusão social e do respeito ao reconhecimento da sua especificidade linguística e cultural.

Os intérpretes de Libras lutaram pela oficialização dessa profissão e conquistaram legalmente sua profissionalização. Dessa forma, o artigo 4º da lei nº 12.319, de 2010, descreve que o tradutor e intérprete de Libras-Língua Portuguesa precisa ter nível médio e sua formação necessita ser concretizada por meio de:

- I. cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;II. cursos de extensão universitária; e
  - III. cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.
- Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III (BRASIL, 2010).

Em conformidade com a legislação, a atitude ética e o compromisso desse profissional são instrumentos essenciais na integração e valorização de pessoas surdas. Por isso, o tradutor e intérprete de Libras necessita de domínio dos sinais, bem como da língua portuguesa, pois, interpretar exige esforço físico e mental, envolve ética profissional e competência, visando a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional da comunidade surda, unindo duas culturas: a surda e a ouvinte.

Constantemente, o papel do Tils, no âmbito escolar, acaba sendo confundido com o papel do professor, pois o aluno surdo faz perguntas diretamente ao intérprete; outras vezes, o professor regente consulta o intérprete sobre o desenvolvimento do aluno surdo, entre outros questionamentos (Faveni, 2011, p. 60). Deste modo, se o IE assumir tais funções, torna-se sobrecarregado, além de confundir o seu papel dentro do processo educacional que está sendo constituído. Dessa forma, cabe aos Tils, no contexto escolar, direcionarem as perguntas do aluno surdo ao professor regente, definindo o seu papel na intermediação.

Ao abordarmos sobre o papel e atuação dos Tils na Rede Federal e no IF Goiano, resgatamos, ao mesmo tempo, perspectivas de integração, sustentadas em Moura (2007), que situa a escola na perspectiva de um espaço transformador. Dessa forma, devemos pensar que o processo de tradução deve ser feito de forma séria e ética, com qualidade na

interpretação, seguindo o código de ética do tradutor e intérprete e respeitando as atribuições inerentes à sua atuação profissional, como forma de valorização do seu trabalho e de construção de uma identidade profissional.

Nesse sentido, o professor regente precisa buscar conhecimento e preparo, para que compreenda o contexto que envolve a presença e a participação do aluno surdo e do intérprete de Libras e, assim, vivencie a verdadeira inclusão na sala de aula, garantindo a igualdade de oportunidades e o acesso ao que é ensinado.

Inquestionavelmente, precisamos nos situar como agentes que têm papel relevante e transformador na realidade educacional e, como servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE), podemos fazer a diferença no local de trabalho, mostrando que é possível transgredir, sendo referência para outras pessoas e vendo o mundo de outra forma. Assim, a cada dia estamos aprendendo algo novo, o que nos faz acreditar que é possível sonhar e lutar por uma sociedade mais justa, que dê espaços e que respeite as diferenças. Além disso, esses profissionais devem perceber-se como uma categoria e lutar por formação continuada, valorização da classe e melhores condições de trabalho.

#### **1.4 Bases legais e normativas que regulamentam a profissão do Tils**

A lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras. De acordo com o Art. 6º, são atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

- I. efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II. interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- III. atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- IV. atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
- V. prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (BRASIL, 2010).

Assim, o profissional Tils terá competência para realizar interpretação das duas línguas, de maneira simultânea ou consecutiva, e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. A formação desse profissional, em nível médio, deve ser realizada por meio de cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os

credenciou; cursos de extensão universitária; e cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação. Dessa forma, para se ter uma efetiva inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, é necessário a presença do intérprete de Libras dentro da sala de aula, atuando nos processos de inclusão e de ensino-aprendizagem, pois ele torna-se o canal comunicativo entre o aluno surdo, o professor ouvinte e os colegas.

Para Rezende (2020, p. 9),

[o]s surdos são os usuários nativos da língua de sinais ou assim deveria ser, portanto, para eles a língua de sinais é a sua língua materna (L1) e para os ouvintes que a adquirem, ela é a segunda língua (L2). A comunidade ouvinte que aprende a língua de sinais e faz dela sua profissão, atuará como intérprete e tradutor da Libras para os surdos em diversos locais, tais como: escola, igreja, conferência, hospital, dentre outros.

Portanto, para os surdos, a língua de sinais é a sua língua materna (L1) e para os ouvintes que a adquirem ela é a segunda língua (L2). A comunidade ouvinte que aprende a língua de sinais e faz dela sua profissão atuará como tradutor e intérprete da Libras para os surdos em diversas situações tais como, em eventos, escolas, igrejas e hospitais.

A inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar colabora com a formação integral desses alunos, capacitando-os para uma melhor interação social, em atendimento à lei 13.146, de 06 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). É importante que os câmpus do Instituto Federal Goiano busquem desenvolver a formação integral de seus discentes PcD, para que eles possam, ao concluírem o ensino médio ou demais níveis de ensino, se inserirem no mundo do trabalho ou prosseguirem com outras formações de seu interesse, fazendo escolhas e conquistando oportunidades.

Nesse contexto, a presença do Tils, em sala de aula e em outros ambientes educacionais, é importante para que os alunos surdos, usuários da Libras, tenham acesso aos conteúdos escolares e a outras aprendizagens, contribuindo para a melhoria do atendimento e para o respeito à sua diversidade linguística e sociocultural, promovendo a formação *omnilateral*. Para Ciavatta e Ramos (2011), o trabalho como princípio educativo, baseado nos conceitos marxistas de uma educação *omnilateral* emancipatória, como, também, defende Frigotto (2009), é uma das premissas da educação *omnilateral*, visando a uma travessia para a politecnicidade, não no sentido de muitas técnicas, mas no sentido de emancipação dos sujeitos. Faz parte desta lógica, a articulação entre trabalho e educação para uma formação integral e

*omnilateral*, partindo do materialismo histórico-dialético, ou seja, um método de interpretação da realidade, resultante das contradições, do movimento entre os novos questionamentos, reafirmando ou constituindo novas verdades. De acordo com a teoria de Marx e Engels (2012), a tomada de consciência por meio da educação *omnilateral* exige mudanças na mentalidade e apropriação de novas formas de ver a vida. Nessa perspectiva, a escola tem um papel essencial.

Conforme Saviani (2007, p. 53), o homem forma-se homem pela produção e pelo processo educativo. É, portanto, na existência efetiva dos homens, nas contradições de seu movimento real, e não em uma essência externa a essa existência, que se descobre o que o homem é: “tal e como os indivíduos manifestam sua vida, assim são. O que são coincide, por conseguinte, com sua produção, tanto com o que produzem como com o modo como produzem”. Logo, a escola é o instrumento por excelência para viabilizar o acesso a esse tipo de formação, ela é eleita a forma dominante e generalizada de educação.

A formação *omnilateral* em Marx e Engels (2012) constitui uma das categorias que situa o trabalho como elo de desenvolvimento humano. Embora a educação não esteja organizada de forma sistemática nos escritos marxianos, ele a configura como um princípio básico na perspectiva da formação do homem para a emancipação humana, ampliando-se, inclusive, em outros aspectos da vida, em comum para o constructo da sociedade comunista.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar a importância de se investigar um tema tão relevante como o papel e atuação dos TILSP na Rede Federal e no IF Goiano. Salientamos o valor deste profissional no contexto da atual política de inclusão de surdos em uma instituição de ensino que trabalha com a EPT, a qual visa à sistematização de um contexto educativo realmente significativo e que busca a inclusão para os alunos com necessidades educativas específicas, dentre estes, os estudantes surdos.

Contudo, de acordo com Faria e Galán-Mañas (2018), é justamente a partir do momento em que se reconhece o *status* linguístico da Libras que os indivíduos surdos começam a se fortalecer como comunidade social e a conquistar espaços (GAMBINI; FONTANA, 2016). A profissionalização da tradução e interpretação de Libras remete, dessa forma, às políticas de inclusão e do desenvolvimento e conquistas sociais das pessoas surdas em cada país (NAPIER, 2011).

No Brasil, a tradução e interpretação da Libras vem sendo impulsionada por conquistas sociais e legais, com o reconhecimento da língua brasileira de sinais de forma oficial, pela lei 10.436, de 2002 (BRASIL, 2002). Outros instrumentos legais foram, posteriormente, estabelecidos, como a regulamentação da aplicação da lei de reconhecimento

da Libras, instituindo mecanismos de formação de professores de Libras e tradutores e intérpretes, bem como direitos educacionais e de saúde para os surdos ((BRASIL, 2005; 2015)

***Não Te Rendas<sup>2</sup>***  
***Mario Benedetti***

*Não te rendas, ainda há tempo  
de alcançar e começar de novo,  
aceitar tua sombra  
enterrar os teus medos,  
largar o lastro,  
retomar o voo.*

*Não te rendas que a vida é isso,  
continuar a viagem,  
perseguir os teus sonhos,  
destravar o tempo,  
arrumar os escombros,  
e destapar o céu.*

*Não te rendas, por favor, não cedas,  
ainda que o frio queime,  
ainda que o medo morda,  
ainda que o sol se esconda,  
e se cale o vento:  
ainda há fogo em tua alma  
ainda há vida nos teus sonhos.*

*Porque a vida é tua, e teu é também o desejo,  
porque o quiseste e eu te amo,  
porque existe o vinho e o amor,  
porque não existem feridas que o tempo não cure.*

*Abrir as portas,  
tirar os ferrolhos,  
abandonar as muralhas que te protegem  
viver a vida e aceitar o desafio,  
recuperar o riso,  
ensaíar um canto,  
baixar a guarda e estender as mãos,  
abrir as asas  
e tentar de novo  
celebrar a vida e relançar-se no infinito.*

*Não te rendas, por favor, não cedas:  
mesmo que o frio queime,  
mesmo que o medo morda,  
mesmo que o sol se ponha e se cale o vento,  
ainda há fogo na tua alma,  
ainda existe vida nos teus sonhos.*

*Porque cada dia é um novo início,  
porque esta é a hora e o melhor momento.  
Porque não estás só, porque eu te amo.*

---

<sup>2</sup> Este poema costuma ser atribuído ao poeta uruguaio Mario Benedetti, mas não se encontra em nenhuma de suas obras.



## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

*E aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente.  
Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas.  
E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá.  
E é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar [...].  
Gonzaguinha (1982)*

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos a partir dos quais realizamos esta pesquisa, desde o método utilizado, o tipo de pesquisa, os participantes da pesquisa até os procedimentos para coleta de dados, como: pesquisa bibliográfica e análise documental, aplicação de questionário, entrevista semiestruturada e instrumentos para analisar os dados coletados, seu tratamento e análise. Logo, aqui, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados em cada etapa do estudo.

### 2.1 Abordagem e tipo da pesquisa

No que concerne à abordagem deste trabalho, podemos afirmar que se trata de um estudo qualitativo e quanto ao tipo da pesquisa, foi utilizado o estudo de caso, o qual se configura nessa pesquisa porque, segundo Yin (2001), o estudo de caso possibilita a investigação do fenômeno considerando seu contexto, ou seja, realiza uma análise sob a conjuntura real. Assim, a pesquisa qualitativa responde a questões bem específicas e está ligada às Ciências Sociais e ao campo educacional, uma vez que o objeto aqui investigado não se esgota, mas se constitui na história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Em conformidade com Bogdan e Biklen, (1994, p. 62) “o objetivo dos investigadores qualitativos é o de expandir e não o de limitar a compreensão”.

A abordagem qualitativa e o estudo de caso nos auxiliam, portanto, no alcance dos objetivos deste estudo. Já que o estudo visa a compreender a perspectiva e a realidade do IF Goiano, permite à pesquisadora explorar um caso por meio da coleta de dados, utilizando diversas fontes de informação, como, por exemplo: observações, questionário, entrevista e documentos que contribuirão no relato da descrição de um caso e/ou temas do caso (CRESWELL, 2014). Reconhecemos as limitações presentes neste tipo de pesquisa e sabemos que a inserção direta da pesquisadora pode comprometer a objetividade científica de sua análise, no entanto, adotamos os cuidados necessários para que essa limitação interferisse o menos possível no processo interpretativo dos dados coletados. O estudo de caso

possibilitou que se analisasse como é a atuação dos intérpretes de Libras do IF Goiano, em uma perspectiva de formação *omnilateral*.

Como apresentado na Introdução, o objetivo geral da pesquisa que originou este trabalho foi analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre sua atuação na instituição, partindo da perspectiva de uma formação *omnilateral* para os estudantes surdos. Portanto, neste trabalho, usamos a observação, a entrevista e o questionário, como técnicas para triangular a análise dos dados.

De acordo com Gil (2008), o questionário pode ser formado por três tipos de questões: fechadas, abertas e dependentes. Para essa pesquisa serão adotadas questões fechadas e abertas. O autor explica que as questões fechadas padronizam as respostas e otimizam a análise dos resultados, visto que os sujeitos da pesquisa escolherão uma das alternativas de cada questão ou responderão conforme o comando de cada questão. Já as questões abertas dão maior liberdade ao sujeito para responder à pergunta dentro de um espaço definido, porém, nem sempre as respostas dos sujeitos atendem às intenções do pesquisador.

Ainda em conformidade com Gil (2008, p. 109), a entrevista pode ser definida como:

[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Portanto, optou-se por entrevistas semiestruturadas para possibilitar um diálogo mais aberto com os participantes da pesquisa.

## **2.2. Os participantes e o *locus* da pesquisa**

Os participantes desta pesquisa foram compostos por dez tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (Tilsp), efetivos do IF Goiano dos seguintes câmpus: Campos Belos, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade, Urutaí e Goiânia (Reitoria).

Quanto ao perfil dos participantes, três Tilsp são do sexo masculino, com idade entre 32 e 40 anos, com formação acadêmica em nível superior, com experiências anteriores ao ingresso no IF Goiano na área de Libras; sete Tilsp são do sexo feminino, com idade entre 32 e 43 anos, com formação acadêmica em nível superior, também, com experiências na área de Libras anteriores ao ingresso na instituição. Cinquenta por cento dos profissionais entrevistados possuem formação acadêmica em nível de mestrado na área da educação.

Para a escolha do IF Goiano, foram considerados dois aspectos principais: primeiro, por se tratar de um espaço educacional formal, conforme previsto no regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que prevê que os desenvolvimentos de trabalhos devem ter a perspectiva de melhoria dos processos educativos e de gestão em espaços formais e não formais (BRASIL, 2017); e, segundo, por ser meu local de fala pois sou servidora intérprete de Libras no IF Goiano, câmpus Ceres-GO. Foi no decorrer de minha atividade profissional em sala de aula que fui percebendo a dificuldade de interpretação de termos referentes à temática da Informática e de compreensão deles por parte de duas estudantes surdas.

### **2.3 Instrumentos de coleta dos dados**

Para a coleta de dados no âmbito do IF Goiano, foi firmado o termo de anuência, assinado pela instituição coparticipante, que autorizou a realização da pesquisa no instituto. A partir disso, foi possível obter as informações necessárias à realização do estudo, tanto lendo documentos, como escutando os Tilsp.

Nossos dados foram obtidos a partir da consulta e análise de documentos institucionais, entre os quais: *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023*, *Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC)*, *Resolução 28/2020*, do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), que trata do atendimento aos estudantes com necessidades específicas, e bases legais e normativas que regulamentam a profissão do Tilsp, leis, decretos, documentos relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras), entre outros. Além da análise documental, foi aplicado um questionário e realizadas entrevistas com os participantes.

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano e seguiu a resolução nº 510/2016, referente às normas aplicáveis a pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado, em 10 de dezembro de 2021(CAAE: 53072021.3.0000.0036). Os câmpus participantes da pesquisa, por meio de seus respectivos Comitês de Ética, emitiram termo de anuência condicionado à aprovação do Parecer Consubstanciado do CEP do IF Goiano (**Anexo A**).

Por sua vez, a pesquisadora assinou o Termo de Compromisso exigido pelo CEP do IF Goiano (**Anexo B**) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) (**Anexo C**), declarando observar na execução da pesquisa os requisitos da Resolução 466/12 e assumindo a responsabilidade pela condução do processo de investigação.

Esta pesquisa contém, ainda, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado por todos os participantes (**Apêndice A**).

Em seguida, solicitamos, junto à chefia de gabinete dos respectivos *câmpus* selecionados para a pesquisa, o contato dos Tilsp. *A priori*, foram feitos contatos com os Tilsp e enviados convites eletrônicos de modo individual, obtendo-se resposta positiva de dez profissionais, os quais são os participantes da pesquisa. No TCLE os Tilsp que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo, mediante o esclarecimento por completo da pesquisa.

Após a análise documental, utilizamos um questionário (**Apêndice B**), elaborado no *Google Forms*, contendo 20 questões abertas e fechadas, com o objetivo de fazer uma sondagem inicial sobre a atuação dos Tilsp no IF Goiano. Estruturamos o questionário em três partes. A primeira contempla os dados pessoais, ou seja, o perfil dos profissionais que atuam como tradutores intérpretes de Libras. A segunda, refere-se aos dados profissionais. Por fim, a terceira parte compreende questionamentos a respeito dos dados de formação e atuação.

Anteriormente à realização das entrevistas, foi feita uma entrevista-piloto com três intérpretes de outra instituição, com o intuito de validar as perguntas desenvolvidas para a entrevista. A escolha destes intérpretes se deu por meio de convite individual enviado por *e-mail*. Em seguida, enviamos o *link* do questionário (via *Google Forms*) e da entrevista (via *Google Meet*), agendada com os participantes, conforme disponibilidade de cada um. O roteiro da entrevista (**Apêndice C**) possui doze perguntas relacionadas às percepções dos tradutores e intérpretes de Libras do IF Goiano sobre sua atuação profissional. Também, foram abordadas perguntas sobre ações e projetos relacionados à prática profissional dos Tilsp.

Desta forma, o questionário e a entrevista foram os instrumentos de coleta de dados por meio dos quais reunimos as reflexões e as percepções sobre a atuação dos participantes da pesquisa. Sua estruturação foi pensada de modo que nos levasse, também, a compreender a visão de cada participante da pesquisa no que concerne às suas percepções e/ou estratégias e como se dá sua atuação para uma educação/formação *omnilateral*.

Realizada a validação do questionário e da entrevista, foi feita a validação do conteúdo e um pré-teste. Para a validação de conteúdo utilizamos a análise e julgamento de especialistas com experiência na área aos quais coube analisar se o conteúdo estava correto e adequado ao que se propunha (MOURA *et al.*, 2008).

Desta forma, o roteiro de entrevista foi validado por duas docentes, sendo uma da área de Letras e uma pedagoga, ambas com experiência em pesquisas científicas. A docente de

Letras é doutoranda da Universidade Federal de Goiás (UFG) na área de Letras e a Pedagoga é mestra da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde desenvolve o *Projeto Integrador: uma proposta de educação para todos*” Cada avaliador recebeu um arquivo editável com o questionário e o roteiro de entrevista e avaliou cada pergunta por meio dos critérios de: 1) organização; 2) clareza; e 3) adequação do vocabulário, indicando no instrumento de avaliação se concordava ou não com a pergunta, adicionando comentários, sugestões e críticas.

Na sequência, após a validação do conteúdo, procedemos com o pré-teste. O pré-teste consiste na realização de um teste da entrevista em uma pequena amostra, para que assim seja possível identificar e eliminar possíveis problemas (FREITAS, 2013). Entre estes problemas podemos citar a identificação de perguntas ambíguas ou supérfluas, a verificação da clareza dos termos e expressões e, também, a verificação se a duração média prevista para a realização da entrevista está adequada ao público-alvo. O pré-teste foi realizado com três intérpretes de Libras do câmpus Ceilândia do Instituto Federal de Brasília (IFB), da mesma faixa etária que a população desta pesquisa.

## **2.4 Análise dos dados**

Finalizado o levantamento dos dados, procedemos à sua análise e à interpretação das informações coletadas. Para essa etapa, elegemos a triangulação de dados, que, na ótica de Denzin e Lincoln (2006), é o caminho que garante a validação da pesquisa e a alternativa para se executar uma pesquisa a partir de múltiplas práticas pedagógicas, perspectivas e observadores, garantindo ao trabalho rigor, riqueza e complexidade.

Dessa forma, para analisar os dados obtidos optamos pelo método da “Triangulação de dados”, conforme Stake (2011), que trata a triangulação como um meio para que o pesquisador compreenda os dados obtidos a partir da análise do problema. Segundo o autor, trata-se de um procedimento que faz uso de dados adicionais para validar ou ampliar as leituras e interpretações feitas pelo pesquisador.

De acordo com Vergara (2006), a triangulação pode ser vista a partir de duas óticas, sendo a primeira como estratégia que contribui para a validade de uma pesquisa; e a segunda, como uma alternativa para a obtenção e ampliação do conhecimento por meio de vários ângulos ou perspectivas.

Conforme afirmam Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa por triangulação tem quatro tipos de categorias fundamentais: triangulação dos dados, triangulação dos investigadores, triangulação das teorias e triangulação metodológica.

O estudo foi desenvolvido a partir da proposta de Denzin e Lincoln (2006, p. 8):

A triangulação dos dados diz respeito à recolha de informações, num mesmo estudo, em tempos e espaços diferentes e em fontes distintas. As diferentes dimensões de tempo permitem explorar as mudanças temporais que ocorrem num determinado problema, assim como as diferentes dimensões espaciais possibilitam uma análise comparativa do problema em locais diferentes. O mesmo ocorre com as fontes distintas, que proporcionam ao investigador analisar o problema a partir de diferentes olhares.

Nesse sentido, a pesquisa se deu por meio de pesquisa bibliográfica, documental, questionário e entrevista semiestruturada. Desse modo, iniciamos a exploração do material: foi realizada a leitura flutuante e, logo em seguida, escolhemos os documentos que deveriam compor o *corpus* da pesquisa alinhados aos objetivos propostos. Organizamos o material coletado e realizamos a exploração desse material: o questionário via *Google Forms* foi exportado para o Microsoft Excel; as entrevistas foram gravadas, via *Google Meet*, e transcritas (O **Apêndice D** traz a amostra de uma entrevista); os documentos institucionais – PDI 2019-2023, Resolução 28/2020, do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), e bases legais e normativas que regulamentam a profissão do Tilsp – foram lidos; as leis, decretos e documentos relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras), entre outros, também, foram lidos e/ou consultados.

Por fim, foi realizado a análise dos dados e a discussão dos resultados obtidos. Para este momento, vimos o que era recorrente nas falas dos Tilsp e o que divergia; procuramos descrever os resultados com o maior detalhamento possível, transitando nas combinações das diversas fontes de conhecimentos consultadas, em busca de respostas. Em seguida, trouxemos as percepções específicas dos intérpretes de Libras e fizemos uma reflexão sobre eles.

Conforme será detalhado na próxima seção, os dados obtidos dos diferentes instrumentos foram comparados e confrontados, para uma melhor compreensão da percepção dos Tilsp sobre sua atuação na EPT. Em um primeiro momento, as respostas obtidas em cada instrumento (questionário, entrevista e observação) foram lidas e analisadas separadamente. Em um segundo momento, inferimos esses dados, comparamos e analisamos as diferentes respostas dos Tilsp.

***O Balé das Mãos***  
***Aléxis Píer Aguayo***

*Em meio a mil palavras*  
*Um único gesto molda toda expressão do sentimento*  
*O corpo se expressa com desenvoltura.*  
*E as mãos seguem graciosamente cada movimento.*  
*Ouvidos trocados pelos olhos em uma escuta atenciosa.*  
*E o balé das mãos segue incansável e incessante.*  
*O Silêncio quebrado às vezes pelo baque das mãos.*  
*Só o silêncio, e as mãos seguem de forma majestosa.*  
*Cada par de mãos, iguais, e ao mesmo tempo diferentes.*  
*Dando mais uma graça a esse belíssimo espetáculo,*  
*Onde cada movimento completa o próximo e é completado o anterior.*  
*Cada forma, expressando todo o sentimento em si, presente.*  
*E mesmo no fim, quando elas dão sinais de adeus no fim do espetáculo*  
*As levamos em nossa memória, em nossa alma e coração.*  
*As recordações daquela dança de movimentos, expressões e sentimentalismos.*  
*A magia fantástica do glorioso balé das mãos.*

### 3 OS ACHADOS DA PESQUISA

*Sempre existe a possibilidade de as pessoas se transformarem,  
mudarem suas práticas de vida,  
enxergarem de outros ângulos o mesmo objeto/situação,  
conseguirem ultrapassar obstáculos que julgam intransponíveis,  
sentirem-se capazes de realizar o que tanto temiam,  
serem movidas por novas paixões."*

Mantoan (2013)

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados da coleta de dados, a partir do levantamento bibliográfico e documental, questionário e entrevista semiestruturada com os participantes desta pesquisa: tradutores e intérpretes de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (Tilsp), servidores efetivos de diferentes câmpus do IF Goiano. Respeitando-se o sigilo quanto à identificação dos participantes, utilizamos, para nomear os intérpretes de Libras participantes da pesquisa, os seguintes pseudônimos: Allu, Boby, Veny, Milla, Jack, Idê, Liz, Flor, Milady e Kely Libras.

Para facilitar a compreensão dos nossos achados, na perspectiva da técnica de triangulação de dados, apresentaremos a análise e reflexões sobre o tema proposto divididos em tópicos, como segue.

#### 3.1 Quem são os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais e Língua Portuguesa

As discussões sobre inclusão têm avançado, nos últimos tempos, porém, percebe-se uma grande exclusão por parte de algumas instituições, as quais negam o acesso do surdo ao conhecimento, eximindo-se, também, da contratação de intérpretes de Libras. Mas quem é o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa Tilsp? O que é exigido desse profissional? A inserção do intérprete de Libras em sala de aula deve ser analisada e discutida sob diversos aspectos.

De acordo com o código de ética do intérprete, aprovado no 1º Encontro Nacional de Intérpretes, realizado em 5 e 6 de novembro de 1992, por ocasião do DEF'RIO/92, sediado pela cidade do Rio de Janeiro, tem-se que

1. O intérprete será uma pessoa de alto caráter moral, honesto, confiável, consciente e de maturidade emocional. Ele guardará informações confidenciais e não trairá confidências as quais foram reveladas a ele. O Intérprete manterá imparcialidade ou atitudes neutras durante o decorrer da sua interpretação,



2. evitando impor seus próprios pontos de vista, a menos que lhe perguntem sua opinião.
3. O intérprete interpretará fielmente e da melhor maneira possível sempre transmitindo o pensamento, intento e o espírito do falante. Ele deverá lembrar os limites de sua particular função e não ir além da sua responsabilidade.
4. O intérprete deverá reconhecer seu próprio nível de competência e usar discrição em aceitar tarefas, procurando a assistência de outro intérprete quando necessário.
5. O intérprete deverá adotar um modo conservador de se vestir, mantendo a dignidade da sua profissão e não chamar atenção sobre si mesmo.
6. O intérprete deverá usar discrição no caso de aceitar remuneração de serviços e ser voluntário, onde fundos não estão disponíveis.
7. O intérprete jamais deverá encorajar pessoas surdas a buscarem decisões legais ou outras que lhe favoreçam, simplesmente pelo fato de o intérprete ser simpático ao surdo.
8. Em caso legal de interpretação, o intérprete deverá informar à corte quando o nível de compreensão da pessoa surda envolvida é tal que interpretação literal não é possível e o intérprete terá de parafrasear grosseiramente e reafirmar ambos: o que é dito ao surdo e o que o surdo está dizendo à corte.
9. O intérprete deverá se esforçar para reconhecer os vários tipos de recursos necessários a uma compreensão adequada por parte do surdo. Aqueles que não conhecem a língua de sinais poderão requisitar assistência de comunicação escrita. Aqueles que conhecem a língua de sinais poderão ser assistidos pela tradução (interpretação oral da palavra original), ou interpretação (parafraseando, definindo, explicando ou fazendo conhecer a vontade do palestrante, sem considerar a linguagem original usada).
10. Reconhecendo a necessidade do seu desenvolvimento profissional, o intérprete irá se agrupar a colegas da área com o propósito de compartilhar novos conhecimentos. Procurará compreender as implicações da surdez e as necessidades particulares da pessoa surda. Desenvolver suas capacidades expressivas e receptivas em interpretação e tradução.
11. O intérprete deverá procurar manter a dignidade e a pureza da língua de sinais. Ele, também, deverá estar pronto para aprender e aceitar sinais novos, se isto for necessário para o entendimento.
12. O intérprete deverá se responsabilizar, sempre que possível, pela manutenção do respeito do público ao surdo, reconhecendo que muitos equívocos (má informação) têm surgido pela falta de conhecimento na área da surdez e do tipo de comunicação utilizada pelos surdos (FENEIS, 1992).

Nesta perspectiva, a existência do código justifica-se a partir do tipo de relação que o intérprete estabelece com as partes envolvidas na interação. O intérprete está para intermediar um processo interativo que envolve determinadas intenções conversacionais e discursivas. Assim, a ética deve estar na essência desse profissional e permear todas as suas decisões no momento de sua atuação. Nesse sentido, o ato de interpretar exige esforço físico e mental, além da competência tradutória, veracidade e fidelidade das informações, visando a contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional da comunidade surda, unindo dois mundos: surdo e ouvinte.

Outro documento relevante é a Declaração de Salamanca, considerada um dos principais documentos mundiais que versam a respeito da inclusão. Foi redigida na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais (NEE), em Salamanca, na

Espanha, em 1994. Além de reafirmar os princípios da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, foram declaradas regras sobre a equalização de oportunidades para as pessoas com deficiência, tendo como princípio, adotado para regulamentar a Educação Especial, as seguintes linhas de ação:

Todas as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos em desvantagem ou marginalizados. No contexto destas Linhas de Ação o termo ‘necessidades educacionais especiais’ refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. As escolas têm que encontrar a maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves (BRASIL, 1994).

Entendemos que a declaração de Salamanca foi um marco no que se refere à educação dos alunos com deficiência. Nessas condições, quem é o Tils? De acordo com as premissas do Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos (BRASIL, 2004), “tradutor-intérprete de língua de sinais: é a pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita)”. Nesse sentido, a tradução-interpretação é um processo de intermediação entre ouvinte e surdos e vice-versa.

Nesse contexto, percebe-se que são muitas as atribuições do intérprete de Libras, o qual necessita muito estudo e dedicação para ter um resultado satisfatório. No entanto, o intérprete educacional presta serviço à comunidade surda, visando a atender aos princípios da inclusão social e o respeito ao reconhecimento da sua especificidade linguística e cultural. Assim, quando se insere um intérprete de Libras dentro da sala de aula, abre-se a possibilidade de o aluno surdo ter acesso ao conhecimento em sinais, por meio de uma pessoa com competência nessa língua.

O art. 1º da lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe que “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. Com base nisso, é correto afirmar que a Libras consiste na forma de comunicação e expressão cujo sistema linguístico adota natureza visual-motora, conforme podemos observar na resposta transcrita da entrevista, quando perguntamos sobre o papel dos intérpretes de Libras:

- *“O nosso papel, ao mesmo tempo específico, ele é amplo, somos uma ponte comunicacional entre os surdos e os ouvintes, os ouvintes e a comunidade surda, então, se essa ponte é quebrada, é ineficaz, temos que chegar cientes disso, como intermediadora dessa comunicação. Eu não sou professora desse aluno, esse aluno não me pertence, ele pertence à instituição, isso tem que estar muito claro, principalmente pra mim, quanto para a instituição, então, eu estou ali para intermediar, é uma mediação” (Flor)*

O posicionamento dos participantes entrevistados converge com a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, pois, sabemos que o TilsP é o mediador entre o mundo surdo e o mundo ouvinte, de forma a dar condições de aprendizagem para o estudante surdo por meio da acessibilidade comunicacional e, por conseguinte, uma aprendizagem mais significativa.

O *status* de língua aplicada à forma de comunicação das comunidades surdas no mundo só teve reconhecimento científico na década de 1960. Segundo Quadros (2004), os linguistas conseguiram constatar que as Línguas de Sinais têm como característica a complexidade e apresentam todos os níveis de análise linguística, diferenciando-se das demais línguas pelo canal de produção e compreensão: gesto-visual-espacial.

Complementando, em outra escrita, a autora afirma que a interpretação em Libras “envolve um ato cognitivo-linguístico, ou seja, é um processo em que o intérprete estará diante de pessoas que apresentam intenções comunicativas específicas e que utilizam línguas diferentes” (QUADROS, 2007, p. 27). Logo, traduzir e interpretar constituem uma grande responsabilidade e um desafio contínuo.

Os intérpretes existem desde a antiguidade, assim como os tradutores, com quem são frequentemente confundidos: o tradutor trabalha com a palavra escrita, o intérprete com a palavra falada (PAGURA, 2003). O traduzir e o interpretar, o tradutor e o intérprete e a tradução e a interpretação são polos que se entrelaçam, ao mesmo tempo em que se distinguem. O autor argumenta que a distinção reside entre o texto escrito e o texto falado.

O Decreto 5.626, de dezembro de 2005 exige que o Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa tenha formação em Nível Médio. Segundo o que dispõe esse ato administrativo, a pessoa surda é aquela que, por ter perda auditiva bilateral, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais. Estabelece o português escrito como segunda língua para surdos, o que, na prática, implica na adoção de mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua, inclusive, na correção das provas escritas (BRASIL, 2005). Tal garantia também, é expressa no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela lei nº 13.005/2014, que inclui na estratégia 4.7, a educação bilíngue em Libras e português escrito como segunda língua aos alunos surdos e com deficiência auditiva de zero

a 17 anos de idade, em classes de atendimento educacional especializado para pessoas com deficiências (BRASIL, 2014).

Um avanço considerável na inclusão de pessoas surdas veio com a lei 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Nela, além do ensino médio exigido, o profissional TILSP, que atua na Educação Básica, precisa ter certificado de proficiência em Libras. Logo, a presença do intérprete de Libras em sala de aula e em outros ambientes educacionais é crucial para que os alunos surdos usuários da Libras tenham acesso aos conteúdos escolares, contribuindo para a melhoria do atendimento e o respeito à diversidade linguística e sociocultural deles.

Mediante o exposto, no que diz respeito à formação dos participantes temos, no Quadro 2, o seguinte resultado, de acordo com o questionário aplicado:

Quadro 2 - Formação dos participantes

<b>Participantes</b>	<b>Formação acadêmica</b>
Allu	Letras e Pedagogia - Mestre em Educação
Boby	Letras e Pedagogia - Mestre em Educação
Idê	Geografia - Mestre em Educação – ProfEPT
Veny	Ciências Biológicas
Milla	Pedagogia - Mestre em Educação
Liz	Fonoaudiologia
Flor	Letras: Tradução e Interpretação em Libras-Português
Milady	Letras
Kely	Tecnóloga em Gestão da Tecnologia da Informação pelo IF Goiano - Licenciatura em Educação Especial pela Faveni - Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Jack	História

Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante à formação dos participantes, identificou-se que todos os intérpretes de Libras do IF Goiano têm formação em nível superior, sendo a maioria prevaiente nas licenciaturas, fator importante na atuação profissional. Outro fator relevante, é que 50% do quantitativo de profissionais são mestres. Saviani (2003) afirma que é na existência efetiva dos homens, nas contradições de seu movimento real, e não numa essência externa a essa existência, que se descobre o que o homem é: “tal e como os indivíduos manifestam sua vida, assim são. O que são coincide, por conseguinte, com sua produção, tanto com o que produzem como com o modo como produzem”.

Ainda em conformidade com Saviani (2003), o autor afirma que a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce

homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

Comparando as atribuições estabelecidas no decreto, as percepções dos participantes, a nossa observação e experiência, inferimos que, ter um intérprete de Libras dentro da sala de aula é de suma importância para os processos de inclusão e de ensino-aprendizagem, pois o profissional atua como canal comunicativo entre o aluno deficiente auditivo e o professor ouvinte.

Quanto à regulamentação da profissão dos Tilsp (Lei nº 12.319/2010), na observação que obtivemos na fase da entrevista, tivemos as seguintes considerações dos participantes:

- *“A Legislação sempre traz algumas mudanças, mas acredito que precisa melhorar muito ainda” (Allu).*
- *“A lei avançou muito, mas ainda falta identificar o papel da nossa atuação na profissão” (Boby).*
- *“Ficou só no reconhecimento e a gente precisa de diretrizes para explicar o que é o Intérprete Educacional e qual o seu verdadeiro papel (Veny).*
- *“Ainda tem muita coisa a ser modificada, sabemos que na prática tem falhas, principalmente em relação à carga horária do Tilsp, exaustão, aprimoramento profissional, capacitação, entre outros” (Milla).*
- *“O maior desafio é implementar no dia a dia do Tilsp” (Jack).*
- *“Precisava de regulamentações mais específicas, principalmente, para o intérprete que atua na área da educação, porque a lei é muito genérica, ela fala da atuação do intérprete como um todo, mas temos atuações que são muito específicas” (Idê).*
- *“Temos muito a conquistar ainda. Foi importante, precisávamos de ter uma lei para regulamentar a nossa profissão, mas ela ainda é muito desvalorizada, a nossa atuação é subvalorizada” (Liz).*
- *“Nos permitiu ser reconhecidos nos ambientes que nós atuamos. A Libras ser reconhecida como língua é reconhecer sua identidade, sua cultura, então, nós reconhecidos como profissionais é reconhecer nossa identidade, como sujeitos usuários da língua, reconhecer-nos como alguém que realmente faz parte da comunidade surda” (Flor).*
- *“Nos permitiu ser vistos como profissional e não como aquele que prestava um assistencialismo, mas precisa, sim, de uma lei muito mais efetiva, mais descritiva, da nossa atuação, do nosso trabalho, da necessidade de efetivação” (Milady).*

De acordo com as respostas obtidas na entrevista, em relação à lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, a qual reconhece o exercício da profissão dos Intérpretes de Libras no Brasil, percebe-se que, apesar de alguns avanços, a lei ainda é falha, no sentido da necessidade de efetivação e valorização da nossa profissão como Tilsp. Conforme foi relatado

pelos participantes, ainda tem muito a melhorar e especificar as atribuições do intérprete de Libras com mais clareza para facilitar a nossa prática pedagógica.

### 3.2 Quem são os Intérpretes de Libras do IF Goiano

A profissão de tradutor e intérprete de Libras foi criada devido à necessidade da comunidade surda de possuir um profissional que auxiliasse no processo de comunicação com as pessoas ouvintes (QUADROS, 2004). Desse modo, existem leis em vigor que regulamentam a profissão e determinam a formação desse profissional, a exemplo da lei 12.319/2010, que estabelece a atribuição do tradutor e intérprete da Libras: “Interpretar em Libras – língua portuguesa as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino”. E em conformidade com a legislação foram instituídas as *Orientações para a atuação profissional dos tradutores/intérpretes de Libras/Português do IF Goiano* (IF GOIANO, 2015), que destacam a atuação do profissional Tlsp educacional como tarefa técnica e pedagógica, porém, focada no processo de tradução e interpretação.

Desta forma, de acordo com essas orientações, compete a este profissional: “Traduzir/Interpretar, da Libras/Língua Portuguesa, Língua Portuguesa/Libras, textos, palestras, conferências, discursos, eventos similares; prestar serviço de tradução e interpretação em situações nas quais, por diferença de língua, seja necessária sua presença, inclusive, conselhos de classe e reuniões pedagógicas” (IF GOIANO, 2015). São atribuições do tradutor e intérprete do IF Goiano:

- a. Atuar como agente multiplicador, auxiliando na formação de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, através da capacitação presencial e/ou assistência técnica, a fim de possibilitar o atendimento adequado ao surdo.
- b. Propor, realizar e participar de estudos e pesquisas para o aperfeiçoamento e a inovação de métodos, de técnicas e de procedimentos para a tradução e interpretação da Libras;
- c. Contribuir para o desenvolvimento da proposta pedagógica do Departamento em que atuar; realizar a transposição didática dos conhecimentos selecionados, respeitando as especificidades dos alunos;
- d. Conduzir sua ação escolar contemplando as dimensões teóricas e práticas dos saberes e atividades escolares;
- e. Manter atitude permanente de estudo, pesquisa e produção de material instrucional em Libras, inclusive em ambientes de navegação online e off line;
- f. Auxiliarem no desenvolvimento de procedimentos metodológicos variados que facilitem e qualifiquem o trabalho pedagógico para o ensino de alunos surdos;
- g. Expressar-se por meio de várias linguagens, visando o enriquecimento e a inteligibilidade de suas atividades bem como dos materiais produzidos para apoio pedagógico;
- h. Auxiliar os professores nas adaptações dos conteúdos, atividades e avaliações de forma dinâmica, versátil e coerente com a área e especificidades dos educandos;

- i. Participar e/ou colaborar com atividades lúdicas, culturais e desportivas dinamizadas dentro do contexto escolar;
- j. Zelar pela manutenção e administração do espaço físico e dos materiais sob sua responsabilidade e executar outras atividades de mesma natureza e nível de dificuldade (IF GOIANO, 2015, p. 2).

Diante de tais atribuições, das responsabilidades e do valor do trabalho do intérprete de Libras, devemos levar em consideração o quanto o processo de tradução/interpretação deve ser feito de forma séria e ética, pois seu objetivo está diretamente ligado com as estratégias para o desenvolvimento intelectual dos surdos. Portanto, cabe a esse profissional exercer com qualidade sua função, conhecer e compreender o tema, a fim de realizar um trabalho profícuo, em uma perspectiva emancipatória.

O grupo participante dessa pesquisa é composto por dez tradutores e intérpretes de Libras-português que atuam no IF Goiano. A instituição tem, atualmente, 12 tradutores e intérpretes de Libras-português efetivos, contando com a pesquisadora, mediante efetivação por concurso público. O IF Goiano é regido por uma Reitoria de ensino, situada na cidade de Goiânia, responsável pelos câmpus de Campos Belos, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade, Urutaí e Ceres, onde atuam esses profissionais. Temos o total de dez intérpretes de Libras participantes em nossa pesquisa, com idade entre 32 e 43 anos, formação acadêmica, tempo de atuação e certificação. Assim, no que diz respeito ao perfil dos participantes temos os resultados mostrados no Quadro 3.

Quadro 3 - Perfil dos participantes

Participantes	Sexo	Idade	Formação acadêmica	Anos de atuação	Certificação CAS ou outro	Curso de Libras Presencial ou Remoto
Allu	Masc.	0	Letras e Pedagogia Mestre em Educação	8	CAS/Prolibras 2010	Presencial
Boby	Masc.	32	Letras e Pedagogia Mestre em Educação	8	CAS	Presencial e remoto
Idê	Fem.	36	Geografia Mestre em Educação ProfEPT	6	Instituto Charles Chaplin	Presencial
Veny	Fem.	41	Ciências Biológicas	8	CAS/Prolibras	Presencial
Milla	Fem.	35	Pedagogia Mestre em Educação	7	Unintese e Barão de Mauá	Semipresencial
Liz	Fem.	32	Fonoaudióloga	8	CAS/Chaplin	Presencial
Flor	Fem.	40	Letras: Tradução e Interpretação em Libras- Português	5	Prolibras 2006 e 2007	Presencial e remoto

(Continua...)

(Continuação...)

Participantes	Sexo	Idade	Formação acadêmica	Anos de atuação	Certificação CAS ou outro	Curso de Libras Presencial ou Remoto
Milady	Fem.	39	Letras	6	CAS	Presencial
Kely	Fem.	43	Tecnóloga em Gestão da Tecnologia da Informação pelo Instituto Federal Goiano Licenciatura em Educação Especial / FAVENI Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / UFRRJ	9	CAS	Presencial
Jack	Masc.	9	História	7	Prolibras/ Chaplin	Presencial

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os intérpretes de Libras do IF Goiano têm formação em nível superior, sendo a maioria prevalecte nas licenciaturas, fator importante na atuação profissional. Vale destacar que a maioria atua como intérpretes de Libras há mais de cinco anos e cinco dos profissionais entrevistados possuem mestrado na área da educação. Nesse contexto, destaca-se a atuação do profissional intérprete de Libras no processo educacional sendo que ela está diretamente ligada ao processo de tradução e não no processo de ensino. Em relação ao gênero dos participantes, a participação das mulheres foi maior, correspondendo a 70% dos participantes contra 30% de participantes do sexo masculino.

Quadro 4 - Carga horária, nível de atuação e situação de trabalho

Participantes	Carga Horária	Nível de atuação	Situação de Trabalho
Allu	40h	Subsequentes, Ensino Superior	Concurso
Boby	40h	Ensino Médio Integrado	Concurso
Idê	40h	Ensino Médio Integrado, Ensino Superior, Mestrado	Concurso
Veny	40h	Ensino Superior	Concurso
Milla	40h	Nenhum	Concurso
Liz	40h	Nenhum	Concurso
Flor	40h	Ensino Médio Integrado	Concurso
Milady	40h	Ensino Médio Integrado, Ensino Superior	Concurso
Kely	40h	Ensino Médio Integrado, Ensino Superior, Mestrado	Concurso

Fonte: Dados da pesquisa.



O Quadro 4 ilustra a carga horária; o nível de atuação e a situação de trabalho dos Tilsp do IF Goiano. Podemos destacar que todos são efetivos, mediante realização de concurso público e trabalham por 40 horas semanais, atuando nos respectivos níveis: um no curso subsequente; seis no ensino superior; cinco no Ensino Médio Integrado e dois na Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado). Podemos perceber que tivemos Tilsp atuando em diferentes níveis educacionais, confirmando a fala do participante Allu em relação às dificuldades e desafios:

- *“A sobrecarga, áreas distintas de conhecimento, vários cursos, é complexo estar atuando porque não tenho conhecimento de todas as áreas, né? quando é no técnico, por mais que é desafiante não é tão complexo quanto no superior, aqui tem mestrado e doutorado” (Allu).*

Quadro 5 - Número de matrículas de estudantes surdos, por câmpus do IF Goiano, em 2022

<b>Câmpus do IF Goiano</b>	<b>Qtde de participantes</b>
Campos Belos	0
Ipameri	2
Iporá	1
Morrinhos	0
Posse	1
Rio Verde	5
Trindade	0
Urutaí	2
Goiânia	0
Ceres	1
<b>Total de estudantes surdos mapeados</b>	<b>12 Surdos</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados coletados nos levam a refletir o quanto ainda é inacessível para o surdo ingressar nos cursos ofertados pelo IF Goiano, conforme quadro apresentado acima. De acordo com o *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023*, o papel do IF Goiano e dos Institutos Federais na educação brasileira é pautado pela construção da autonomia, pela inclusão e pelo respeito à diversidade. Está previsto que os Institutos Federais apresentem uma visão sistêmica de educação, de território e de desenvolvimento, no que se refere a uma formação humanística para o mundo do trabalho, valorizando o compartilhamento de conhecimentos científicos e culturais (IF GOIANO, 2018).

Assim, a opção pelos documentos aqui analisados está concentrada nas muitas possibilidades que eles podem oferecer em termos de informações, não como um fim em si mesmo, mas como subsídio às interpretações, uma vez que o que está posto nos documentos pode não refletir na realidade desses profissionais. Nesse viés, a lei 10.436, sancionada em 24

de abril de 2002, reconhece a língua brasileira de sinais como língua oficial das comunidades surdas brasileiras. Essa lei representa um passo de suma importância no processo de reconhecimento e formação do profissional intérprete da língua de sinais no Brasil, bem como, a abertura de várias oportunidades no mundo do trabalho que são respaldadas pela questão legal.

Dentre os fatores de maior influência na lei 12.319/2010, temos a falta de esclarecimento e detalhamento das atribuições do Intérprete Educacional (IE). O decreto n. 5.626/2005, regulamenta a lei nº 10.436/2002 ao dispor sobre o ensino, a formação e a difusão da Libras. Quanto à formação dos Intérpretes de Libras, há discrepância entre a Lei nº 12.319/2010 e o Decreto nº 5.626/2005. A lei exige formação em nível médio para atuação em geral, enquanto o decreto exige formação superior para atuação no nível superior de ensino.

É consenso que para o exercício da profissão de intérprete de Libras são necessários três requisitos básicos: conhecimento sobre surdez, domínio da língua de sinais e da língua portuguesa e bom nível de cultura. Logo, no quesito conhecimento sobre a surdez, o intérprete deve ser capaz de identificar e analisar sua forma de ver o surdo, se o vê sob a perspectiva da deficiência ou se o vê como indivíduo com língua e cultura diferentes, o que resultará em distintas abordagens de atuação. Em relação aos limites na atuação dos Tilsp do IF Goiano, temos os seguintes excertos:

- *“É um desafio muito maior para o aluno surdo, são 17 disciplinas, tanto para o Tilsp e para ele absorver o conhecimento minimamente” (Jack).*
- *“A formação continuada, além de carecermos desse contato com o surdo, nos últimos anos temos tido a presença de surdos continuamente, aprendemos muito estando em contato com o aluno, amplia o nosso vocabulário e tudo, percebemos que em outros campi sempre tem reclamações de colegas que não tem esse contato com o aluno surdo” (Idê)*
- *“Eu vejo que eu não tenho limites, tendo a oportunidade, eu sigo e não paro, tanto limites quanto potencialidades, agora em se tratando de possibilidades, aí elas são limitadas, por não termos alunos surdos no campus, mas o que não me impede de continuar atuando na minha área” (Flor).*

Diante disto, o contato com os surdos é primordial para o aperfeiçoamento do Tilsp e a presença dos surdos em eventos mais amplos é indispensável à inserção desse profissional, além da família ou de outros grupos pequenos (JORDÃO, 2013). Portanto, o intérprete de Libras que atua no contexto educacional intermedia a comunicação de sujeitos surdos e não surdos. Assim, esse profissional precisa conhecer a história da educação de surdos para situar sua prática e avaliar como suas decisões interpretativas afetam o modelo de educação

estabelecido na instituição de trabalho. Conforme prevê o decreto nº 5.626/2005, o profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Português (Tilsp) deve ter o conhecimento e a proficiência em situações em que seja necessária a tradução, envolvendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, apresentando as habilidades e as competências necessárias aos processos de tradução entre as duas línguas, considerando as especificidades linguísticas e culturais do surdo.

Historicamente e em todas as sociedades, tem se caminhado para o reconhecimento da educação inclusiva. Conforme Mantoan (2015, p. 29), “a distinção entre integração e inclusão é um bom começo para esclarecermos o processo de transformação das escolas”. Assim, essa diferença irá reforçar a luta de educadores e pais para que a inclusão escolar seja a tônica do século XXI. Nessa perspectiva, o estudante com necessidades educacionais especiais (NEE) possui o direito de inclusão na rede regular de ensino, resguardado na Constituição Federal de 1988, garantido pela LDB nº 9.394/96. Portanto, nenhum indivíduo pode ser impedido de ter o seu ingresso na escola, pois estaria contradizendo a Constituição Federal de 1988. Partindo dessa ascensão, a educação inclusiva precisa estar voltada para a importância da Libras, conhecimento das particularidades da surdez e respeito à comunidade surda, oferecendo possibilidades e igualdades de oportunidades para os envolvidos neste contexto.

A lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD). Nela está previsto que a inclusão de alunos PcD no ambiente escolar colabora com a formação integral do aluno, capacitando-os para uma melhor interação social. Assim, é imprescindível que o IF Goiano busque desenvolver uma formação integral de seus discentes com PcD, para que eles possam fazer escolhas ao concluírem o ensino médio, tais como se inserirem no mundo do trabalho ou prosseguirem em algum curso superior, conforme evidenciado na fala do participante Jack:

*- “É tentar fazer essa ponte, né, para que o aluno vivencie tudo o que os IFs oferecem e desejam oferecer aos alunos de forma geral, incluindo o surdo, essa formação integral, por completa, dele ver o quanto é rico, comparado a outras instituições de ensino médio regular” (Jack).*

Sendo assim, escolas, faculdades, empresas, entre outras, precisam adaptar-se, garantindo a acessibilidade às pessoas com necessidades específicas, dentre elas a deficiência auditiva. Uma das ações pode ser concretizada por meio da contratação de profissionais capacitados para atender a essa demanda, conforme determina o decreto nº 5.626, de 2005, artigo 26, § 1º, para o atendimento especializado com o uso da Libras. Para tanto, os sistemas

de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos.

Assim, construir a educação/formação *omnilateral* é uma questão que ainda precisa ser discutida com mais afinco, uma vez que a nossa sociedade está organizada de forma fragmentada, existindo uma divisão dos meios de produção e do trabalho, que gera, como consequência, uma divisão no conhecimento e das profissões, distinguindo os trabalhadores entre os que pensam e os que fazem, ou seja, trabalho manual e trabalho intelectual. Destarte, poderíamos definir uma formação *omnilateral* como aquela que procura potencializar todas as dimensões do ser humano, levando-o à construção de sua existência de forma emancipada, livre de limitações alienantes. Pode até parecer utopia, mas é necessário buscar a qualificação da sociedade, seres emancipados e criativos capazes de intervir na sociedade em que esteja inserido.

Para Fernandes (2007), no processo de avaliação educacional de alunos surdos, destaca-se a necessidade de uma avaliação alternativa que considere os aspectos da gramática de Libras e sua influência na aprendizagem da língua portuguesa escrita. Nesse momento, o intérprete de Libras colabora com a interpretação de Libras para o português das respostas dos alunos surdos, a fim de que o professor possa avaliar, primeiro, os conhecimentos e conteúdos adquiridos e, em um segundo momento, avaliar a capacidade de leitura, interpretação e expressão do aluno ao usar a escrita na língua portuguesa.

Assim, a relação estabelecida entre os docentes e os intérpretes requer elementos para além de afinidades e respeito entre os profissionais, necessitando-se de uma parceria constante para que sejam acordadas estratégias pedagógicas adequadas para esses alunos, sendo que o professor permanece como responsável pelo ensino curricular desses alunos e que somente a presença do intérprete não garante a efetividade de uma educação inclusiva. Nesse contexto, algumas partes da entrevista referiam-se à relação que os intérpretes de Libras estabelecem com os professores regentes da turma. Abaixo, trechos das entrevistas que abordam o tema:

- *“Essa relação não é linear, tem uns que dá abertura outros não, isso acontece no dia a dia” (Allu).*
- *“Um papel de parceria e identificar pra ele que sou um instrumento/recurso para a educação do surdo, busco apoio e companheirismo para conseguirmos evoluir na educação do surdo” (Boby).*
- *“Pela dinâmica de carga horária dos professores, poucos conseguem enviar o material com antecedência, mas quando solicito eles são receptivos, caso contrário, às vezes fica lacunas na interpretação” (Veny).*
- *“Tentar unir a nossas experiências como Tils e professores para poder dar a melhor formação para*

*o aluno surdo e não viver dois mundos paralelos, a maior dificuldade é os professores não antecipar o conteúdo” (Jack).*

- *“Tento ter uma relação boa com todos os professores, a gente tem total liberdade para interromper, pedir para explicar novamente, ou as vezes até para fazer um horário de atendimento individualizado” (Idê).*
- *“Eu atuei com gestores, eles não entenderam qual é a função dos intérpretes, acham que é avisar de tarde, pra de manhã fazer a interpretação de um vídeo, aí você pede o material, não repassa o material” (Liz).*
- *“Eu busco o professor para conversar e fazer uma parceria (diálogo, planejamento, autoavaliação), e explicar para os alunos ouvintes como proceder com esse aluno surdo em sala de aula (parceria, respeito)” (Flor).*
- *“A maioria dos professores faziam o possível para que o aluno entendesse. Quanto ao material para estudo, a gente solicitava, mas não tinha o material com antecedência” (Milady).*

Conforme relatado, na visão dos participantes, a falta de recebimento do material de apoio, com antecedência, pode dificultar a atuação profissional do tradutor e intérprete, prejudicando a qualidade do trabalho desenvolvido. Enfatiza-se, também, sobre a importância da língua de sinais e a necessidade de se garantir que todas as pessoas surdas possuam acesso ao ensino na língua de sinais de seu país. Considera-se que as relações entre o professor e o intérprete sejam bem definidas: alguns professores acreditam que o intérprete é responsável pelo aluno surdo, sendo que na verdade o intérprete é o porta-voz do professor e mediador no processo de ensino aprendizagem e a tarefa de ensinar é responsabilidade do professor e não do Intérprete de Libras. Tendo em vista a atitude desse profissional é um instrumento de suma importância na integração e valorização de pessoas surdas, por isso, o intérprete da Libras necessita de domínio dos sinais e, principalmente, da língua portuguesa.

Diante do exposto, o trabalho do intérprete de Libras pode ser considerado um direito para garantia do acesso à escolarização, sendo um profissional que trabalha na educação de pessoas surdas por meio da mediação e/ou ponte entre o surdo e o ouvinte, além da possibilidade de contribuir para o desenvolvimento omnilateral desses trabalhadores, em busca de uma educação humana integral e transformadora. E, por conseguinte, oportunizar condições de aprendizagem, na busca de uma inclusão do estudante surdo não só na educação profissional, mas no pleno desenvolvimento de sua cidadania, como cidadão participativo e criativo.

### **3.3 O papel e a atuação dos Tils**

A garantia do direito de todos à educação fez com que vários surdos de diversos

lugares do mundo fossem encaminhados para escolas regulares. A organização de pessoas com necessidades específicas fortaleceu as suas reivindicações mundialmente, dentre os quais destacamos o respeito à língua de sinais, direito a um ensino de qualidade, acesso aos meios de comunicação por meio de legendas e serviços de intérprete de Libras entre outras (Quadros, 2007).

Diante do exposto, é necessário um trabalho conjunto para que todos tenham acesso à comunicação, de modo a assegurar o direito da Libras como primeira língua e o Português como segunda língua, enfatizando que o surdo precisa ser bilíngue e atendendo os princípios da inclusão social, com respeito à sua especificidade linguística.

É preciso pensar a atuação do Tils ligada diretamente à educação inclusiva e voltada para a importância da Libras, tendo como primazia o conhecimento das particularidades da surdez e o respeito à comunidade surda, de forma que sejam oferecidas possibilidades concretas de igualdade de oportunidades para os envolvidos.

A lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, garante acessibilidade aos surdos no que se refere aos meios essenciais de participação social. O Artigo 17 desta lei explica que o Poder Público deverá promover a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecer mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação para garantir o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Conforme podemos observar nas respostas transcritas das entrevistas, em relação ao trabalho desenvolvido pela coordenação da instituição, os dados coletados e analisados confirmam que:

- *“Aqui mais é o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que desenvolve algum projeto para envolver mais pessoas” (Allu).*
- *“A participação dos Tils tanto nos colegiados quanto em todos os processos pedagógicos que envolvem a turma com o aluno surdo, de forma que o Tils dê a opinião e possa estabelecer ali e identificar as dificuldades e as potencialidades do aluno em cada matéria e nos processos que forem ser realizados” (Boby).*
- *“Às vezes na semana pedagógica já foi trabalhado, esse núcleo realiza ações de conscientização, campanhas, eu sempre oriento o aluno surdo a falar com o prof. e combinar um horário, aí o prof. vem no Napne e eu interpreto a explicação do professor” (Veny).*
- *“O Napne faz esse trabalho de acessibilidade, mas não diretamente a Libras, até porque não temos aluno surdo” (Milla).*
- *“Na semana pedagógica, convidam algum profissional para falar de Ed. Especial de maneira sucinta sobre as diversas deficiências. A instituição se preocupa no sentido da formação, de participar de cursos, de fazer uma especialização em Libras” (Jack).*
- *“Era convidada a participar dos conselhos de classe, fazia as nossas observações sobre o desenvolvimento da aluna e nunca me senti excluída desse processo. No ensino superior é mais*

*distante porque não tem conselhos de classe, se tiver necessidade de reunir com a direção de ensino ou a coordenação de curso temos essa abertura pra estar solicitando, sempre foi bem tranquilo, bem aberto” (Idê).*

- *“Eles lembram que tem o intérprete que tem que colocar, e agora com os eventos online, é obrigatório a ter, mas eles não entendiam que essa obrigação vem muito antes da pandemia, então, sim, envolvem sim. A minha relação com o Napne é direta, a gente trabalha junto” (Liz).*
- *“Sim, quando tem um evento onde é transmitido pelo youtube, aí a Ascon já encaminha um ofício pra mim, solicitando os meus serviços. O Napne aqui foca em alunos que estão matriculados, então, ele tem projetos para atender esse aluno que está no câmpus” (Flor).*
- *“Sempre, a gente apresentava propostas e fluía muito bem, sempre tive apoio. Como eu faço parte do Napne, temos a semana integrada dos núcleos, aí a gente sempre traz algum palestrante ou desenvolve alguma temática, anual, esse ano nós já tivemos um congresso da educação especial” (Milady).*

Assim, a participação do intérprete de Libras nas reuniões realizadas na instituição, nos planejamentos pedagógicos, entre outros, é de fundamental importância, pois leva a comunidade escolar a conhecer o profissional, além de favorecer a aproximação do profissional com a equipe docente, estreitando laços de confiança e reconhecimento do papel do intérprete educacional (IE). O núcleo, citado nas respostas acima, é um setor constituído oficialmente, com a função de acompanhar e facilitar a inclusão nos Institutos Federais, sendo que no IF Goiano é regulamentado pela Resolução 28/2020. De acordo com o regulamento do Napne, em seu Art. 6º, é de sua competência

III. acompanhar e planejar os atendimentos dos estudantes, público-alvo da educação especial e/ou com necessidades educacionais específicas, de maneira individualizada, de acordo com o Regulamento de Atendimento Educacional Especializado (AEE), respeitando as diretrizes gerais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (IF GOIANO, 2020).

Assim como as demais ações e estratégias para a inclusão, destaca-se a importância da Libras nos espaços educacionais, cuja aquisição e uso possam contribuir para o fortalecimento e crescimento educacional e profissional dos surdos, de forma que eles possam ter uma vida digna como a pessoa ouvinte, respeitando-se sua singularidade, abrindo oportunidades que a comunidade surda poderá usufruir no seu cotidiano. Nesse sentido, o Napne tem como um de seus objetivos ampliar a comunicação entre ouvintes e surdos, favorecendo o processo de inclusão educacional dentro do IF Goiano. Dessa forma, o empenho e compromisso é de todos nós envolvidos no processo educacional, com o intuito de avançarmos a partir das nossas condições e limites.

Dessa forma, a presença do intérprete de Libras em sala de aula e em outros ambientes educacionais é fundamental e valiosa para que os alunos surdos usuários da Libras tenham acesso aos conteúdos escolares, contribuindo para a melhoria do atendimento e o respeito à diversidade linguística e sociocultural.

Em conformidade com Paulo Freire (1987, p. 14), em sua principal obra *Pedagogia do Oprimido*, o autor defende a tese de que “para a educação ser verdadeiramente transformadora, a identidade cultural do educando deve ser colocada no centro do processo de aprendizagem”. Freire ainda nos ensinou que o objetivo maior da educação é o de conscientizar o estudante, ou seja, ter a educação como prática da liberdade. Logo, em tempos obscuros para a educação como os que atravessamos, resgatar seu grandioso legado não é somente necessário, mas um ato de resistência. De acordo com a entrevista sobre o papel do intérprete de Libras na inclusão do surdo no IF Goiano, temos:

- *“Primordial, desde o momento da realização da avaliação de acesso, seja ela por ENEM ou outro, já ter a participação do Tils ali, para dar acessibilidade ao surdo. Tendo o Tils o surdo diminui drasticamente a preocupação com a desistência durante o caminho do curso” (Boby).*

- *“O meu papel é proporcionar a comunicação das aulas para que o conhecimento chegue até o estudante, de certa forma também de suporte porque ele busca muito no intérprete, vai além de intérprete educacional” (Veny).*

- *“É dar acessibilidade a esse aluno, até porque o único vínculo que o surdo tem é o Tils, interpretar o que o professor e as outras pessoas estão falando, para esse aluno ter um pouco de sociabilidade, conseguir viver no meio, seria um suporte, mas o intérprete não é uma muleta para o aluno, e o surdo recebe aprendizagem que a vida vai propor, o curso” (Jack.).*

*(Continua...)*

*(Continuação...)*

- *“Essencial na inclusão do surdo dentro do IF Goiano de qualquer outro setor, a gente precisa divulgar mais a Libras, o ideal é que as pessoas conhecessem e soubesse ao menos o básico para estar ali se comunicando com o surdo, não conseguimos assumir toda a demanda da instituição (Idê).*

- *“Totalmente necessária e indispensável, o intérprete tem uma sobrecarga de trabalho, somos de uma formação de nível técnico e a maioria dos Tils atuamos em nível superior e pós-graduação, não é ofertado para o intérprete pra que ele resulte num trabalho de qualidade, são poucos intérpretes, muitos surdos, carga horária pesada e não tem intérprete de apoio, além de não ter repasse de material antecipado, não entendem qual é a função do intérprete” (Liz).*

- *“É um papel importantíssimo, por exemplo, o elo ou a ponte entre o surdo e o ouvinte e vice-versa, muito mais de conscientização de trazer o respeito, de trazer empoderamento para o surdo quando ele nos permite é claro, né, divulgação e difusão da Libras, do ser surdo, da identidade surda, é muito importante” (Milady).*

Desse modo, destaca-se o verdadeiro papel do intérprete educacional em que há uma



preocupação com a aprendizagem do aluno e não apenas com a interação social, como acontece na função do tradutor-intérprete. Assim, acredita-se que o desenvolvimento escolar dos surdos só ocorre de forma efetiva se a língua de sinais for aceita, porém, o profissional intérprete de Libras é de suma importância para o aluno surdo, mas não é tudo, pois ele não é a solução dos problemas da inclusão do aluno surdo no contexto escolar.

Para Lacerda (2002), o intérprete precisa negociar conteúdos com o professor, revelar suas dúvidas, as questões do aprendiz e, por vezes, mediar a relação com o aluno, para que o conhecimento que se almeja seja construído. O incômodo do professor frente à presença do intérprete pode levá-lo a ignorar o aluno surdo, atribuindo ao intérprete o sucesso ou insucesso desse aluno (LACERDA, 2002 p. 123). Assim, é necessário que o professor regente seja o principal responsável pelo desenvolvimento educacional do estudante surdo, porém, as parcerias entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem são de suma importância, pois, contribuem para melhoria desse processo, visando a um resultado satisfatório.

### **3.4 Perspectivas, dificuldades e desafios**

William Stokoe (1960) faz um estudo linguístico e demonstra que a língua de sinais é equivalente às de modalidade oral. Tal estudo muda a história dos surdos, pois, a partir daí, eles começam a reivindicar a aceitação da língua de sinais, conquistando avanços na garantia da comunicação total. Leis e decretos apresentados por movimentos sociais com objetivo de buscar os direitos para a oficialização da língua dos surdos ganharam forças em todos os países, resultando na criação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e pelo Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, considerados documentos memoráveis para a educação da cultura surda do nosso país.

Diante disso, conseguimos inferir com o nosso estudo, que a comunidade ouvinte objetiva ampliar os conhecimentos da comunidade surda e da sociedade em geral, valendo-se, assim, do trabalho dos intérpretes de Libras, de forma que isso poderá impactar no crescimento da demanda de inserção desses profissionais no mundo do trabalho e nas instituições de ensino, contribuindo com a formação *omnilateral*, especialmente de estudantes da educação básica.

Assim, em Marx e Engels (2012), a formação *omnilateral* constitui uma das categorias que situa o trabalho como elo de desenvolvimento humano. Embora a educação não esteja organizada de forma sistemática nos escritos marxianos, ela aparece como o princípio básico

da formação do homem para a emancipação humana, ampliando-se, inclusive, em outros aspectos da vida, em comum para o construto da sociedade comunista.

Nesse sentido, o intérprete de Libras está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural), com poder para influenciar o objeto e o produto da interpretação, pois processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua-alvo. Sua interpretação e comunicação devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua-fonte, sendo uma tarefa desafiadora, conforme excertos extraídos do questionário:

- *“Falta de outro intérprete para revezar” (Boby).*
- *“Falta de tempo disponível para formação ou estudo” (Idê)*
- *“Falta de sinais específicos para as diversas áreas do conhecimento, acesso ao material das aulas com antecedência, cansaço durante a interpretação por falta de outro profissional para fazer o revezamento” (Veny).*
- *“Falta de oferta de formação continuada e repasse do conteúdo/material para estudo prévio” (Liz).*
- *“Não estar atuando como intérprete no campus (Flor).*
- *“Falta de materiais de apoio e de estudo para a área específica em língua de sinais (Jack).*

Diante desse cenário revelado pelas falas dos participantes, caminhar junto com o surdo nessa construção que faz parte de sua história, da comunidade surda, constitui-se uma luta emblemática por direitos e por legislações que garantam uma inclusão real e concreta. Trata-se de um universo muito amplo para viabilizar que o surdo, por meio da tradução e interpretação, acesse disciplinas novas, conteúdos novos e vocabulários novos.

Pelo exposto, percebe-se que o revezamento é uma questão a ser discutida e aprofundada, pois de acordo com a participante Flor,

- *“A lei 12.319/2010 ainda é falha, ela não fala da questão do revezamento, a questão do revezamento veio com a vivência, com a experiência, isso vai muito da consciência da instituição, todas as instituições privadas não tem, todas as seleções para contratação de intérpretes de Libras privada, é para uma vaga e se tiver mais de uma não é para trabalhar em equipe, é porque tem surdos em cursos diferentes e jogam um intérprete para cada curso, mas eu levo essa questão para as coordenações, mas cabe a eles, é uma questão política, não tem uma lei que obrigue, porém, nada concreto no que diz a questões legais” (Flor).*

A tarefa de interpretar é uma prática complexa e desafiadora, pois carece de uma busca constante de formação e capacitação, pensar e construir estratégias junto com o Surdo a fim de realizar um trabalho profícuo e atualizado.

Nas seguintes falas fica evidente, em trechos da entrevista, a atuação do intérprete em diferentes áreas do conhecimento. Sem ter uma formação específica, a qualidade do trabalho dos intérpretes de Libras é comprometida, pois, grande parte deles relataram que o maior desafio na sua atuação profissional é a falta de léxico especializado e domínio de conhecimentos técnicos, além da falta de acesso ao material das aulas com antecedência. Afirmativas como, por exemplo:

- *“Aqui minha dificuldade maior é ter áreas distintas, muitos termos técnicos e sobrecarga porque aqui no nosso campus tem áreas distintas de conhecimento, é complexo estar atuando porque não tenho conhecimento de todas as áreas” (Allu).*

- *“Muitas vezes é a falta da concentração de um sinalário completo, porque muitas vezes o trabalho é feito nos institutos e é arquivado dentro daquele órgão, não é compartilhado no meio comum, pra que todos consigam ter acesso a ele” (Boby).*

*(Continua...)*

*(Continuação...)*

- *“A maior dificuldade é essa busca constante da capacitação de sinais, a cada semestre muda as disciplinas, pra mim hoje o maior desafio é essa diversidade de áreas de atuação, se a gente pensar o Tils da igreja; o Tils do judiciário ele fica mais em uma área e nós não, estamos em dez áreas do conhecimento ao mesmo tempo” (Veny).*

- *“A dificuldade maior é não ter o aluno surdo para acompanhar e se tiver vai ser uma dificuldade também pelo fato de ter que começar do zero e começar de novo a estudar para acompanhar o aluno surdo” (Liz).*

- *“O maior desafio, é na limitação dos vocabulários, naquelas disciplinas técnicas que o surdo ainda não tem tanto acesso, refletir como é que a gente faria essa tradução e interpretação, né, dos termos técnicos” (Jack).*

- *“A maior dificuldade, é alguns professores mesmos, porque eles não entendem a complexidade do processo de tradução” (Idê).*

- *“Outra dificuldade é em relação aos termos técnicos, o da informática mesmo, muitos termos estrangeiros, as vezes tem coisas que surgiu esse ano e já está em sala de aula, de termos, de linguagem” (Kely)*

- *“Chegar em cima da hora, avisa hoje e amanhã tem que interpretar um assunto que eu nunca ouvi falar, que eu não sei do que se trata, tenho que me desdobrar pra não chegar lá crua e não dar conta de fazer a interpretação de qualidade e até mesmo ser criticada, então, assim, eu acho que é isso a minha maior dificuldade” (Liz).*

- *“O surdo é uma pessoa que necessita dessa comunicação, e é de direito, entender que ele não está lá como um coitadinho, eu não estou lá para promover um assistencialismo, mas para promover uma acessibilidade comunicacional, independente do contexto que a gente atua, de chegar ele como um deficiente pobre coitado e a menina que vem aqui dar esse socorrinho pra ele e isso hoje é um desafio pra mim” (Flor).*

- *“É interpretar nas áreas técnicas, por não ter sinais específicos dessas áreas, principalmente informática. Outra dificuldade era resistências de alguns professores, por ter outro profissional em sala de aula, no início do semestre agente apresentava as características de todos os alunos com deficiências, na semana pedagógica agente fazia um trabalho com os professores” (Milady).*

Em relação à formação dos Tils, temos dados convergentes com os já citados, conforme relatam alguns participantes, que demonstraram a preocupação com formação continuada, conforme seguem os relatos:

- *“Falta de oferecimento de capacitações, já se passaram sete anos para agora ter uma primeira capacitação, que estamos participando, o desafio é trabalhar individualmente, sendo que nossa carreira já de cara solicita que trabalhemos em dupla pelo exaustivo trabalho que executamos no dia a dia” (Boby).*
- *“Não posso reclamar de formação, porque formação eu tive, eu fui liberada pra fazer essa formação, mas de conteúdo, avisar em cima da hora, é complicado” (Liz)*
- *“Os limites, tem a ver com o contexto por exemplo da formação do Tils que se a gente for refletir é algo recente e até também o aluno surdo, né, estando presente seja em nível Médio Técnico ou Ensino Superior” (Jack).*

Outra característica apontada é a falta de flexibilização do horário para maior liberdade de atendimento ao aluno surdo, fato recorrente no dia a dia da profissão dos Tils, conforme segue:

- *“Além de carga horária pesada, tem que sempre ter acesso aos conteúdos, materiais, é sempre um desafio. Os Intérpretes ficam "presos" ao ponto eletrônico mesmo sem a necessidade de sua presença. Seria viável um horário flexibilizado para esses profissionais” (Allu).*
- *“Seria importante perguntar sobre o espaço de trabalho para o profissional no Campus, se o profissional tem direito a flexibilização, se ele bate ponto eletrônico pois essas questões citadas acima estão diretamente relacionadas a possibilidade e qualidade do profissional entregar e planejar um serviço de qualidade” (Boby).*
- *“Esse tempo que a gente tem que gastar pesquisando, tem que ser incluído na nossa jornada de trabalho, assim, pesquisando material, então, eu com uma aluna só, é muito difícil imagina meus colegas com mais de um aluno surdo” (Jack).*

A inquietação que podemos observar diante dos desafios relatados é que os intérpretes de Libras que vivenciam tais experiências, consideram que a atuação fica comprometida em decorrência da jornada de trabalho, do cansaço mental e a da falta de um profissional que

possa atuar em uma sala de recurso multifuncional para um Atendimento Educacional Especializado (AEE) com o estudante surdo.

*- “A gente vai além do papel do Tils educacional, porque como o referencial dos alunos surdos sou eu, eu tenho que ir junto com o ele em vários setores da instituição, geralmente chega algum aluno ou outro com déficit muito grande aprendizagem, como aqui a agente não tem o AEE você acaba realizando uma monitoria, tutoria fora” (Allu).*

Desta forma, os estudantes que possuem necessidades específicas educacionais precisam de apoio adicional para garantir uma aprendizagem satisfatória. Ademais, a educação inclusiva e o respeito pela diversidade precisam ser desempenhados e praticados, também, por todos os envolvidos no processo educacional, os quais ainda carecem de uma formação sólida, tanto na formação inicial como na continuada, uma vez que a inclusão tensiona à transformação de um modelo educacional que ainda não efetiva práticas inclusivas, para que se adapte na representação da educação que almejamos efetivamente.

Diante dessa concepção, em análise documental da Lei de Diretrizes Bases da Educação nº 9.394/96, no seu artigo Art. 58 e § 1º temos o seguinte:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial (BRASIL, 1996, p. 19).

Diante da lei e da prática vivenciada por nós e pelos participantes da pesquisa, reiteramos que os estudantes que possuem necessidades específicas educacionais precisam de apoio adicional para garantir uma aprendizagem satisfatória. Assim, a educação inclusiva e o respeito pela diversidade precisam ser desempenhados e praticados por todos os envolvidos no processo educacional, exigindo uma formação sólida, tanto inicial como continuada. Práticas inclusivas requerem formação e preparo, para que oportunidades equânimes sejam garantidas e uma educação que respeite as individualidades seja materializada.

Outro desafio enfatizado pelos participantes é a atuação em nível superior, pois, consideraram ser complexo o processo de tradução e interpretação para os discentes surdos, nesse meio acadêmico.

*- Quando é no Técnico, por mais que é desafiante não é tão complexo quanto no superior, aqui tem*

*mestrado e doutorado. Interpreto diferentes áreas, você não atua só no Técnico, aqui a gente já está atuando em nível superior, um campo da agronomia, termos distintos, áreas distintas é muito complexo (Allu).*

As leis 10.436/2002 e 10.098/2000 e o decreto 5626/2005 são movimentos políticos que permitiram aos surdos o ingresso, com maior frequência, no ensino superior. Portanto, a atuação dos Tilsp na mediação da aprendizagem nesse contexto do nível superior demanda articulações de cunho teórico-prático, para que a acessibilidade educacional dos surdos aconteça de forma efetiva.

Outra conquista fundamental para o assunto que abordamos, é a lei 12.319/2010, que trata da regulamentação da profissão do intérprete de Libras. Nesse panorama, ter um intérprete de Libras dentro da sala de aula é de suma importância para o processo de inclusão e ensino aprendizagem, pois esse profissional é o articulador no canal comunicativo entre o aluno deficiente auditivo e o professor ouvinte.

Pelo exposto, torna-se imprescindível uma parceria entre docente e Tilsp, pois a falta de recebimento do material com antecedência prejudica a interpretação, e, por conseguinte, a aprendizagem do discente surdo. É muito importante que o Napne organize eventos periódicos com o intuito de realizar esse tipo de esclarecimento e orientação. São imprescindíveis atividades que promovam a sensibilização sobre as perspectivas objetiva e subjetiva das pessoas com deficiência ou outras necessidades específicas. Além de realizar oficinas que abranjam a concepção multissensorial, são sugestivas atividades com esporte específico e adaptado para pessoas com deficiências, mesas de experimentação sensorial sem o uso da visão, diálogos por meio de sinais, dentre tantos outros procedimentos.

Ademais, não poderia ignorar a fala da seguinte participante, que diverge das demais falas:

- *“O limite é pouco, justamente pelo fato de acesso que a gente não está tendo e contato, aí quando chega alguma atuação você é pego de surpresa, estou sempre tentando ajudar da melhor forma possível a instituição. A dificuldade maior é não ter o aluno surdo para acompanhar e se tiver vai ser uma dificuldade também pelo fato de ter que começar do zero e começar de novo a estudar para acompanhar o aluno surdo” (Milla).*

Dessa forma, triangulando a literatura, os documentos referentes a Libras e as percepções dos participantes, foi evidenciada a necessidade da conscientização e de propostas para que as condições dos Tilsp do IF Goiano sejam melhoradas. Uma dessas condições é a padronização das atividades desenvolvidas, sem propor a igualdade no sentido de exigir que

todos tenham os mesmos resultados, mas, sim, no sentido que todos possam realizar tarefas semelhantes. E dentro desse contexto, respeitar as dificuldades e necessidades de cada indivíduo, compartilhando experiências para que todos possam aprender e se engajar, em uma perspectiva da formação do homem para a emancipação humana.

### **3.5 A importância do trabalho dos Tils do IF Goiano: contribuições para uma educação/formação *omnilateral*.**

As investigações sobre os desafios da interpretação fazem com que os profissionais envolvidos fiquem conscientes de sua atuação e, conseqüentemente, mais seguros. Um dos desdobramentos dessa pesquisa visa a contribuir diretamente no processo de atuação de intérpretes de Libras do IF Goiano. Quando questionados sobre qual a importância da interpretação em Libras para a formação integral do estudante com surdez, podemos observar a percepção dos Tils nos seguintes relatos:

- *“É a forma de dar acessibilidade linguística para o aluno surdo; dificuldade de comunicação, compreensão, fora estratégias que a gente tem fora da sala de aula, é crucial a presença do Tils para dar essa acessibilidade linguística, e para a formação integral não é só a presença do intérprete de Libras” (Allu).*
- *“É primordial, com a Libras o estudante terá 100% de aproveitamento do que foi falado, o aluno ser ensinado e aprender na língua materna dele é imprescindível, porque o uso da oralidade é num caso muito excessivo, porque ele perde muito conteúdo novo da oralidade por isso é primordial trabalhar com a Libras” (Boby).*
- *“Ter acesso ao conhecimento, dependendo da qualidade da interpretação, ela limita o conhecimento que chega, por isso é extremamente necessário o Tils apoio, não compreende para fazer essa interpretação de qualidade” (Veny).*
- *“Sim, porque é a língua dele é a Libras, então, a gente não pode sair fora do que já foi conquistado” (Milla).*
- *“É imprescindível, para que o surdo acesse outras áreas e os institutos federais com a presença dos Tils, abriu um leque muito grande, de ver que um surdo específico está desbravando aquela área específica, no curso EMI e superior” (Jack).*
- *“Para pensar a educação realmente de forma integral e omnilateral como a nossa instituição prega, a gente deveria ampliar o ensino da Libras pra além do intérprete, para que isso ocorra o surdo tem que ser capaz de se comunicar diretamente com o seu professor e seus colegas sem que o intérprete esteja mediando isso o tempo todo, pra que ele ter essa autonomia e ser inserido no meio social” (Idê).*
- *“Para o aluno ter a formação integral, ele precisa ter o intérprete em sala de aula, não existe uma*

*formação sem o intérprete, pro surdo mesmo que faz uso da Libras é essencial, e eu acho que até mesmo surdos que não faz uso” (Liz).*

- *“É imensurável, pra mediar essa comunicação, como essa ponte, se eu não tenho uma competência pra isso, vou prejudicar esse aluno, fortemente, a reponsabilidade a gente não pode jogar somente para o aluno, ele sabe a responsabilidade e o dever dele, ele precisa estudar, nosso papel, ele vai muito além e eu vejo muito como autorresponsabilidade” (Flor).*

- *“Extremamente importante, é a base, é a comunicação, o entendimento, então quando ele se permite passar por esse processo, ele vai ter uma efetiva formação, pra mim é essencialmente importante que ele aceite, que ele valorize e tenha acesso a isso, e isso vai transformá-lo e permitir que ele seja um ótimo profissional, lá na frente” (Milady).*

A partir do exposto, vimos que a interpretação é uma forma de dar acessibilidade linguística para o estudante surdo, porém, evidenciamos vários desafios citados pelos Tilsp, decorrentes do complexo trabalho e responsabilidade, a exemplo da dificuldade de comunicação, compreensão, entre outras. Salienta-se a séria e responsável atuação dos intérpretes de Libras, unindo competências linguísticas e tradutórias, vocabulário formado e proficiência em Libras, que são essenciais para o exercício da função com qualidade.

Ademais, não é só a presença do intérprete de Libras que garante uma aprendizagem significativa. Conforme Saviani (1994), o tema educação e trabalho pode ser entendido a partir de duas perspectivas: a de que não há relação entre os dois termos e a de que, ao contrário, essa relação vem se estreitando em decorrência do reconhecimento de que a educação, ao qualificar os trabalhadores, pode vir a contribuir para o desenvolvimento econômico.

Em conformidade com Ramos (2014), as instituições educacionais, que deveriam constituir-se como espaços de interação com a diversidade e que poderiam ser espaços riquíssimos para a mediação de aprendizagem e desenvolvimento junto aos discentes surdos, podem acabar tornando-se ambientes de exclusão e segregação.

Ainda, segundo Ramos (2014, p. 87), *“A omnilateralidade da formação implica a apreensão do mundo pelos homens por meio dos conhecimentos das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte), o que tem sido reconhecido como conhecimentos da formação geral.*

Assim, entendemos que, da mesma forma, os surdos devem ter acesso à formação *omnilateral* e, para isso, depende de sua inserção integral à educação e ao trabalho. Cada vez mais pessoas têm se interessado pela língua de sinais e a aprendem para diminuir a barreira linguística entre surdos e ouvintes. Ainda assim, esse número não é suficiente, pois os



ouvintes aprendem apenas alguns sinais básicos e não conseguem manter um diálogo mais aprofundado ou discutir temas como política, saúde, educação com os surdos.

Após o reconhecimento da Libras pela lei 10.436/2002, regulamentada pelo decreto 5626/2005, a demanda de intérprete de Libras se torna crescente e progressiva a cada ano, principalmente, na esfera educacional. E para suprir essa necessidade, muitos intérpretes de Libras se candidatam a bancas de proficiência a fim de atuarem nas instituições de ensino, dentre várias outras oportunidades que vão surgindo no decorrer dos anos.

Para Machado (2014, p. 46):

[...] o ato de traduzir não é uma simples transposição do léxico de uma língua à outra; isto é, não traduzimos palavra por palavra, mas faz-se necessária uma tradução de significados [semânticos] e das referências que há entre culturas. Considera-se que a tradução não é uma atividade puramente técnica e objetiva. Com isso, a subjetividade está implicada na interpretação do tradutor, pois passa a ser naturalmente uma consequência dos processos de interpretação e tradução.

Partindo desse pressuposto, é de suma importância que o intérprete seja fluente em Libras, além de buscar conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da função de tradutor intérprete de Libras. Em conformidade com Lacerda (2014), concordamos com o que é ser um Tradutor de Idioma e que isso demanda tempo, contato constante com nativos da língua, intenso trabalho e dedicação diária no preparo e estudo das temáticas disciplinares, bem como a aprendizagem de técnicas de tradução e interpretação no exercício da função (LACERDA, 2014).

Ao falar sobre a ontologia do ser social em Marx, Lukács (1971) descreve o trabalho na sua dimensão ontocriativa. Assim, explica que, diferente do animal, que é regulado e programado por sua natureza e, por isso, não projeta sua existência, não a modifica, mas adapta-se e responde instintivamente ao meio, os seres humanos criam e recriam sua própria existência pela ação consciente do trabalho.

Dada a importância da função do intérprete, a acessibilidade é uma necessidade das escolas que desejam incluir, de maneira concreta, todos os estudantes. O IF Goiano é uma instituição que oferta desde cursos técnicos a cursos de pós-graduação *stricto sensu*, atendendo tanto a comunidade local como a comunidade regional de diversos municípios do Estado de Goiás. Trata-se de um espaço privilegiado para surdos estudarem, com ensino gratuito e com garantias legais para acesso.

Sendo assim, o IF Goiano tem como princípio orientador o desenvolvimento local e regional, com foco na melhoria da qualidade de vida da população, por meio da oferta de

oportunidades educacionais e formativas nos diferentes níveis e modalidades. Sua proposta pedagógica e ações têm por base os instrumentos sintonizados com as demandas sociais, econômicas e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, sustentabilidade e inclusão social (IF GOIANO, 2019).

Para Quadros (2004, p. 26), os Tilsp:

[...] assumem a função de intérprete sem a devida qualificação, o que acaba comprometendo a qualidade da interpretação. Os surdos agradecem o fato de terem intérpretes, mas sofrem com a qualidade da interpretação tendo, em diversos momentos, o seu processo de aprendizagem prejudicado.

Desta maneira, ao assumirem a função de Tilsp, de acordo com o que está previsto no artigo 7º da lei 12.319/10, quanto ao exercício do profissional intérprete, “O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo” (BRASIL, 2010).

Considera-se essas reflexões sobre o Tilsp, como novas repercussões, que influenciaram em avanços, tais como a lei da acessibilidade 10.098/2000, que dispõe em seu Artigo 18 sobre a acessibilidade e promoção da inserção de profissionais qualificados para atuarem no âmbito educacional: “Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes [...], linguagem de sinais e de guias intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação (BRASIL, 2000).

Com a lei 10.098/00, que aborda a questão da acessibilidade das pessoas com deficiência, em espaços públicos e privados, estabelecem-se normas e critérios na promoção da acessibilidade, garantindo a presença do intérprete de Libras nos sistemas educacionais para realizar a interpretação do Português para Libras e vice-versa.

Segundo Pereira (2008, p 136), quando surgiram os primeiros cursos de formação, a partir da década de 90, foi que o intérprete de Libras começou a ser visto como um profissional. “Antes disso, os intérpretes eram basicamente, empíricos, aprendiam com suas experiências, com pouco ou nenhum embasamento teórico. A maioria dos ILS era motivada por razões pessoais ou idealistas; a visão profissional surgiu há apenas poucos anos. Baseando-se na aproximação com a realidade experienciada pelos sujeitos que compõem o universo da Libras, constata-se que muitos estudantes surdos se sentem inseguros e angustiados, pois, mesmo as pessoas que aprendem alguns sinais, quer seja por curiosidade ou para uma conversa básica com algum amigo ou familiar surdo, desconhecem que a Libras vai

além de sinais possuindo regras, estrutura e gramática próprias. Para tanto, é preciso buscar estratégias e políticas públicas que garantam o pleno desenvolvimento dessas pessoas com necessidades educacionais especiais, de forma a romper as barreiras da inclusão e pensar que os direitos humanos são de todos. Nas falas dos participantes, constatamos as tensões devido à falta de capacitação:

- *“Reconhecimento profissional, ser remunerado profissionalmente, ter no mínimo dois Tils efetivos, isso favorecia a qualidade do meu trabalho que vai ser prestado” (Allu).*
- *“Pode fazer a licenciatura em Letras/Libras ou Português com especialização em Libras, muitas vezes o intérprete é o mediador dentro da sala de aula do aluno surdo, com os outros alunos e com o professor também” (Boby).*
- *“O Tils apoio seria fundamental, a perda da informação é muito grande na interpretação, seria um trabalho fidedigno, o ideal, o revezamento, nessa dinâmica da sala de aula eu acredito que conseguiria, o que faz a diferença na nossa atuação seria o Tils apoio” (Veny).*
- *“As habilidades em sala de aula, porque você vai tendo contato com outras pessoas, vai trocando experiências com outros Tils, e a gente vai ganhando novas perspectivas para facilitar o aprendizado do aluno” (Milla).*
- *“A graduação em Letras Português/Libras especificamente para a questão do Tils, tenho ressaltado esse aspecto da experiência prática, que às vezes no concurso, ingressa, mas não há aquela prova prática, para selecionar o Tils que vai realmente atender à necessidade do surdo” (Jack).*

*(Continua...)*

*(Continuação...)*

- *“Curso superior, da formação pedagógica, e o nosso cargo deveria ser nível E, porque a gente está atuando com o aluno e querendo ou não a gente está atuando com a função de professor também, é impossível você ser só intérprete ali, você acaba desempenhando essa função de professor, também” (Idê).*
- *“A formação continuada para os intérpretes porque nem sempre, nem todos estão atuando, o IF Goiano ofertar isso para ele, cursos que dão uma formação mais profunda na área da Libras pros intérpretes” (Liz).*
- *“Defendo muito o curso superior, se você perguntar para um profissional que atua hoje, qual a sua identidade? Quem é você nesse âmbito? pouquíssimos vão saber te responder quem eles são e qual a sua identidade como profissional em sala de aula, como profissional dentro de um contexto” (Flor).*
- *“Apenas curso de graduação e amadurecimento na profissão, era insuficiente, apesar de ter passado no concurso, de ter sido muito inserida na comunidade surda, por estudar muito. Uma formação a partir de uma graduação seria extremamente importante” (Milady).*

Nesse contexto, a atuação dos intérpretes tem um papel relevante para a escolarização dos surdos, além de proporcionar uma melhor compreensão do seu papel como mediador dentro da sala de aula, pois, os Tils vieram de uma realidade baseada em experiências, em

que cada instituição estabeleceu suas ações e orientações quanto às suas funções e postura. Destacamos, também, a necessidade de se buscar um reconhecimento profissional, ou seja, a importância e reconhecimento da função do intérprete educacional, uma estrutura de trabalho que dê condições de aprendizagens mais adequadas aos surdos, reconhecendo o lugar dos Tilsp dentro da sala de aula, enviando os materiais a serem utilizados em aula com antecedência aos Tilsp, hábito que muitos docentes ainda não criaram.

Dessa forma, faltou, inclusive, termos acesso além das questões legais, às publicações, experiências de outros profissionais que investiram em estudos para compreenderem a dinâmica que precede o bom desempenho dos Tilps. Certamente, esse conhecimento e experiência outrora já construídos, nos ajuda a compreender melhor o papel do tradutor, especialmente, atuando não estamos atuando no meio acadêmico. Infelizmente, nem todos buscam esse conhecimento na íntegra, o autoconhecimento, para compreender qual é a identidade e papel como tradutor-intérprete de Libras.

Constatamos, nos relatos que ainda carecemos de estratégias, como o trabalho colaborativo entre os Tilsp, a consideração das singularidades perceptivas do surdo e como ele constrói sentidos no mundo em que vive. As observações realizadas apontam que a atuação dos Tilsp necessita de uma constante busca por conhecimentos, que são fundamentais para o desenvolvimento pleno da função de tradutor intérprete de Libras. Além do mais, percebemos que a presença dos intérpretes na instituição de ensino envolve, além da interpretação, a capacidade de refletir e analisar a sua atuação profissional, ser criativo a partir de suas próprias experiências e de estar aberto às mudanças. As tensões causadas pela falta de capacitação vão sendo ressignificadas em suas práticas.

É perceptível a relevância da presença dos intérpretes na instituição de ensino, então, mais do que interpretar, é preciso lhes propiciar esse espaço reflexivo e o poder de analisar sua atuação profissional, ser criativo a partir de suas próprias experiências e estar aberto às mudanças. De acordo com os próprios participantes, para assumir a função de intérprete de Libras é necessária uma qualificação na área, como comprovam alguns excertos das entrevistas:

- *Ter formação na área (mestrado e/ou doutorado) (Allu).*
- *Ser fluente, tanto em Libras quanto em Português (Boby).*
- *Formação específica (Veny).*
- *Estar em desenvolvimento e constante aprendizagem (Milla).*
- *Fluência na Libras, domínio pedagógico e domínio das metodologias de ensino (Idê).*
- *Graduação em Letras Português/Libras (Jack).*
- *Formação mais profunda na área da Libras para os intérpretes (Liz).*
- *Defendo muito o curso superior (Letras: Tradução e Interpretação em Libras-Português) (Flor).*
- *Uma formação a partir de uma graduação seria extremamente importante (Milady).*

Porém, em relação ao exercício do trabalho didático-pedagógico dos intérpretes de Libras, o primeiro requisito para um Tilsp é o pleno domínio da Libras, bem como da sua própria língua materna, nesse caso, o português, além de escolhas lexicais, competência interpretativa e tradutória. Compreende-se que a inclusão dos estudantes com NEE deve ser continuamente discutida, pois, em consonância com Mantoan (2013, p. 6): “a escola que almeja ser um espaço de educação inclusiva precisa se organizar de maneira que possa atender às verdadeiras necessidades de cada aluno”. A Educação Inclusiva é a educação para todos, a qual tem como intenção modificar o trajeto da exclusão, ao criar condições, estruturas e espaços para uma variedade de educandos.

Diante disso, emergiu a produção de um produto educacional, um glossário em vídeo de termos técnicos na área de informática, com o objetivo é auxiliar os Tilsp e a comunidade surda com um glossário sobre a temática informática, o qual contribuirá positivamente para o IF Goiano, uma vez que trará a possibilidade de acessibilidade comunicacional. No tocante aos surdos, este trabalho buscou compreender que não só o estudante surdo, mas todos os envolvidos na educação profissional estejam cientes da importância da valorização do outro que é diferente e romper as barreiras da inclusão. Para tanto, os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender às necessidades educacionais de todos os alunos.

### **3.6 Produto Educacional**

Segundo documento da Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para os Mestrados Profissionais, são consideradas produtos educacionais as seguintes categorias: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos (BRASIL, 2019).

A mídia educacional em formato de *site*, aqui apresentada, configura-se uma proposta de produto educacional, resultado da pesquisa de mestrado intitulada *A atuação do tradutor e intérprete de Libras/Português (Tilsp) no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral*, desenvolvida pela pesquisadora no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) câmpus Ceres-GO.

Assim, entendemos que o produto educacional resultante de nossa investigação possui relevância, uma vez que ao criar um *site* de registro de um glossário virtual específico, temos a concepção de um material paradidático em Libras, o que proporciona acessibilidade comunicacional para além do âmbito educacional, oportunizando uma ampliação de conhecimento instrumental para os TILSP e apoio léxico, o que contribui para a formação *omnilateral* desses trabalhadores.

Conforme explicitado pela Capes, “compreende-se o produto educacional como um elo auxiliar entre a teoria e prática educacional. Gerar um produto educacional a partir da pesquisa e dos estudos desenvolvidos ao longo do Mestrado Profissional é o que a CAPES denomina de “produção técnica” (BRASIL, 2019).

Durante a fase inicial do planejamento, pensamos em criar uma proposta de criação de um, *Glossário em Libras*, com o principal objetivo de organizar e registrar em um *site* um glossário em Libras com termos da área da informática. O produto proposto poderá ser utilizado como material de consulta, de estudos, podendo ser acessado pelos estudantes surdos, Tilsp e demais interessados.

É nesse contexto que propomos o produto educacional *site Glossário em Libras na área de informática*, o qual será disponibilizado, no formato de *site* livre, aos Tilsp do IF Goiano e estudantes surdos. A tradução dos termos para Libras ficou a cargo da pesquisadora que identificou a necessidade de pesquisar correspondentes para termos das áreas de especialidades estudadas no curso de informática na disciplina de Processador de Textos e Apresentação de Multimídia (PTAM).

De acordo com a Capes,

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (BRASIL, 2019, p. 16).

Diante disso, a finalidade do produto planejado é contribuir para o desenvolvimento *omnilateral* dos Tislp do IF Goiano, ou seja, ser um instrumento que promova a inclusão e colabore para a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo para os estudantes surdos, bem como servir de material de apoio para facilitar a atuação desses profissionais e de outras instituições participantes, além de demais atuações em locais para esse desvelamento.

Tendo em vista as informações apresentadas até o momento, ressaltamos que a importância da proposição do site *Glossário em Libras* na área de informática foi evidenciada mais nitidamente, por meio dos resultados obtidos na realização da entrevista e na aplicação do questionário junto aos Tislp do IF Goiano que fazem parte da pesquisa de mestrado.

Para a criação do produto proposto até a sua avaliação, levamos em torno de cinco meses, desde o planejamento até a disponibilização do glossário em um *site* de acesso livre.

O capítulo 4 dessa dissertação traz um detalhamento sobre o produto proposto, especificando o passo a passo para a navegação pelas páginas do *site*.

***Nada Impede Que Eu Seja Feliz***  
***Leci Brandão***

*não posso ouvir.*  
*mas percebo as batidas de um coração*  
*não posso ver*  
*mas sinto a luz do brilho do sol*  
*não posso andar*  
*mas cheguei até você.*  
*não posso falar*  
*mas me entende quem me vê.*  
*aquilo que falta em mim*  
*não impede que eu seja feliz.*  
*canto e danço*  
*pinto e bordo*  
*assim, porque deus quis*  
*saiba que o ver, o andar, o ouvir, o falar*  
*não são necessidades especiais*  
*brasil*  
*me olhe de frente*  
*e venha pra rua*  
*me inclua nos seus ideais*  
***BRASIL, BRASIL, BRASIL***  
*me inclua nos seus ideais*  
***BRASIL!!!***



## 4 PRODUTO EDUCACIONAL

*Quanto mais se reflete sobre a presença do intérprete de Libras, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação.*

*Perlin (2006)*

Neste capítulo, apresentamos a trajetória de construção do produto educacional, resultado da investigação desta pesquisa, exigência básica de um mestrado profissional<sup>3</sup>. Como sabido, foi objetivo desta pesquisa analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre sua atuação na instituição, partindo da perspectiva de uma formação *omnilateral*. Assim, buscamos analisar a atuação e as percepções dos Tilsp no IF Goiano, bem como identificar as estratégias que eles utilizam, a fim de proporcionar formação *omnilateral* aos estudantes surdos e, a partir daí, propomos o *site Glossário em Libras na área de informática*.

Em respeito à lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e ao decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, é direito do Surdo<sup>4</sup> ter acesso às informações em Libras. Ademais, uma das formas de se garantir esse direito é a presença dos Tilsp nas instituições de ensino, que ao atuarem em áreas com temas especializados, devem deter o conhecimento das terminologias específicas utilizadas em contextos diversos. Dessa forma, o Produto Educacional é um objeto de aprendizagem que visa disponibilizar contribuições para a prática profissional dos Tilsp do IF Goiano. Com este propósito, o produto desdobrado da investigação remete a *site Glossário em Libras de termos técnicos em informática*, desenvolvido pela pesquisadora.

---

<sup>3</sup> No Brasil, os mestrados profissionais foram criados a partir da Portaria nº 47, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 1995. Em seguida, foram regulamentados pela Portaria nº 80, de 1998, do Ministério da Educação (MEC). Os mestrados profissionais podem estar ligados a diversas áreas, entre elas a educação e o ensino, bem como às transformações econômico-sociais, oriundas das mudanças da tecnologia e do aumento da procura por profissionais com perfis de especialização distintos dos tradicionais. Até os dias atuais, diversos programas de mestrados profissionais foram implementados no País. A área de ensino foi criada, em 2011, pela Portaria nº 83, havendo, nessa área, 157 programas de pós-graduação, que abrigam 177 cursos, sendo 33 de doutorado, 68 mestrado acadêmico e 76 de mestrado profissional (LEITE, 2018).

<sup>4</sup> O Surdo, com "S" maiúsculo é aquele que usa a LSB - Língua de Sinais Brasileira, tem a sua própria cultura, luta por seus direitos linguísticos e sociais, participa ativamente da comunidade surda e não aceita ser tratado como um deficiente, mas, sim, como diferente. A Língua Brasileira de Sinais (LBS) é o nome adotado pela legislação brasileira para se referir à Libras.

A seguir, é apresentada a forma como o produto educacional oriundo dessa pesquisa pode contribuir para a formação *omnilateral* com a qual colaboram os intérpretes de Libras do IF Goiano.

#### **4.1 O produto educacional como proposta para a formação *omnilateral***

A lei 10.436 de 24, de abril de 2002, reconhece que a Libras é o meio legal de comunicação da pessoa surda. Logo, essa lei representa um passo de suma importância no processo de reconhecimento e atuação do profissional intérprete de Libras, no Brasil, bem como, a abertura de várias oportunidades no mundo do trabalho, que são respaldadas pela questão legal.

Para Faulstich (1995, p. 35), a “organização terminológica em uma língua é passo determinante para estabelecer o desenvolvimento de uma política linguística”, o que instiga discussões da sua aplicação nas línguas minoritárias. Uma delas é a Libras, que vem ganhando espaço nos meios acadêmicos, em virtude da Lei da Libras, que reconhece a língua dos surdos do Brasil e amplia as possibilidades de ingresso destes nas instituições de ensino, priorizando o uso e o desenvolvimento da sua língua natural.

Conforme os dados da pesquisa, os intérpretes de Libras do IF Goiano definem a falta de léxico especializado como uma barreira no seu dia a dia e a produção e difusão deste tipo de material é um dos desafios da profissão. Diante desses obstáculos, nasce a ideia e principal motivação deste Produto Educacional (PE), que surgiu a partir da percepção da pesquisadora em entrevistas realizadas com os TILSP do IF Goiano, nas quais 80% deles apontaram a falta de sinais e termos específicos e a falta de domínio dos conhecimentos técnicos como a maior dificuldade na sua atuação profissional.

De acordo com Kaplún (2003, p. 46), “entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”. Ainda de acordo com esse autor, o material educativo é facilitador da aprendizagem, além de ser enriquecedor, em algum sentido, seja ele “conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes” (KAPLÚN, 2003, p. 46).

Dessa forma, pensamos um PE no formato de um *site* glossário em Libras que traduz conceitos, coleta sinais/termo para termos pertinentes da área de informática. Como não temos uma plataforma virtual completa, essa é uma forma bem interessante de organizar esses trabalhos, unificando-os para a comunidade surda, contribuindo, assim, para a competência tradutória dos intérpretes de Libras, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Diante disso, o *site* objetiva, por meio de uma proposta de organização e registro de glossário na área da informática, divulgar a Libras, incentivando a comunicação entre surdos e ouvintes. Este PE não é a solução ou o modelo para os problemas dos materiais didáticos para estudantes surdos, mas visa a contribuir com a formação *omnilateral*, auxiliando diretamente no seu trabalho, em busca de uma educação humana, integral e transformadora, a fim de promover a acessibilidade comunicacional.

#### 4.2 Descrição e execução do Produto Educacional

A primeira etapa consistiu em definir o objetivo e o público a quem destina o PE. Assim, a partir do objeto deste estudo, que são as percepções dos tradutores e intérpretes de Libras do IF Goiano sobre sua atuação profissional, propusemos a criação de um *site* a finalidade de organizar e registrar um glossário de termos específicos na área de informática. Este PE segue um dos modelos de glossário proposto por Faulstich (1995), entendidos por ele como:

- a. Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.
- b. Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.
- c. Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência (FAULSTICH, 1995, p. 16).

Neste produto, adotamos o tipo explicitado na letra “c”. Assim, entendemos o glossário como um conjunto de termos da área científica ou técnica, organizado em ordem alfabética ou sistêmica, contendo informações gramaticais e de contexto.

Os colaboradores na elaboração do PE foram os participantes desta pesquisa, além de especialistas na área da Libras e de Informática. De acordo com Faulstich (1995, p. 35), “identificar o consulente é o primeiro passo de um trabalho terminográfico, pois determina a estrutura e o tipo de obra que será elaborada”. Assim sendo, os destinatários desta pesquisa são os discentes surdos e os Tilsp. Ademais, com o objetivo e o público-alvo definidos, passamos a descrever a próxima etapa da pesquisa, que consistiu na Recolha dos Termos.

A etapa denominada “Recolha dos Termos” consistiu em três fases que ocorreram em espaços e momentos específicos: 1) Reuniões de alinhamento; 2) Leitura Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do Plano de ensino da disciplina de *Processadores de Texto e Apresentação*

de *Multimídia (PTAM)*; 3) Levantamento dos termos que já possuem sinais em Libras e daqueles para os quais ainda não existe sinal específico, sendo importante criá-los.

A primeira fase, que denominamos *Reuniões de alinhamento*, ocorreu no final do ano letivo de 2022. Nesse período, participamos de reuniões de ajuste de rotas, a fim de decidirmos qual seria a próxima etapa. Desse modo, a delimitação do *corpus* transcorreu na seleção dos sinais, a qual foi feita com base no *Dicionário de Informática e Internet*, além de consulta com especialistas na área da computação; a escolha dos termos mais usados na disciplina foi feita pela professora da disciplina de PTAM.

Na segunda fase, também, denominada *leitura do PPC e Plano de ensino da disciplina de PTAM*, realizamos a leitura do PPC e do Plano de ensino da disciplina de PTAM, analisamos esses documentos, que apresentam as diretrizes para o curso de *Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Concomitante*. Essa escolha se deu porque em entrevistas com os TILSP do IF Goiano, percebemos a dificuldade que eles têm devido à falta de sinais específicos para as diversas áreas do conhecimento, tendo sido motivada, também, pela vivência profissional da pesquisadora em sua prática em sala de aula, ao perceber os entraves na interpretação de termos específicos e as dificuldades de compreensão dos estudantes Surdos.

Além disso, a mídia educacional se dá como uma proposta de produto educacional, planejada a partir dos resultados obtidos durante a investigação, sobretudo, após a realização de entrevistas com os TILSP do IF Goiano sobre sua atuação profissional. Para tanto, foi feita uma reunião de alinhamento com a professora da disciplina de PTAM, com o propósito de fazer um levantamento dos termos mais usados na disciplina e a escolha dos termos que fariam parte do glossário.

Na terceira e última fase, procedemos com a pesquisa de quais termos para os quais já existiam sinais em Libras e daqueles para os quais ainda não existe sinal em Libras. Para isso, iniciamos a análise dos glossários na área de informática. Durante a busca por *sites* que pudessem apresentar um glossário de suporte para o nosso trabalho, encontramos vários glossários que já foram publicados, a exemplo daquele produzidos e adotados pelo IF Baiano; IF da Paraíba; IFSC Palhoça Bilíngue, entre outros que têm os materiais da área computacional e que foram, para nós, de grande utilidade. Logo, pesquisamos os termos que já estavam catalogados nesses trabalhos, selecionamos alguns e organizamos de acordo com o PPC do curso e a disciplina de PTAM. O levantamento resultou em um total de 20 termos, conforme mostra o Quadro 7.

Quadro 6 - Termos que compõem o Glossário em Libras na área de informática

1 – Abas	11- Hiperlink
2 – Animação	12- Ícones
3 – Arquivo	13- Inserir
4 – Atualizar	14- Menu
5 – Canva	15- Multimídia
6 – Design	16- Salvar como
7 – Documentos	17- Selecionar
8 - Espaço entre linhas	18- Slide
9 - Estilo de fonte	19- Transição
10 - Formatar	20- Word

Fonte: Dados da pesquisa.

Com as palavras já escolhidas, realizamos as definições dos conceitos dos termos escolhidos. Essa foi a parte analítica mais desafiante, pois a definição de alguns conceitos em Língua Portuguesa precisaram ser elaborada com base em consultas e discutidas com especialistas na área da computação.

De posse dos termos selecionados, partimos para a criação dos vídeos de cada termo em Libras, cuja sinalização foi interpretada pela pesquisadora responsável e gravada, sendo, assim, o percurso para se obter o produto prático. Após a finalização dos vídeos, foi desenvolvido o *site*, por meio de uma plataforma de hospedagem denominada *Hostgator*, estruturado em cinco abas principais: Início, O Projeto, Glossário de termos técnicos na área de informática, Criação e Contato. Para um melhor entendimento, descreveremos, a seguir, cada uma dessas cinco partes. A Figura 1 mostra o modo de exibição.

Figura 1 - Tela inicial do *site* Glossário em Libras acessado pelo computador

Fonte: <http://glossarioemlibras.com.br/>

Como evidenciado na Figura 1, o *site* possui uma melhor visualização por meio do formato para *desktop*, tendo em vista que a tela do computador é maior.

A página inicial do *site* (**Apêndice F**) conta com uma apresentação – Início, que traz informações sobre o que é o Glossário em Libras. Na sequência, a aba denominada *Projeto*, descreve o objetivo e o passo a passo para alcançá-lo. Em seguida, a aba *Glossário em Libras de termos técnicos de informática* apresenta *links* para os vídeos em Libras, referentes aos vinte termos selecionados previamente (Quadro 7), acompanhados da sua descrição ilustrada com exemplos. A aba *Criação* traz informações sobre os membros do projeto, além de descrever o mini currículo dos autores. Por fim, a última aba, denominada *Contato*, traz um espaço reservado para que o visitante possa enviar suas dúvidas, sugestões ou demais informações que desejar. Dessa maneira, essa última aba mostra-se como um importante canal de comunicação com o público, contribuindo para o enriquecimento do *site*.

### 4.3 Avaliação do Produto Educacional pelos participantes

Após o processo de construção do *site* Glossário em Libras, foi necessário verificarmos sua aplicabilidade e utilidade, respeitando uma das exigências dos programas de mestrado profissional. Em conformidade com Leite (2014 *apud* SANTOS; ALVES; PORTO, 2018), os produtos educacionais, após a sua execução, precisam ser avaliados de modo coletivo pelos seus participantes, considerando-se as especificidades do público a que se destinam e uma metodologia que contemple aspectos comunicacionais, pedagógicos, teóricos e críticos.

O produto educacional foi compartilhado com os participantes da pesquisa. Para a avaliação, foi aplicado um questionário semiestruturado *online*, por meio do *Google Forms*. Assim, criamos um questionário de avaliação com dez questões, utilizando uma linguagem clara e objetiva.

Divulgamos o *link* do *site* e do questionário para os participantes da pesquisa, por meio de envio de *e-mail* institucional e obtivemos o retorno de dez participantes. O formulário de avaliação do *site* (**Apêndice E**) teve o objetivo de avaliar se o *site*, nos elementos navegabilidade, *layout*, conteúdo e alcance dos objetivos propostos, atendeu às expectativas dos participantes.

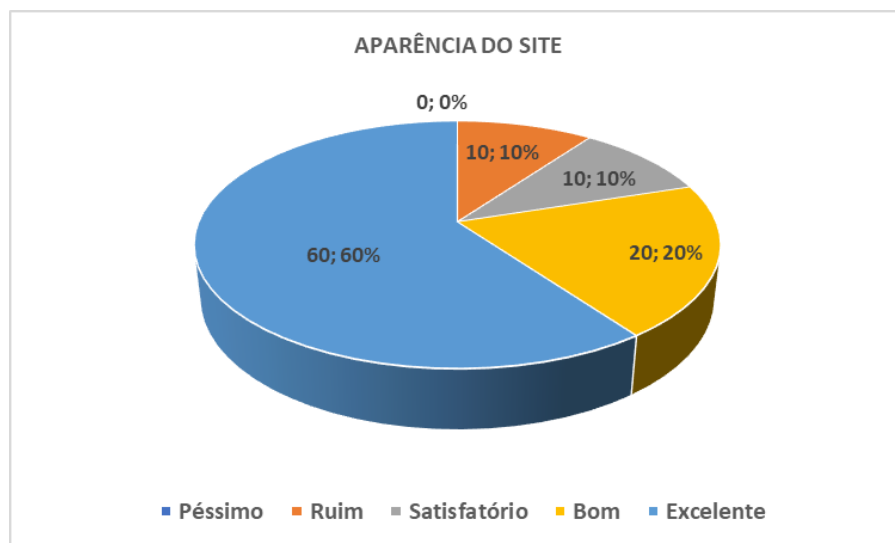
As questões pretenderam obter informações sobre a avaliação do *site* *Glossário em Libras*. Seguem os resultados dos gráficos referentes a cada pergunta do formulário de avaliação do *site* e algumas opiniões emitidas pelos participantes.

### - Aparência do site:

A primeira questão, buscou apurar sobre a aparência do *site*, considerando-se a harmonia das cores e imagens utilizadas.

O Gráfico 1 mostra as respostas obtidas com relação à avaliação da aparência do *site*.

Gráfico 1 – Aparência do site

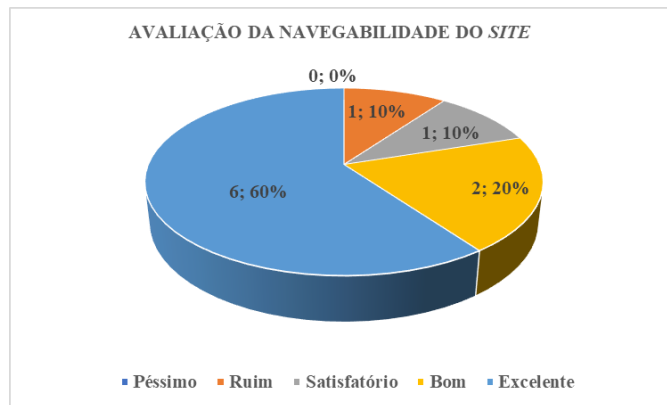


Fonte: Dados da pesquisa.

Queremos enunciar, aqui, que tivemos um resultado positivo em relação à aparência do site, porém, para deixá-lo mais atrativo ele pode ser melhorado quanto aos quesitos: *design*, *layout* e imagens de alta qualidade.

### - Navegabilidade

O Gráfico 2 apresenta os dados referentes à segunda pergunta, com foco na navegabilidade do *site*.

Gráfico 2 – Navegabilidade do *site*

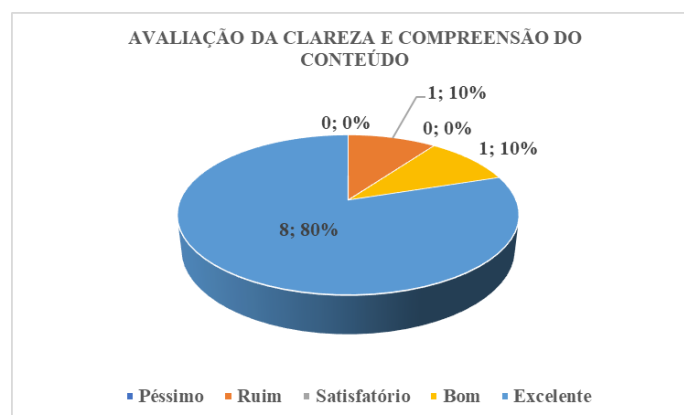
Fonte: Dados da pesquisa.

Sabemos que, para a escola cumprir seu papel com vistas a efetivar o desafio da inclusão, ela deve conseguir atingir todos os públicos, superando os antigos padrões, que já não satisfazem às necessidades atuais (MANTOAN, 2015). Dessa forma, a navegabilidade do *site* considerando-se a rapidez com que os vídeos são reproduzidos e a facilidade em encontrar o conteúdo, foi considerada *excelente* na opinião da maioria dos participantes ou boa, não recebendo nenhuma avaliação negativa.

### - Clareza e compreensão do conteúdo

Na questão 3, indagamos sobre a clareza e a compreensão do conteúdo disponibilizado no *site Glossário em Libras e os resultados podem ser visualizados no Gráfico 3.*

Gráfico 3 – Clareza e compreensão do conteúdo disponibilizado



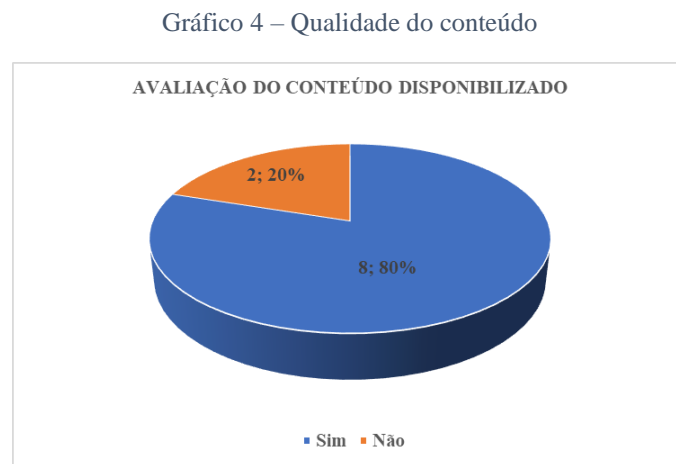
Fonte: Dados da pesquisa.



Como se pode observar, 80% dos respondentes sinalizaram que o *site* é claro e compreensível. O número de respostas positivas é um dado relevante, por demonstrar a acessibilidade existente no *site* quanto aos quesitos clareza e compreensão dos conteúdos selecionados. Para 10% dos usuários este quesito é, apenas, *bom*, enquanto para 10% o *site* não apresenta clareza e compreensão do conteúdo disponibilizado, o que sinaliza para a necessidade de melhorias nesse quesito.

### - Qualidade do conteúdo

A quarta pergunta se referia à qualidade do conteúdo disponibilizado no *site*. O Gráfico 4 mostra os resultados da avaliação.

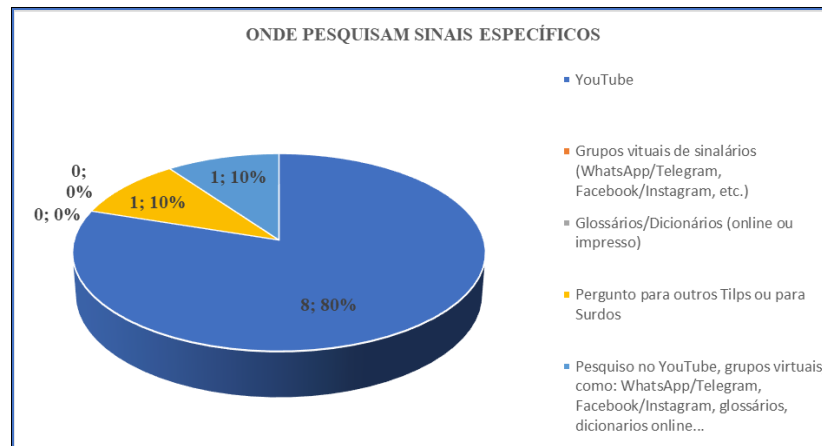


Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados evidenciam que 80% dos usuários avaliaram positivamente o conteúdo disponibilizado e apenas 20% responderam não precisar interpretar os termos apresentados no glossário, o que comprova a qualidade do conteúdo disponibilizado.

A quinta pergunta do questionário procurou saber como os participantes fazem para obter informações referentes aos sinais específicos e os resultados são os apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Onde costumam pesquisar sinais específicos



Fonte: Dados da pesquisa.

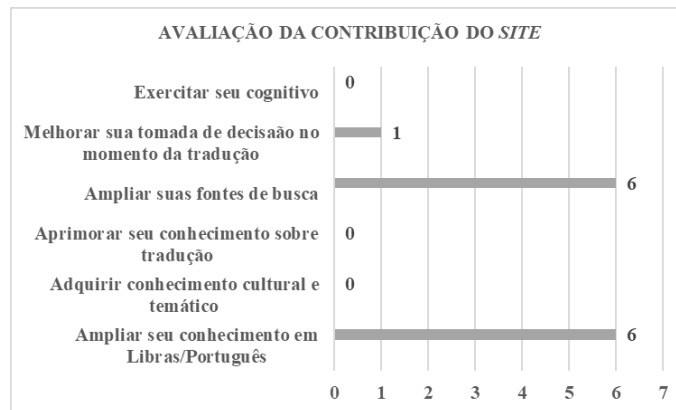
Do total, 80% dos respondentes pesquisam no *Youtube*, 10% preferem perguntar para outros Tilsp ou para surdos e 10% buscam apoio nos grupos virtuais de sinalários (*WhatsApp*, *Facebook*, *Telegram* etc.).

Esses dados dão indícios de como deve ser feita a divulgação deste glossário. O conteúdo será disponibilizado no Repositório EduCapes com acesso público assim como o *site*. Além disso, o glossário estará disponibilizado na plataforma de vídeos *YouTube*, pois entendemos que nem todos os participantes têm o hábito de pesquisar em repositórios específicos.

Sinais de termos técnicos são importantes, pois, é por meio da Libras que o surdo se comunica com as demais pessoas. Assim como as outras línguas, ela não é universal e possui uma composição gramatical própria (GESSER, 2009). No Brasil, apenas em 2002, por meio da lei nº 10.436, a Libras foi reconhecida como língua oficial dos surdos. Logo, pensando nas questões que envolvem a Libras e a comunicação com o sujeito surdo, isso significa a relevância da produção desse PE, já que, de modo geral, a avaliação do *site* está comprovando que o produto é útil, necessário e contribui para a divulgação da Libras.

#### - Contribuição do *site*

Em seguida, indagamos sobre a contribuição do *site* para o Tilsp do IF Goiano, lembrando que a questão 6 traz a possibilidade de os participantes assinalarem mais de uma opção, como se fossem “votos”. O resultado desta avaliação é o apresentado no Gráfico 6.

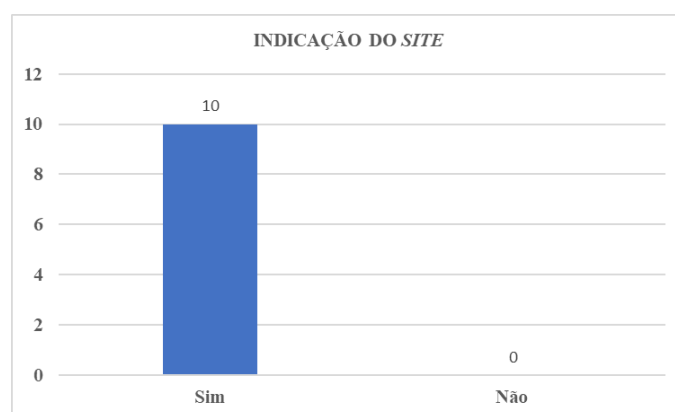
Gráfico 6 – Contribuição do *site* para os Tilps do IF Goiano

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas indicam que a contribuição do *site* para o Tilsp do IF Goiano é significativa, servindo para ampliar o conhecimento em Libras e ampliar as fontes de busca, além de contribuir na tomada de decisão no momento da tradução.

#### - Indicação do *site*

Na sétima pergunta, questionamos se os participantes indicariam o *site Glossário em Libras* para algum Tilsp e, como resultado cem por cento dos avaliadores responderam *sim*, como mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Indicação do *site*

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, o *site* cumpre o papel de ajudar os Tilps do IF Goiano e outros a conhecer termos e expressões em Libras que são utilizados na área de informática, incentivando a comunicação entre surdos e ouvintes, bem como a divulgação da Libras.

### - Utilidade do site

Na oitava questão, questionamos, mediante uma pergunta aberta sobre qual a principal contribuição deste *site*. Como resultado, obtivemos uma avaliação favorável e reafirmada por meio dos comentários recebidos, que continham observações sobre sua utilidade.

- *“Ampliação do vocabulário específico nessa área. Nós intérpretes precisamos muito de material específico como esse!” (Kelly).*
- *“Contribuí para os Tils que estão começando a interpretar nessa área da informática” (Idê).*
- *“Aquisição de sinais” (Allu).*
- *“Ampliar fontes” (Milla).*
- *“Mais conteúdos disponíveis para atualização dos intérpretes” (Liz).*
- *“Ampliar fontes de busca” (Flor).*
- *“Ser um suporte e unificador de sinais”.*

### - Sugestões de melhoria

Nas duas últimas questões, propusemos aos respondentes um espaço aberto e opcional para a exposição de comentários, sugestões ou qualquer outra informação referente ao *site Glossário em Libras*.

Na nona questão, obtivemos o retorno de dez comentários. Consideramos extremamente positivo esse número, pois demonstra o envolvimento das pessoas no intuito de contribuir com o produto educacional. Desses dez comentários, quatro não tinham sugestões e seis pontuaram sobre questões de melhoria da visualização do *menu* e sugestões, tais como:

- *“Sugiro que ele seja constantemente atualizado e divulgado amplamente” (Kely).*
- *“Seria interessante trazer alguns sinais mais específicos, como das linguagens de programação (java, python) de alguns programas mais específicos, também (Eclipse, MySQL), além dos verbos como implementar, executar, programar e testar” (Idê).*
- *“Refletir sobre as imagens utilizadas” (Allu).*
- *“Incluir mais sinais específicos” (Liz).*

- *(Continua...)*

- (Continuação...)

- “O site pode ir acrescentando mais sinais com o passar do tempo” (Jack).
- “Foram traduzidos apenas uma única opção de sinais. Seria interessante apresentar variações dos léxicos apresentados” (Flor).
- “Sugiro que ele seja constantemente atualizado e divulgado amplamente” (Milady).

### - Críticas e elogios

Na décima e última questão, em relação às críticas, elogios ou qualquer outra observação sobre o *site*, obtivemos o retorno de sete comentários, na sua maioria positivos com relação trabalho:

- “Deixo aqui minha admiração pelo trabalho desenvolvido. Parabéns!!!” (Kely).
- “Está ótimo. Se o projeto tiver prosseguimento, acredito que pode ser uma fonte de pesquisa e que pode ser ampliada ainda com diversos sinais” (Idê).
- “Parabéns pelo glossário. Será muito útil para os alunos e, também, para os Tilsp” (Allu).
- “Um produto que soma aos resultados de pesquisa em Libras” (Mila).
- “Parabéns pelo empenho. Ficou ótimo!” (Liz).
- “Parabéns! O site contribuirá muito com a atuação dos Tilsp como fonte de estudos de sinais da área de informática” (Jack).
- “Pense, também, nos surdos intérpretes que podem acessar seu conteúdo. Uma outra sugestão é a tradução de frases que exemplifiquem a aplicação do sinal, na prática” (Flor).

Portanto, reconhecemos esse resultado como benéfico, tendo em vista que temos plena consciência de que o PE descrito nesta pesquisa não promove por si só a autonomia do estudante surdo, mas que, aliado a outros instrumentos e ações, configura-se como um recurso que pode contribuir com a formação *omnilateral*, auxiliando diretamente no trabalho dos Tilsp.

A construção desse PE foi intensa, mas bastante gratificante e de grande impacto social, pois será muito útil para os estudantes surdos, para os Tilsp e demais interessados, além do valor de aprendizado e pesquisa. Assim, todo esse processo foi muito produtivo, com a participação de todos os envolvidos. Para tanto, considera-se satisfatória a avaliação do glossário proposto nesta dissertação de Mestrado, o que incentiva sua continuidade.

***Por Quem Os Sinos Dobram***  
***Raul Seixas***

*Nunca se vence uma guerra lutando sozinho  
Cê sabe que a gente precisa entrar em contato  
Com toda essa força contida e que vive guardada  
O eco de suas palavras não repercute em nada*

*É sempre mais fácil achar que a culpa é do outro  
Evita o aperto de mão de um possível aliado, é  
Convence as paredes do quarto, e dorme tranquilo  
Sabendo no fundo do peito que não era nada daquilo*

*Coragem, coragem, se o que você quer é aquilo que pensa e faz  
Coragem, coragem, eu sei que você pode mais*

*É sempre mais fácil achar que a culpa é do outro  
Evita o aperto de mão de um possível aliado  
Convence as paredes do quarto, e dorme tranquilo  
Sabendo no fundo do peito que não era nada daquilo*

*Coragem, coragem, se o que você quer é aquilo que pensa e faz  
Coragem, coragem, que eu sei que você pode mais*

## CONSIDERAÇÕES EM NADA FINAIS

*Foi assim que lutamos no passado e é assim que continuamos lutando,  
por uma qualidade que condiga com uma política linguística,  
com uma educação linguística, com uma educação bilíngue.  
Nada vai em frente quando não há luta;  
a batalha encerra-se, entretanto, as lutas não cessam....*

*(Campello e Rezende (2014))*

Neste trabalho, propomos uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre sua atuação na instituição, com base na perspectiva de uma formação *omnilateral*. Para isso, desenvolvemos um Produto Educacional, em formato de um *site Glossário em Libras*, contendo termos técnicos na área de informática. O intuito deste *Glossário em Libras Termos Técnicos de Informática* foi criar uma proposta de organização, registro e divulgação da Libras nesta área, incentivando a comunicação entre surdos e ouvintes, bem como contribuir com a formação *omnilateral* dos Tlsp, visando a uma educação emancipatória.

Com o advento da inclusão, os estudantes com necessidades educativas estão cada vez mais presentes nas instituições de ensino as quais precisam se adaptar garantindo a acessibilidade às pessoas com necessidades específicas mediante a contratação de profissionais capacitados para atender a essa demanda, conforme determina o decreto 5.626, de 2005, artigo 26, § 1º, com relação ao atendimento especializado por meio da Libras.

Na busca de compreender as práticas adotadas pelos Tlsp do IF Goiano, quando se trata das características da atuação e percepção destes, bem como identificar as estratégias utilizadas por eles em sua prática profissional junto aos estudantes surdos, este estudo nos permitiu fazer uma reflexão sobre o questionamento inicial que nos levou até aqui. Quais são as percepções e estratégias dos intérpretes de Libras que trabalham no IF Goiano e como se dá sua atuação para uma formação *omnilateral*?

Dessa forma, a partir dos resultados revelados com essa pesquisa, observamos que os estudos referentes à Libras são emergentes e precisam ser valorizados e reconhecidos cada vez mais, contribuindo para o desenvolvimento dos profissionais da educação e proporcionando o reconhecimento da Libras. Logo, ter um tradutor e intérprete dentro da sala de aula é importante para o processo de inclusão e de ensino-aprendizagem, porém, o intérprete de Libras não deve substituir o professor, o qual tem o papel de conduzir o processo de ensino-aprendizagem.

Os Institutos Federais cuja configuração própria está assentada no tripé ensino-pesquisa-extensão, de forma integrada, transformam e melhoram a vida de milhares de pessoas, desde o ensino médio à pós-graduação, possibilitando uma educação, de fato, *omnilateral*, capaz de produzir um sujeito crítico e reflexivo. Ademais, ressalta-se que uma das limitações desta pesquisa é sua concentração nos profissionais atuantes no IF Goiano, representando a visão de apenas uma instituição de ensino do Brasil. Para se ter uma noção melhor da concepção dos profissionais da área, sugere-se expandir este estudo em futuras pesquisas.

Nos resultados e discussões chegamos à conclusão de que, mediante avaliação dos pares, confirmamos a hipótese levantada nesta investigação: a atuação do TilsP pode melhorar à medida que lhes forem apresentadas estratégias que auxiliem em seu trabalho, a exemplo de materiais didáticos específicos para sua prática, buscando melhor compreender essa experiência, discutir sobre o desenvolvimento de sua formação *omnilateral* e mudar a realidade da comunidade surda com a elevação cultural e a oportunidade de acesso à *omnilateralidade* e à formação integral. Dentre os autores que confirmam os resultados desse estudo temos: Ciavatta e Ramos (2011); Frigotto e Ciavatta (2012); Leite (2005); Moura (2007); Nosella (2007); Quadros (2004, 2007); Saviani (2007), Gramsci (1991, 2017), Marx Engels (2012), Mantoan (2013, 2015) e Faulstich (1995), entre outros.

É por meio da Libras que é possível aos surdos compreender ideias, conceitos e, principalmente, expressar sentimentos. Na Libras, igual a outras línguas, existem dificuldades que precisam ser enfrentadas e vencidas.

A partir dos dados coletados por meio do questionário de avaliação do *site Glossário em Libras*, destaca-se que o *site* apresentou uma boa aceitabilidade, observada pelo elevado número de respostas positivas em todas as perguntas do questionário. Logo, consideramos ser relevante e enriquecedor para a pesquisa, pois demonstra que houve envolvimento das pessoas, instigando-as a proporem ideias e ações novas a partir do produto educacional em questão. Queremos enunciar, aqui, uma proposta de melhoria e continuidade do *site*, envolvendo estudantes da Iniciação Científica (IC), dando prosseguimento a este projeto, pois, acreditamos que pode ser uma fonte de pesquisa e que pode ser ampliada, ainda, com diversos sinais de termos técnicos.

Portanto, a proposta do *site Glossário em Libras* nos faz acreditar que a semente de uma sociedade livre de preconceito será plantada nesse percurso. Dada a sua importância, estudos como este são relevantes para que nós, profissionais da educação, possamos aprimorar nossa prática pedagógica e compreender nossa função no processo da



educação/formação de discentes surdos, pois, um Tilsop consciente da relevância social do seu trabalho é um agente de transformação social.

A partir das reflexões realizadas, percebe-se que podemos contribuir de maneira significativa no local de trabalho, mostrando que é possível transgredir, sendo referência para outras pessoas e vendo o mundo de outra forma. Assim, a cada dia, estamos aprendendo algo novo, o que nos faz acreditar que é possível sonhar e lutar por uma sociedade mais justa, que dê espaços e que respeite as diferenças. Além disso, esses profissionais devem se perceber como uma categoria e lutar por formação continuada, valorização da classe e melhores condições de trabalho e, por conseguinte, uma formação *omnilateral*.

Esperamos que esta pesquisa contribua com ações, projetos e programas que visem sempre a uma formação *omnilateral*, reafirmando a ideia de que a inclusão promove grandes transformações com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. Assim, construir a formação omnilateral é uma questão que ainda precisa ser discutida com mais afinco, uma vez que a nossa sociedade está organizada de forma fragmentada, existindo uma divisão dos meios de produção e do trabalho, que gera, como consequência, uma divisão do conhecimento e das profissões, distinguindo os trabalhadores entre os que pensam e os que fazem, ou seja, trabalho manual e trabalho intelectual. Para tanto, poderíamos definir uma formação *omnilateral* como aquela que procura potencializar todas as dimensões do ser humano, levando-o à construção de sua existência de forma emancipada e livre de limitações alienantes. Pode até parecer utopia, mas é necessário continuar lutando pela formação de sujeitos emancipados e criativos, capazes de intervir na sociedade em que estejam inseridos.

Acreditamos que este trabalho irá auxiliar na formação de políticas públicas baseadas na valorização e no reconhecimento deste profissional que desempenha um trabalho tão significativo: o intérprete educacional (IE)

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Porto-Pt.: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, ano 108º, v. 1, n. 1, p. 1-32, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 17 jan. 2022.

BRASIL. *Lei 10.098*, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm). Acesso em: 16 dez. 2021.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 2*, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. *O tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; Seesp, 2004. Acesso em 01 out. 2022. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 11.892*, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm) Acesso em: 17 fev. 2020.

BRASIL. *Lei nº 12.319*, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm). Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. *Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)*. 2017. Disponível em: <https://profepet.ifes.edu.br/sobreprofepet>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Capes. *Documento orientador de APCN: área 46: ensino*. 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Documento\\_orientador\\_apcn\\_Ensino.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Documento_orientador_apcn_Ensino.pdf). Acesso em: 25 jul. 2022.

CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial n. 2, 2014, p. 71-92.

CARVALHO, R. P. Q. de. O surdo e o mercado de trabalho: conquistas e desafios. In: SEMINÁRIO ENIAC, 4. 2012. Disponível em: [ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/download/91/96](http://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/download/91/96). Acesso em: 21 nov. 2021.

CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. *Retratos da Escola*, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2006.

FARIA, J.; GALÁN-MAÑAS, A. *Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/4cSQFGTXnVXVP5rfQN69LSb/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FAULSTICH, E. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Brasília: Universidade de Brasília/LIV, 1995.

FAVENI. *A importância do intérprete de Libras*. Espírito Santo: Núcleo de Pósgraduação e Extensão, 2011. (Apostila).

FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico: livro do estudante*. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Código de ética do intérprete. 1992. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/>

arquivosUpload/17962/material/C%3%93DIGO%20DE%20C3%89TICA%20DO%20INT%3%89RPRETE.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

FERNANDES, E. M. *Educação para todos, saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadores de deficiências*. Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, E. C.; PRODANOV C. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburg -RS, Universidade Feevale, 2013.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R. *et al.* (org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho na batalha das ideias na sociedade de classe. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 168-194, 2009.

GAMBINI, D.; FONTANA, S. La lengua de signos: aspectos translativos y sociolingüísticos desde um observatório italiano. *Revista Española de Discapacidad*, Madri/ ES, v. 4, n. 1, p. 155-175.

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua desiniais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS (Estado de). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Ensino Especial. Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às pessoas com Surdez (CAS). *Libras I*. Goiânia, 2009. (Apostila).

GRAMSCI, A. *A concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 2 v.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 03 jan. 2010.

IF GOIANO. Instituto Federal Goiano. *Orientações para a atuação profissional dos tradutores/intérpretes de Libras/Português do IF Goiano*. Goiânia: IF Goiano, 2015.

IF GOIANO. Instituto Federal Goiano. *Plano de desenvolvimento institucional – PDI 2019 a 2023*. Goiânia: IF Goiano, 2018.

IF GOIANO. Instituto Federal Goiano. Regulamento institucional dos núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (Napne). Dispõe sobre o

Regulamento Institucional dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IF Goiano. Goiânia: IF Goiano, 2020

JORDÃO, U. V. *O que dizem os intérpretes de Libras do Sudeste goiano sobre formação e atuação*. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2013.

KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. *Comunicação e educação*, São Paulo, v. 27, p. 46-60, mai.-ago. 2003.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. *In: LODI, A. C. E. Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 120-128.

LACERDA, L. E. P. de. Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 117, p. 22-44, jan./mar. 2014.

LEITE, E. M. C. *Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Petrópolis: Arara azul, 2005. Disponível em: [www.editora-arara-azul.com.br-pdflivro3-pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br-pdflivro3-pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

LEITE, P. de S. C. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA 7*. Fortaleza, 2018. *Atas [...]*. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 21 out. 2022

LUKÁCS, G. *Para uma ontologia do ser social*. São Paulo, Boitempo, ed. brasileira de 2012 da obra de Lukács, de 1971.

MACIEL, C. M. *O lugar da escola técnica frente às aspirações do mercado de trabalho*. 2005. 116 f. Dissertação (Mestrado em antropologia e sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MACHADO, F. M. A. *Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para Libras*. Curitiba: Appris, 2014.

MANACORDA, M. A. *Marx e a pedagogia moderna*. Tradução Newton Ramos-de-Oliveira. Campinas-SP: Editora Alínea, 2007.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. *In: RODRIGUES, D. (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Moderna, 2013.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.

MARQUES, S. C. M. *O processo de inclusão e as dificuldades do professor na sua aplicabilidade em sala de aula*. 2011. 50 f. Monografia (Especialização em

Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – UAB/UnB, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Brasília, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2012.

MENESES, H. N. *A formação dos professores que atuam com alunos surdos no ensino regular no município de Marabá-Pará-Brasil*. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, Lisboa, 2016.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Revista Holos*, Natal-RN, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, E. R. F. *et al.* Validação de jogo educativo destinado à orientação dietética de portadores de diabetes mellitus. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 11, n. 4, p. 435-443, out./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14153> Acesso em: 18 jan. 2022.

NAPIER, J. Signed Language Interpreting. In: WINDLE, K.; MALMKJAER, K. (org.). *The Oxford Handbook of Translation Studies*. Oxford: Oxford University Press, p. 353-372, 2011.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas-SP, v. 12, n. 34, p. 137-151, jan./abr. 2007.

PACHECO, E. M. *Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti\\_evolucao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.

PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. *DELTA* [on-line], v. 19, n. especial, p. 209-236, 2003. Disponível em: . Acesso em: 14 jul. 2022.

PEREIRA, M. C. *Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais*. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, 2008.

QUADROS, R. M. de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC, 2007.

RAMOS, M. N. *História e política da educação profissional*. [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 5).

RAMOS, M. N. Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 207-218, jan-abr. 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/9598/2/>

- REZENDE, J. R. S. *O uso de jogos na aprendizagem colaborativa de Libras como L2*. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.
- SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO, C. M. Educação e tecnologias: potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. *Revista Científica da Fasete*, 2018.1, p. 44-61.
- SAVIANI, D. Desafios atuais da pedagogia histórico-crítica. In: SILVA JÚNIOR, C. A. da; SEVERINO, A. J. (org.). *Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília*. São Paulo: Cortez, 1994.
- SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. *Educação, Trabalho e Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.
- SAVIANI, D. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Campinas-SP: Unicamp/FE, 2007.
- STAKE, R. E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.
- STOKOE, W. C. *Sign language structure: an outline of the visual communication systems of the american deaf*. New York: University of Buffalo Press, 1960.
- STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. *Aspectos linguísticos da Libras*. Curitiba, SEED/SUED/DEE, 1998.
- VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2006.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2014.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISADORA:

Leila Coutinho Dias da Silva, SIAPE 2299130, servidora do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, cargo Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais, e discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), matrícula nº 20211043310084.

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, de maneira voluntária, da pesquisa intitulada *A atuação do tradutor-intérprete de Libras no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral*. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade.

Em caso de não consentimento, você não será penalizado(as) de forma alguma, ou seja, você poderá desistir em qualquer etapa da pesquisa.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Leila Coutinho Dias da Silva, por meio do telefone: (62) 9 9957-6187 ou pelo e-mail [leila.silva@ifgoiano.edu.br](mailto:leila.silva@ifgoiano.edu.br). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano, situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás, Caixa Postal 50, pelo telefone: (62) 9 9226 3661 ou pelo e-mail: [cep@ifgoiano.edu.br](mailto:cep@ifgoiano.edu.br).

### 1. Justificativa, objetivos e procedimentos

A presente pesquisa poderá contribuir para a reflexão da prática profissional dos intérpretes de Libras do IF Goiano e revelar quais são as percepções desses sujeitos em relação à condução profissional numa perspectiva de formação omnilateral. Tem como objetivo analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre seu papel na instituição e, a partir dos dados coletados, propor ações para colaborar com o desenvolvimento omnilateral desses trabalhadores.

Os objetivos específicos deste estudo são:

- Verificar as bases legais e normativas que regulamentam a profissão do Tradutor intérprete de Libras (Tils).
- Identificar o perfil dos intérpretes de Libras no IF Goiano.
- Verificar as percepções dos intérpretes participantes sobre seus **IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISADORA** Leila Coutinho Dias da Silva, SIAPE 2299130, servidora do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres, cargo Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais, e discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), matrícula nº 20211043310084. limites e potencialidades observados por eles na atuação junto aos discentes surdos.
- Desenvolver um produto educacional, que auxilie no desenvolvimento omnilateral dos Tils do IF Goiano.

Você participará da pesquisa em duas etapas: questionário e entrevista. Na primeira etapa o



questionário será utilizado para a coleta de dados via plataforma *Google Forms* com questões relacionadas à sua prática profissional. O questionário será aplicado de forma individual e o (a) participante responderá às questões objetivas e subjetivas.

Em seguida na entrevista você fará individualmente e de forma remota, utilizando-se a plataforma *Google Meet*, podendo ocorrer mesmo com medidas restritivas. As interlocuções serão individuais e gravadas, tendo como objetivo compreender as percepções dos tradutores e intérpretes de Libras do IF Goiano, sobre sua atuação profissional, as gravações ficarão armazenadas em HD Externo por um período de 5 anos. A transcrição das falas dos entrevistados irá compor o corpus da dissertação quando for pertinente, contudo, as filmagens não poderão ser utilizadas para outras finalidades senão a deste estudo.

Para analisar os dados obtidos no questionário e na entrevista será utilizada a metodologia de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016).

## **2. Desconfortos, riscos e benefícios**

A pesquisa poderá contribuir para a reflexão da prática profissional dos TILS e revelar quais são as percepções desses sujeitos em relação à condução profissional numa perspectiva de formação omnilateral. Além disso, será possível identificar quais pontos precisam e podem ser melhorados na formação e atuação dos TILS no IF Goiano e que pode contribuir de forma significativa com a formação omnilateral dos mesmos.

Desse modo, os resultados dessa pesquisa poderão contribuir também com todos os Campi que possui tradutor intérprete de Libras. Divulgando desta forma um instrumento que pode ser adequado a cada realidade institucional, de acordo com seu público atendido.

Em relação à pesquisa com os TILS do IF Goiano, será possível ter um conhecimento mais consolidado no IF Goiano, a fim de termos uma coleta de dados que possam revelar pontos favoráveis e desfavoráveis na perspectiva de um desenvolvimento omnilateral desses trabalhadores.

Em relação às questões do questionário e entrevistas, podem ocorrer riscos embora mínimos. Os sujeitos poderão sentir algum desconforto emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário, tais como desconforto relacionado ao fato de compartilhar informações relacionadas à sua prática profissional e pessoal, portanto, apresentar ansiedade e vergonha, ou receio de terem suas opiniões expostas.

Diante dessas possibilidades, a pesquisadora tomará todos os cuidados éticos na elaboração do questionário (eles passarão por um processo de validação) bem como em sua execução, visando minimizar os possíveis danos e desconfortos. Os sujeitos participantes não serão obrigados a responder as questões que gerem desconforto, podem deixar de responder essas questões e mesmo assim será possível dar continuidade ao questionário/entrevista. Assim, os questionários e entrevistas serão realizados de forma sigilosa e privativa, após consentimento dos participantes e compreensão destes acerca do assunto, dos objetivos e instrumentos a serem utilizados no estudo. Caso haja algum dano psicológico a qualquer participante, a pesquisadora encaminhará para auxílio psicológico no Centro Integrado de Saúde (CIS) do Instituto Federal Goiano.

### **3. Forma de acompanhamento e assistência**

Após a aprovação do projeto pelo CEP, a pesquisa será realizada somente mediante o conhecimento e ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – sujeitos maiores) pelos respectivos TILS. O conhecimento e ciência desses termos dos sujeitos participantes poderá ocorrer de forma virtual, com confirmação de estar de acordo em participar da pesquisa.

Porém, se mesmo com todas as providências éticas tomadas, houver danos a qualquer um dos participantes, a pesquisadora se responsabilizará em tomar as providências cabíveis no sentido resolvê-los, inclusive por meio de encaminhamento psicológico de qualquer um dos sujeitos ao serviço oferecido na instituição ou mesmo em outro local, se assim for necessário.

### **4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo e privacidade**

Você participante será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. O Tils é livre para recusar-se a consentir a participação retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Diante disso, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, o participante poderá solicitar a retirada do consentimento de utilização de seus dados na pesquisa. Nessas situações, a pesquisadora responsável enviará ao participante de pesquisa, a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento.

### **5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos.**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, o participante terá garantia de pleitear a indenização.

### **6. Consentimento da Participação na Pesquisa**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ autorizo minha participação na pesquisa intitulada “A atuação do tradutor intérprete de libras no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral”, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

Ceres-GO, de de

Participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura da responsável pela pesquisa

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES

**Pesquisa:** *A atuação do tradutor intérprete de Libras no instituto federal goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral*

Este formulário apresenta perguntas não obrigatórias, mas que são importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, estruturamos esse questionário em três (03) partes. A primeira, contempla os dados pessoais, ou seja, o perfil dos profissionais que atuam como Tradutores intérpretes de Libras. A segunda seção refere-se aos dados profissionais. Por fim, a terceira parte compreende questionamentos a respeito dos dados de formação e atuação.

*E-mail* da pesquisadora: leila.silva@ifgoiano.edu.br

### A - PRIMEIRA PARTE: DADOS PESSOAIS

1. Nome:
2. E-mail:
3. Telefone para contato:
4. Sexo:
  - ( ) Masculino
  - ( ) Feminino
  - ( ) Intersexo (indivíduo que possui genitais e/ou órgãos reprodutores e/ou cromossomos e/ou hormônios destoantes do padrão binário: masculino e feminino).
  - ( ) Prefiro não declarar
5. Data de nascimento:
6. Local de nascimento (Cidade e Estado):
7. Possui alguma necessidade especial?  
( ) Sim                      ( ) Não

### B - SEGUNDA PARTE: DADOS PROFISSIONAIS

8. Câmpus em que atua?
- 9 Carga horária semanal de trabalho na Rede Federal de Educação
  - ( ) Concurso - 40h
  - ( ) Contrato Temporário - 20h
  - ( ) Contrato Temporário - 40h
  - ( ) Contrato Terceirizado - 20h
  - ( ) Contrato Terceirizado - 40h

**C – TERCEIRA PARTE: DADOS DA FORMAÇÃO**

10. Há quanto tempo trabalha no IF Goiano como Intérprete de Libras?

11 Nível de ensino em que atua?

- Ensino Médio Integrado
- Subsequentes
- Ensino Superior
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

12. Em quais turmas você atua como intérprete de Libras?

13. Há quantos alunos surdos e quantos você acompanha?

14 Quais outras funções você realiza como Tradutor (a) Intérprete de Língua de Sinais (TILS)?

- TILS de eventos presenciais
- TILS de eventos online
- Outros 11

15. Há algum trabalho de colaboração com os professores regentes em relação ao planejamento?

- Sim
- Não
- Às vezes

16. Sua carga horária de trabalho lhe permite realizar um estudo prévio do material a ser traduzido?

- Sim
- Não
- Às vezes

17. Há algum trabalho de colaboração com os professores regentes em relação às avaliações do estudante surdo (a)?

- Sim
- Não
- Às vezes

18. Quais ações como TILS são desenvolvidas por você na sua instituição?

19. Quais as principais dificuldades ou desafios que você encontra na atuação como TILS no Câmpus em que atua?

20. Este espaço é para você escrever outras situações, informações e fatos que você considera importantes e que não aparecem no questionário.

## APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Olá! Prezado (a) Tradutor (a) Intérprete de Libras!

Você foi convidado (a) para participar da pesquisa intitulada *A atuação do tradutor-intérprete de Libras no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral* que faz parte do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Câmpus Ceres. Suas respostas serão utilizadas somente para fins da pesquisa e sua identidade será mantida em sigilo em todas as etapas do projeto, inclusive, na publicação dos resultados.

Seguirei um roteiro, no entanto o mais importante é o seu depoimento, a sua atuação no IF Goiano e as suas percepções como Tils. Com a sua permissão a entrevista será gravada e seu nome será mantido em anonimato.

Desde já agradeço o seu apoio!

- ( ) CONCORDO em participar da pesquisa  
( ) NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

1. Na sua opinião, quais são suas percepções sobre seus limites e potencialidades que você observa na sua atuação profissional no IF Goiano?
2. Quando ingressou no IF Goiano, você sabia das atividades a serem realizadas como Tradutor Intérprete de Língua de sinais (Tils) e quanto tempo vc atua como Tils no IF Goiano?
3. Na sua opinião, qual o papel de um intérprete de Libras na inclusão do surdo no IF Goiano?
4. Quais as dificuldades você enfrenta na sua atuação como Tils ?
5. Na sua opinião, qual a qualificação necessária para esse profissional e o que poderia favorecer a sua atuação no IF Goiano?
6. Na sua opinião, qual a importância da interpretação em Libras para a formação integral do estudante com surdez?
7. Qual é a relação que você estabelece com os professores regentes de referência da turma?
8. Descreva a interação que estabelece com o aluno(a) surdo(a) com os outros alunos da turma.
9. A coordenação da instituição desenvolve algum trabalho que envolve o intérprete de Libras?
10. A partir da lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como você se considera?

11. Ao ingressar no IF Goiano você recebeu algum tipo de formação ou acompanhamento específico que contribuiu para a melhoria de sua prática profissional?
12. Existe alguma informação que você gostaria de colocar e que não apareceram no questionário? Use esse espaço para descrever outras questões que considere você considera importantes.
13. Você tem alguma ideia de Produto Educacional que poderíamos desenvolver?

## APÊNDICE D - AMOSTRA DE UMA ENTREVISTA

Olá! Prezado (a) Tradutor (a) Intérprete de Libras!

Você foi convidado (a) para participar da pesquisa intitulada *A atuação do tradutor-intérprete de Libras no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral*, que faz parte do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Câmpus Ceres. Suas respostas serão utilizadas somente para fins da pesquisa e sua identidade será mantida em sigilo em todas as etapas do projeto, inclusive na publicação dos resultados.

Seguirei um roteiro, no entanto o mais importante é o seu depoimento, a sua atuação no IF Goiano e as suas percepções como Tils. Com a sua permissão a entrevista será gravada e seu nome será mantido em anonimato.

Desde já agradeço o seu apoio!

CONCORDO em participar da pesquisa

NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

**- Na sua opinião, quais são suas percepções sobre seus limites e potencialidades que você observa na sua atuação profissional no IF Goiano?**

**R:** Eu vejo que eu não tenho limites, tendo a oportunidade, eu vou e abraço e sigo e não paro, tanto limites quanto potencialidades, [risos...], agora em se tratando de possibilidades, aí elas são limitadas, como eu já havia dito, por não termos alunos surdos no campus, mas o que não me impede de continuar atuando na minha área, então, não tenho limites e o meu potencial é infinito, então, não sei se consegui responder essa pergunta se foi da forma que eu compreendi, mas eu vejo dessa forma, eu não me permito me limitar, e tão pouco fico tolhendo as minhas potencialidades, e nem permito que o outro faça, tão pouco o câmpus, então, aí eu vou seguindo. Aqui no campus Trindade, são poucas as possibilidades, né, então eu não posso dizer que é um problema do campus, às vezes é a cultura, né, a cultura do IF Goiano que te impossibilita de atuar na sua área se não tem aluno surdo, então, se ele traz as impossibilidades eu crio as possibilidades, então, é o momento que eu corro atrás, invisto nos projetos, atuo nos eventos do *campi*, atuo em outros *campi* que me pedem esse suporte e então, eles, meio que tolhendo essas possibilidades, limitando as minhas possibilidades, eu não me permito ser limitada por elas, então, eu busco formas e estratégias e vou avançando.

**- Quando ingressou no IF Goiano, você sabia das atividades a serem realizadas como Tradutor Intérprete de Língua de sinais (Tils) e quanto tempo vc atua como Tils no IF Goiano?**

**R:** Sim, eu já fui bem consciente, né, porque eu saí da UFG e vim para o IF Goiano por redistribuição, então eu sabia quais eram minhas atribuições, tanto previstas em edital, quanto eu sabia quais eram meus direitos e deveres, como intérprete de libras atuante na comunidade surda para dar esse suporte para esse aluno surdo, esse discente, então, eu não vim com dúvidas, eu já sabia exatamente como proceder. Quando eu cheguei eu já fui alocada para a assistência estudantil, tinha uma aluna, só que quando eu cheguei eu interpretei a formatura dela, do curso técnico subsequente, acho que era informática para internet. Em 2015 tomei posse, em 1º de outubro de 2015 eu entrei em exercício na UFG e com a posse eu poderia solicitar a redistribuição para o IF Goiano (Trindade).

**- Na sua opinião, qual o papel de um intérprete de Libras na inclusão do surdo no IF Goiano?**

**R:** O nosso papel, ao mesmo tempo específico, ele é amplo, né, mas o nosso papel além de intermediar essa comunicação, nós somos uma ponte comunicacional, então nós somos uma ponte entre os surdos e os ouvintes, os ouvintes e a comunidade surda, então, essa ponte se ela é quebrada, ela é ineficaz, então nós temos que chegar cientes disso, o meu papel é como intermediadora dessa comunicação, o meu papel não é, professora desse aluno, eu não sou professora desse aluno, esse aluno não me pertence, esse aluno pertence a instituição, isso tem que estar muito claro, principalmente pra mim, quanto para a instituição, então eu estou ali para intermediar, é uma mediação, é uma ponte, então eu não fujo disso, e não aceito se alguém propõe que eu fuja disso.

**-Quais as dificuldades você enfrenta na sua atuação como Tils?**

**R:** O desafio maior hoje, que eu vejo, não é nem tanto a questão da língua, eu já estou num processo de 19 anos de aquisição dessa língua, lógico que sempre será um desafio porque não é a nossa L1, é L2, então eu tenho que estar em constante movimento, estudo, formação, capacitação, eu não vejo, como desafiador e limitante hoje, formações, pelo contrário, nós temos uma gama, temos que saber procurar, você tem que entrar em ação, eu saber não é suficiente, eu preciso agir, então eu busco, isso aí pra mim não é um problema, formações, como alguns colegas que reclamam tanto, e eu penso, gente mas tem infinitas possibilidades, lógico que muitas coisas precisam melhorar, ainda falta, principalmente no estado de Goiás, porque essas formações que eu faço, eu não faço aqui, porque eu não acho aqui, mas eu encontro de forma online em outros estados com pessoas grandes profissionais de área, né, mas então, eu vejo muito essa questão do nosso papel e isso é desafiador, da pessoas, é, esse desafio de fazer com que as pessoas compreendam que o nosso papel não é para o assistencialismo, eu não estou aqui para tratar o surdo como um coitadinho, porque a lei vai e obriga e tem que ter minha presença, lá, não. O surdo é um ser humano, é uma pessoa, é um sujeito que ele necessita dessa comunicação, é uma pessoa onde ele é um estrangeiro no próprio país, onde ele precisa dessas pontes de comunicação e é de direito, o que eu acho um absurdo o que o brasileiro, tinha que ser previsto em lei o direito dele se comunicar no próprio país, eu acho isso, assim, uma coisa muito escabunda, porém, né, mas é fazer isso, essa sociedade, essa comunidade acadêmica ou independente do contexto, entender que ele não está lá como um coitadinho, eu não estou lá para promover um assistencialismo, eu estou lá para promover uma acessibilidade comunicacional, esse é o meu papel e isso ainda é um desafio, independente do contexto que a gente atua, de chegar ele como um deficiente pobre



coitado e a menina que vem aqui dar esse socorrinho pra ele, é muito triste, é muito triste, e isso hoje é um desafio pra mim.

**- Na sua opinião, qual a qualificação necessária para esse profissional e o que poderia favorecer a sua atuação no IF Goiano?**

**R:** Olha, a qualificação é, hoje eu defendo muito o curso superior, depois que eu fiz, eu fiz esse curso que eu concluí agora esse ano, foi minha colação, foram quatro anos de um aprendizado que eu não sei mensurar, é riquíssimo, riquíssimo, e eu ouvia de pessoas dentro da própria universidade, Jô, o que que você está fazendo aqui, tipo assim, você veio trabalhar? Não eu estou aqui para estudar, estudar o quê? Os professores surdos, questionavam isso pra mim, eu fui intérprete deles na pós-graduação, eu fui intérprete deles em sala de aula, quando eles atuavam no estado ou prefeitura, trabalhamos juntos aí eles se tornaram meus professores, e eles questionavam o que eu fazia lá, eu falei, eu vim aqui pra aprender como todo mundo, eu tenho certeza que aqui o que não falta é o que agregar, realmente eu cresci e como eu disse não tem como mensurar em palavras, o quanto eu cresci e aprendi nesses quatro anos do curso, então eu defendo uma capacitação superior, porque vai dar uma base pra esse profissional de como atuar, de quem ele é, porque a gente ainda veio de uma realidade empírica, né, tipo assim, foi o que cada instituição impôs, como deveríamos agir, como deveríamos proceder, qual era a nossa postura, onde faltou, inclusive a gente ter acesso não só a questões legais, mas a publicações, pessoas que passaram por isso, que investiram em estudos, pra ajudar agente compreender melhor esse papel e quando a gente não está no meio acadêmico, infelizmente, nem sempre agente busca, esse conhecimento, esse autoconhecimento, em saber qual é a sua identidade enquanto tradutor-intérprete de Libras. Qual a sua identidade? Quem é você nesse âmbito? Quem é você nesse contexto? Se você perguntar para um profissional que atua hoje, pouquíssimos vão saber te responder isso, eu digo por prática, mesmo, então, poucos sabem, dizer quem eles são e qual a sua identidade como profissional em sala de aula, como profissional dentro de um contexto, então, eu defendo essa formação superior, eu fiz Tradução bacharelado (UFG), investi na minha área.

**- Na sua opinião, qual a importância da interpretação em Libras para a formação integral do estudante com surdez?**

**R:** Nossa, é imensurável, se eu como alguém que estou lá pra mediar essa comunicação, né, como essa ponte, se eu não tenho uma competência pra isso, você entende que eu vou prejudicar esse aluno, fortemente, se eu não tenho uma competência, se eu não sei o que estou fazendo, se eu não tenho léxicos, competência interpretativa, tradutória, vamos supor, em uma disciplina, naquela área específica, seja de engenharias, aquele aluno ele não vai receber aquela informação, ele não vai receber o conteúdo de forma efetiva, se ele não recebe que tipo de profissional ele se tornará no futuro? Quem ele será? É uma grande responsabilidade, a reponsabilidade a gente não pode jogar somente para o aluno, ele sabe a responsabilidade e o dever dele, ele precisa estudar, só que se ele não recebe a disciplina de forma efetiva, se ele não compreende, ele vai estudar o quê? Como que ele vai se dedicar a uma coisa que ele não entendeu dentro de sala de aula? É diferente quando o aluno não entende porque o professor não soube passar, é diferente quando o aluno não entende porque o intérprete não soube interpretar, então nosso papel, ele vai muito além e eu vejo muito como auto responsabilidade, então eu tenho que reconhecer quem eu sou naquele meio, o aluno tem que ter 50% dele, eu vejo muito como um relacionamento mesmo, interpessoal, 50% para cada lado, se eu dos meus 50% só entrego 10%, esse aluno será prejudicado, não tem como ele entregar os 50% dele, ele vai receber 10% e é os 10% que ele vai poder desenvolver.

**- Qual é a relação que você estabelece com os professores regentes de referência da turma?**

**R:** É, eu busco o professor pra saber o que ele vai ofertar, que tipo de aula ele vai ministrar, se ele tem material ou não, eu tenho essa cultura de perguntar, até que o professor tenha uma cultura muito natural de me enviar, sem eu ter que cobrá-lo, né, então ter acesso a esse material com antecedência é de extrema relevância, é muito importante, então eu tenho essa cultura de sentar, de conversar, eu também tenho a cultura de ter um feedback com o professor, às vezes os profissionais acham que o feedback tem que ser com o intérprete também, não só, por exemplo, na UFG, quando os professores encaminham esse material, dependendo do material que ele encaminha agente senta e fala oh professor, tem como na próxima por uma questão mais visual, se puder por mais figuras, imagens, não só focar no português pra que isso acessibilize, também, não só para os ouvintes da turma mas pensando no surdo também, eu dou um suporte para que esse professor saiba trabalhar em um ambiente bilíngue, porque o bilinguismo não é apenas a comunicação, não é só Libras/Português e Português/Libras, mas o ambiente bilíngue, então, a acessibilizar o ambiente, então, acessibilizar melhor os *slides*, a gente trabalha com a conscientização dos alunos em sala de aula, então, é o momento que eu peço a autorização com antecedência com o professor para explicar para esses alunos ouvintes como proceder com esse aluno surdo em sala de aula, vocês não podem ficar passando na frente do intérprete, vocês não podem ficar conversando, evitar porque atrapalha o raciocínio do profissional que está aqui atuando e isso prejudica no momento da comunicação com esse aluno, então vocês evitar chamar a atenção desse aluno pra conversas paralelas, então a gente trabalha toda uma conscientização em sala de aula só que isso sob mediação do docente, do professor regente, lembra do meu papel em sala? Eu não posso chegar e tomar frente, eu não sou professora regente, eu sou intérprete de Libras, então eu levo desse meu conhecimento, dessa vivência, dessa experiência para a sala de aula pra que transcorra melhor o trabalho e o professor o desempenho seja mais rico pra esse aluno, então, vai muito além do que apenas a sinalização.

**- Descreva a interação que estabelece com o aluno(a) surdo(a) com os outros alunos da turma?**

**R:** Sim, depende, no ensino superior, alguns alunos ouvintes se conectam de imediato com esse surdo, outros se mantêm a distância, é muito engraçado ver esses perfis se movimentando, então tem perfis que se aproximam de imediato por sentirem que aquele surdo é um coitadinho e precisa de um ouvinte para socorrer, isso pode ser de forma consciente ou inconsciente, aí depende. Aqueles que se aproximam porque acham tão bonito a língua que quer ter o contato pra aprender, tem uns que já desenvolvem isso de cara, e aqueles que se distanciam chegam um momento que eles vão se aproximando porque ele vê que o surdo ele não é um bicho, né, o que eu observo é que esses que se distanciam é por medo de não se comunicar com aquele sujeito, ah ele não vai me entender e eu não vou entender ele, então nem tento, então posteriormente eles se aproximam para tentar manter uma comunicação bacana, alguns exploram do intérprete, me ajuda aqui, o quê que ele está dizendo? E o surdo pergunta para o intérprete, o quê que esse ouvinte está falando? Então nós somos essa ponte a todo momento, eles nos buscam pra ajudar nessa comunicação até o momento que eles se tornam independentes, e isso acontece de uma forma muito natural, e eu nunca trabalhei em um ambiente que fosse diferente, que fosse só engessado, chega o intérprete e é o único que sabe se comunicar e acaba o curso e vive assim, não, os outros vão se aproximando, fazem amizades, passeios, coleguismo e sai juntos, até que um dia eles nem chamam a gente mais, não lembram nem nosso nome, não preciso mais de você, o que você pôde contribuir já contribuiu e pronto.

**- A coordenação da instituição desenvolve algum trabalho que envolve o intérprete de Libras?**

**R:** Sim, aqui no IF temos, quando tem um evento onde é transmitido pelo Youtube, aí a Ascon já encaminha um ofício pra mim, solicitando os meus serviços, já preparam o estúdio, a câmara, tudo bonitinho, eles já sabem o ritmo que eu já ensinei, expliquei, já está claro pra eles, então eles sabem o tamanho que o intérprete tem que estar na tela, seguindo as normas da ABNT, então eles já tem esse material, eles montam o estúdio, eles sabem organizar o enquadramento, tudo bonitinho, chego lá, já está praticamente pronto, e faço a atuação. O Napne aqui foca em alunos que estão matriculados, então, ele tem projetos para atender esse aluno que está no campus.

**- A partir da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como você se considera?**

**R:** Pra mim foi algo extremamente positivo, porque passou a ter esse reconhecimento, nos permitiu ser reconhecidos nos ambientes que nós atuamos, antes disso eu trabalhava de contrato temporário no estado, agente era contratado como professor nível C (professor substituto), pra atuar como intérprete, agente já chegava lá sem uma identidade, sem saber quem agente era, então a gente tinha que seguir todas as orientações da instituição, era complicado até se posicionar, a gente ficava meio que aquém, então tínhamos que acatar as ordens, com essa lei, eu falei, “opa!”, agora eu existo, é como se eu tivesse nascido, nasci naquele dia, eu atuo desde 2003 e a lei veio posterior, eu estou a 19 anos, então, assim, foi muito pesado pra gente, só que a gente não tinha consciência que o não reconhecimento legal, que causava todo aquele transtorno, que era tão pesado, nós não tínhamos experiências boas e maravilhosas pra gente usar como referência, então foi mais negativo, nesse sentido, quando a lei veio e aí começou as instituições privadas assinar carteira como intérprete de Libras, quando assinaram minha carteira em 2010 na UNIVERSO, eu lembro que eu me senti tão gigante, foi o 1º documento que eu tive oficial reconhecendo minha profissão, os outros sempre eram professor substituto, mas não tinha escrito intérprete de Libras, então aquilo é como se tivesse marcado a minha identidade, naquele momento eu passei a existir, como profissional, tanto que as pessoas não sabiam nem dizer qual era a nossa profissão, nem minha mãe, as pessoas perguntavam ,sua filha faz o quê, ah, ela mexe com as mãozinhas, ela faz um negócio lá com os surdos, depois, quando houve esse reconhecimento, hoje minha mãe fala, minha filha é intérprete de Libras, é diferente, aí envolve não só a mim, envolve o meio, é um círculo ali que está a galerinha introduzida, é poderoso, e eu penso que é essa sensação que o surdo sentiu, muito maior, quando a Libras foi reconhecida como língua, não oficial, a Libras não é uma língua oficial do nosso país, ela é uma língua reconhecida da comunidade surda, a Libras ser reconhecida com língua é reconhecer sua identidade, sua cultura, então nós reconhecidos como profissionais é reconhecer nossa identidade, como sujeitos usuários da língua, reconhecer nós como alguém que realmente faz parte da comunidade surda. A lei ela ainda é falha, ela está sendo revista, tem o processo em andamento, até pra melhorias, ela é mais completa, está sendo reformulada pensando mesmo em muitas questões específicas, e não fala da questão do revezamento, a questão do revezamento veio com a vivência, com a experiência, hoje, se eu chegar e dizer, existe uma lei para contratar dois profissionais pra que eles trabalhem como apoio, não existe, isso vai muito da consciência da instituição, quem tem essa consciência hoje? UFG. O IF Goiano não tem, todas as instituições privadas não tem, todas as seleções para contratação de intérpretes de Libras privada, é para uma vaga e se tiver mais de uma não é para trabalhar em equipe, é porque tem surdos em cursos diferentes e jogam um intérprete para cada curso, mas eles pensam no individual, mas eu levo essa questão pras coordenações, pras instituições, mas cabe a eles, é uma questão política, não tem uma lei

que obrigue, porém, nada concreto no que diz a questões legais e a gente sabe que aqui no Brasil o que funciona é lei, né.

**- Ao ingressar no IF Goiano você recebeu algum tipo de formação ou acompanhamento específico que contribuiu para a melhoria de sua prática profissional?**

**R:** Não, eu tive que buscar fora, no IF Goiano a primeira capacitação que eu vi é essa que o CAS está ofertando, né, mas eu busquei fora porque eu não fico presa à instituição, eu não posso depender do outro para ir em busca do conhecimento, o conhecimento ele é um caminho solitário, eu que decido ir buscar, e sou eu que vou me dedicar, eu não posso depender do outro pra isso, se não eu não ando, eu estagno, e a língua não é engessada ela não para no tempo, eu posso parar no tempo, eu fico pra trás, a língua não, ela continua e vai seguindo ela não está te esperando, então, se eu fico esperando pelo outro, a língua não vai me esperar, então estou tendo um atraso, se eu tenho um atraso o surdo é prejudicado, porque aí eu estou perdendo a competência tradutória e interpretativa para aquele surdo, então, eu busco, eu não dependi da instituição em nenhum momento, em nenhum momento eu esperei, eu corro atrás, administrativo não consegue liberação, docente ele consegue apoio pra ir na esquina, eu justificava que estava indo para me formar, ouvir e aprender e não para palestrar, não fui liberada, então eu tirei do meu bolso, eu não sou uma pessoa de posse que tem condições, mas sou uma pessoa que tem vontade e isso pra mim me basta, se eu tenho vontade, a vontade me conduz, então eu corro atrás, e vou em busca das possibilidades das oportunidades, eu agarro, porque se for esperar a instituição me remunerar, eu não vou fazer, ou seja, se eu uso como desculpa sempre o esperar e depender do outro ou de alguém, ou de finanças ou de investimentos, eu não saio do lugar, se eu não saio do lugar, não vou progredir, não vou evoluir, eu não vou melhorar, se eu não vou melhorar, o aluno é prejudicado e pensa quem vai sofrer na vida, se eu não faço isso, eu entendo que estou no lugar errado, eu tenho que buscar outras possibilidades.

**- Existe alguma informação que você gostaria de colocar e que não apareceram no questionário? Use esse espaço para descrever outras questões relevantes que considere importantes.**

**R:** É, eu acho importante, é, a questão de trabalhar, ver o intérprete como ser humano que tem suas falhas, que tem sua necessidade de crescimento, de desenvolvimento, e trabalhar esse autoconhecimento desse profissional com a sua identidade de tradutor-intérprete, eu acho que, é, pra que o surdo seja contemplado de forma efetiva, eu preciso também ser contemplada de forma efetiva, né, pra pensar nesse sujeito, eu preciso primeiramente me ajudar, pra que eu possa ajudá-lo, então, eu acho, assim, como os nossos colegas, pensando num todo aí, eles estão muito, digamos assim, a preocupação deles em cursos, e mais cursos, é tão grande mas eu penso que falta muito esse conhecimento de quem eles são, institucional, dentro do IF Goiano e como profissional tradutor-intérprete de Libras, independente do contexto que eles atuam e do ambiente que eles estejam, então, acredito que falta abarcar essa questão do, quem é você como intérprete de Libras? Como você se percebe hoje, onde você está? Quem é esse sujeito, como ele foi construído, eu acho que falta muito respeitar a história de cada um, eu acho, então, que está faltando essa questão mesmo, de questionar, porque quando nós somos questionados agente não raciocina, não pensa nessa possibilidade, então, de questionar mesmo, saber, você se conhece, você sabe quem você é, qual a sua identidade no seu trabalho, no seu ambiente de trabalho? O que você está abarcando, o que você está transmitindo? O que você está fazendo? Eu acho que falta muito isso mesmo, entender a história desse ser, não pensa hoje, mas o contexto que ele veio e como trabalhar isso para que ele possa melhorar, e acaba que você fica muito ali

preso naquele mundinho e não amplia os horizontes, você não consegue enxergar e ter uma visão ampla de futuro, sendo que ainda está preso aquele mundinho seu do passado, desenvolver a consciência crítica.

**- Você tem alguma ideia de Produto Educacional que poderíamos desenvolver?**

**R:** Eu acredito anuais, é uma coisa que favorecia muito que é a partilha, o compartilhar, esses profissionais se encontrarem, e nem é de forma virtual, não, super defendo o presencial mesmo, um momento nosso pra conversar, e, glossário é uma coisa riquíssima principalmente, porque nos cursos do IF Goiano, relacionados a tecnológicas, a engenharia, a agronomia, essas questões aí, conversar com os gestores, no site oficial, principalmente no site do IF Goiano que é o da Reitoria, ter um link lá de glossário, para os profissionais tradutores-intérpretes, disponibilizar esse glossário, onde cada profissional, em uma reunião entender esse sinal, conceito, sinal-termo pensando no conceito, com a aprovação da comunidade surda da área, tem todas umas especificações, tá, relacionadas para que isso ocorra, e depois que esses sinais forem validados, estruturar esse glossário e publicar no site oficial, a UFSC segue esse modelo, ela tem um glossário riquíssimo, de área da saúde, exatas, tecnológicas, área da saúde mental, de psicologia, se você olhar lá é uma gama e foram todos sinais validados, pela comunidade surda, então com essa validação, mas é comunidade da área, ou seja, é surdo que atua naquela área, então ele valida esse glossário e aí onde ocorre a publicação, dá trabalho dá, mas todo desafio que é pra melhoria nunca vi ser fácil, se é fácil está errado, então, é um trabalho que super vale a pena, é um trabalho riquíssimo, então, eu recomendo, tudo isso é até mais fácil para publicação no site oficial porque houve uma validação, então, estipular mesmo ter um campo lá no site, onde quer que esse profissional esteja, independente do *campi*, ele ter um suporte, ele sabe onde procurar. São muitas áreas, né, agronomia, informática... poderia ser um em uma área específica que todos os *campi* têm por ex.? Eu acho que pode ser mais amplo, porque se for o que é comum de todos como é que a gente vai crescer, se eu só trabalho com o que eu entendo com o que eu sei? Em algum momento eu vou precisar daquilo ali, por exemplo, no da UFSC, eu hoje sou intérprete no contexto de conferência e educacional, só que já teve momentos em eventos, que eles falaram de traumatologia, que que eu fiz? Fui no site da UFSC na área da saúde que me dava respaldo, busquei grupos, que eu faço parte de grupos de intérpretes nacionais, né, buscando ajuda sobre os léxicos que eles conhecem e buscar esse glossário pra me dar esse suporte. Então, esse glossário vai ajudar profissionais que vive a mesma angústia que a gente. As pessoas precisam desse acesso, as pessoas precisam desse conteúdo, entende? Somos 12 profissionais, o que que cada um pode contribuir? Depois, conversar com o Reitor, levar o projeto para a Reitoria, eles que teria os profissionais de TI, nós trabalharmos com esses profissionais, gravar, publicar, gente é uma equipe de multiprofissionais, a gente não pode pensar que é só interpretação, só tradução, só léxicos, é multiprofissional, então vai abarcar muita gente, e é riquíssimo, porque a gente aprende com eles e eles com a gente e compartilha experiências. Agora é agir, eu quero saber quem está disposto a contribuir e fazer parte dessa história, porque isso vira história!

## APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este questionário tem o objetivo de conhecer sua opinião sobre o *site Glossário em Libras de Termos Técnicos de Informática*, disponível em: <http://glossarioemlibras.com.br/>. O *site Glossário em Libras* foi desenvolvido como produto educacional para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano câmpus Ceres-GO.

Suas respostas são muito importantes para a conclusão da pesquisa. Agora, queremos saber o que você achou do glossário que acabou de conhecer.

1 - Quanto à apreciação sobre a aparência do *site Glossário em Libras*, considerando a harmonia das cores e imagens utilizadas, você o considera:

Péssimo       Ruim       Satisfatório       Bom       Excelente

2- Quanto à facilidade de navegação, você considera o *site Glossário em Libras*:

Péssimo    Ruim       Satisfatório       Bom       Excelente

3- Quanto à clareza e à compreensão do conteúdo você considera o *site Glossário em Libras*:

Péssimo    Ruim       Satisfatório       Bom       Excelente

4 - Você já precisou interpretar algum dos termos que viu no *site Glossário em Libras*?

Sim       Não

5 - Como você costuma pesquisar sinais específicos?

No *YouTube*

Em Grupos virtuais de sinalários (*WhatsApp, Facebook, Telegram* etc.)

Em Glossários/Dicionários (*online* ou impresso)

Pergunto para outros TILSP ou para Surdos

6 - Na sua opinião, este *site Glossário em Libras* pode contribuir para você:

Ampliar seu conhecimento em Libras/Português.

Adquirir conhecimento cultural e temático.

Aprimorar seu conhecimento sobre tradução.

Ampliar suas fontes de busca.

Melhorar sua tomada de decisão no momento da tradução.

Exercitar seu cognitivo.

7 – Você indicaria o *site Glossário em Libras* para algum Tilsp?

Sim       Não

8- Na sua opinião, qual a principal contribuição deste *site Glossário em Libras*?

\_\_\_\_\_

9- Você tem alguma sugestão para aperfeiçoar o *site Glossário em Libras*?

\_\_\_\_\_

10- Deixe aqui suas críticas, elogios ou qualquer outra observação sobre o *site Glossário em Libras*.

\_\_\_\_\_

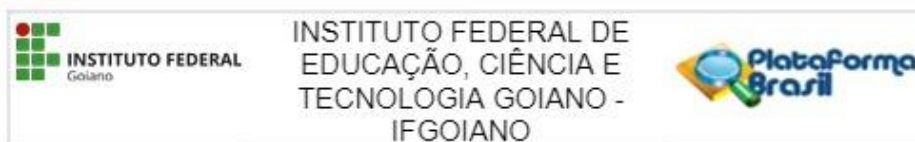
## **APÊNDICE F –SITE GLOSSÁRIO EM LIBRAS DE TERMOS TÉCNICOS EM INFORMÁTICA**

*O Site Glossário em Libras de Termos Técnicos em Informática é o Produto Educacional fruto da investigação A atuação do tradutor-intérprete de língua de sinais/português (Tilsp) no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral.*

Este Produto Educacional só é possível ser visualizado na Web, não fazendo sentido exibir suas páginas de conteúdo no formato impresso.

O Produto Educacional está disponível na Internet, podendo ser visualizado na seguinte URL <http://glossarioemlibras.com.br/>.

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/IF GOIANO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A atuação do tradutor-intérprete de libras no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral.

**Pesquisador:** LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 53072021.3.0000.0036

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

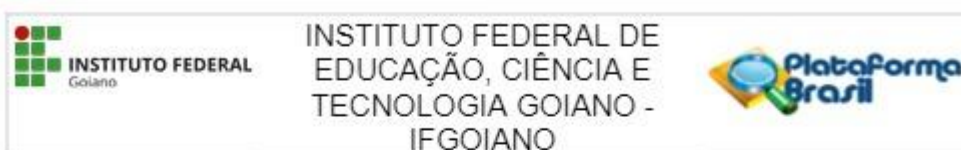
**Número do Parecer:** 5.159.367

#### Apresentação do Projeto:

Relata-se: "Este trabalho possui como objeto de estudo analisar as percepções dos tradutores e intérpretes de Libras (TILS) do IF Goiano na perspectiva de uma formação omnilateral. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Pretendo analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre seu papel na instituição e, a partir dos dados coletados, propor ações para colaborar com o desenvolvimento omnilateral desses trabalhadores. Os sujeitos da pesquisa serão os tradutores e intérpretes de Libras efetivos que atuam no IF Goiano, dos respectivos campi, Campos Belos; Ipameri; Iporá; Morrinhos; Posse; Rio Verde; Trindade; Urutaí e Reitoria. Nesse projeto, há uma breve contextualização histórica sobre o Instituto Federal Goiano, o qual oferta desde cursos técnicos a cursos de Pós - Graduação stricto sensu, atendendo as comunidades locais e regionais onde os campi estão instalados. Em relação ao objeto desse estudo, que são os intérpretes de Libras, será abordado conhecimentos sobre a condição do intérprete de Libras no IF Goiano. E como produto educacional desta pesquisa, uma cartilha e/ou guia "O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa" (TILSP). Com o desenvolvimento desse material, pretende-se provocar uma reflexão dos sujeitos participantes da pesquisa. Após a conclusão da dissertação, será possível divulgar os resultados obtidos, facilitar a compreensão sobre o papel dos TILS para os próximos candidatos aprovados e apresentar de forma transparente para os participantes envolvidos na mesma, tanto para as

**Endereço:** Rua 88, n°280  
**Bairro:** Setor Sul **CEP:** 74.085-010  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br





Continuação do Parecer: 5.159.367

instituições participantes bem como em outros espaços possíveis para esse desvelamento".

**Objetivo da Pesquisa:**

Relata-se: "Objetivo Geral: Analisar as percepções dos intérpretes de Libras do IF Goiano sobre seu papel na instituição e, a partir dos dados coletados, propor ações para colaborar com o desenvolvimento omnilateral desses trabalhadores.

Objetivos específicos: Verificar as bases legais e normativas que regulamentam a profissão do Tradutor intérprete de Libras (TILS). Identificar o perfil dos intérpretes de Libras no IF Goiano. Verificar as percepções dos intérpretes participantes sobre seus limites e potencialidades observados por eles na atuação junto aos discentes surdos. Desenvolver um produto educacional, que auxilie no desenvolvimento omnilateral dos TILS do IF Goiano".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

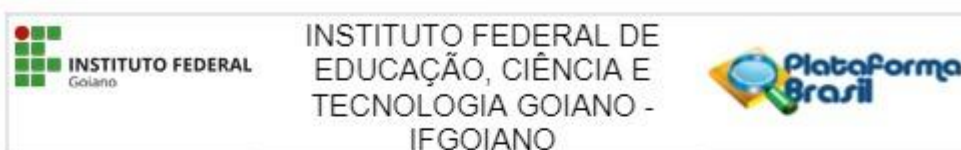
Sobre os riscos, relata-se: "A pesquisa poderá contribuir para a reflexão da prática profissional dos TILS e revelar quais são as percepções desses sujeitos em relação à condução profissional numa perspectiva de formação omnilateral. Além disso, será possível identificar quais pontos precisam e podem ser melhorados na formação e atuação dos TILS no IF Goiano e que pode contribuir de forma significativa com a formação omnilateral dos mesmos.

Em relação à pesquisa com os TILS do IF Goiano, será possível ter um conhecimento mais consolidado no IF Goiano, a fim de termos uma coleta de dados que possam revelar pontos favoráveis e desfavoráveis na perspectiva de um desenvolvimento omnilateral desses trabalhadores.

Em relação às questões do questionário e entrevistas, podem ocorrer riscos embora mínimos. Os sujeitos poderão sentir algum desconforto emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário, tais como desconforto relacionado ao fato de compartilhar informações relacionadas à sua prática profissional e pessoal, portanto, apresentar ansiedade e vergonha, ou receio de terem suas opiniões expostas.

Diante dessas possibilidades, a pesquisadora tomará todos os cuidados éticos na elaboração do questionário (os mesmos passarão por um processo de validação) bem como em sua execução, visando minimizar os possíveis danos e desconfortos. Os sujeitos participantes não serão obrigados a responder as questões que gerem desconforto, podem deixar de responder essas questões e mesmo assim será possível dar continuidade ao questionário/entrevista. Assim, os questionários e entrevistas serão realizados de forma sigilosa e privativa, após consentimento dos participantes e compreensão destes acerca do assunto, dos objetivos e instrumentos a serem

Endereço: Rua 88, nº280  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

utilizados no estudo.

Caso haja algum dano psicológico a qualquer participante, a pesquisadora encaminhará para auxílio psicológico no Centro Integrado de Saúde (CIS) do Instituto Federal Goiano.

Após a aprovação do projeto pelo CEP, a pesquisa será realizada somente mediante o conhecimento e ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – sujeitos maiores) pelos respectivos TILS. O conhecimento e ciência desses termos dos sujeitos participantes poderá ocorrer de forma virtual, com confirmação de estar de acordo em participar da pesquisa. Porém, se mesmo com todas as providências éticas tomadas, houver danos a qualquer um dos participantes, a pesquisadora se responsabilizará em tomar as providências cabíveis no sentido resolvê-los, inclusive por meio de encaminhamento psicológico de qualquer um dos sujeitos ao serviço oferecido na instituição ou mesmo em outro local, se assim for necessário\*.

Parecer: Atende a legislação.

Sobre os benefícios, relata-se: Desse modo, os resultados dessa pesquisa poderão contribuir também com todos os Campi que possui tradutor intérprete de Libras. Divulgando desta forma um instrumento que pode ser adequado a cada realidade institucional, de acordo com seu público atendido.

Parecer: Atende a legislação.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1 - Tema e Objeto da Pesquisa:

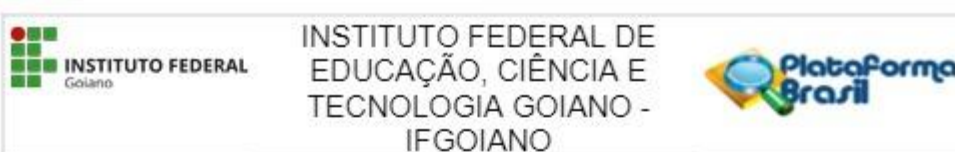
Sem parecer

2 - Relevância Social:

Sem parecer

3- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

<b>Endereço:</b> Rua 68, nº280	<b>CEP:</b> 74.085-010
<b>Bairro:</b> Setor Sul	
<b>UF:</b> GO	<b>Município:</b> GOIANIA
<b>Telefone:</b> (62)3605-3600	<b>Fax:</b> (62)3605-3600
	<b>E-mail:</b> cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

entrevista), eles serão aplicados conforme exigências e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano. O questionário e a entrevista serão aplicados/realizados de forma remota, a depender do contexto de isolamento social ocasionado pela pandemia da covid, no período que a pesquisadora iniciará sua pesquisa.

A coleta de dados será realizada em consonância com as normas éticas aplicadas nas pesquisas envolvendo seres humanos, mediante exposição do tema do trabalho e aceitação dos envolvidos, sem expor nomes de intérpretes já que os questionários e análises terão como resultado a prática profissional deles.

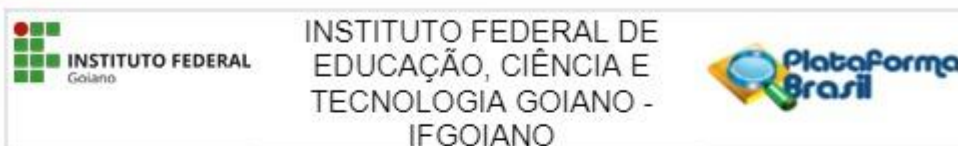
Dessa forma, o estudo atenderá uma fase de análise documental, leitura e análise de documentos. Questionário, possivelmente on-line, com perguntas abertas e fechadas. Entrevista com os participantes que julgarmos necessário. Análise, fichamento e descrição das informações obtidas nos documentos. Categorização dos dados obtidos nos questionários e análise das entrevistas.

Por se tratar também de uma pesquisa de campo, os dados serão coletados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado aos intérpretes que trabalham no Instituto Federal Goiano, com a finalidade de verificar o conhecimento dos mesmos sobre a sua atuação, visto que é de grande relevância unir teoria e prática e de propor ações que promovam o desenvolvimento omnilateral desses trabalhadores, se necessário.

Como a pesquisa será realizada em formato remoto, o questionário será enviado em forma de link para o e-mail dos sujeitos participantes, com o intuito de se obter um diagnóstico da percepção dos sujeitos em relação a sua atuação. A entrevista será realizada/gravada por meio do google meet, conforme agendamento prévio e consentimento dos sujeitos participantes. O convite para participação na pesquisa não será feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiro. Dessa forma, o convite será em formato de convite individual enviado por e-mail e terá apenas um remetente e um destinatário ou seja enviado na forma de lista oculta.

Segundo Gil (2008), esse questionário poderá ser formado por três tipos de questões, que são fechadas, abertas e dependentes. Para essa pesquisa serão adotadas questões fechadas e abertas. Ele explica que as questões fechadas padronizam as respostas e otimizam a análise dos resultados, visto que os sujeitos da pesquisa escolherão uma das alternativas de cada questão ou conforme o comando de cada questão. Já as questões abertas, dão maior liberdade ao sujeito para responder à pergunta dentro de um espaço definido, porém, nem sempre as respostas do sujeito atendem as intenções do pesquisador.

**Endereço:** Rua 88, nº280  
**Bairro:** Setor Sul **CEP:** 74.085-010  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

Quanto à entrevista individual será realizada com os sujeitos da pesquisa a ser desenvolvida, será adotada a entrevista por pautas, nomeada e caracterizada por Gil (2008) como uma entrevista flexível, que faz uso de pontos previamente definidos pelo entrevistador, com poucas perguntas diretas, dando liberdade de resposta aos entrevistados.

O estudo de caso se configura nessa pesquisa, porque, segundo Yin (2001), o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e maturação de alguns setores.

Com relação à pesquisa documental e bibliográfica serão utilizados livros, registros internos, documentos acadêmicos impressos e digitais; e legislações relacionadas à Tradução e interpretação em Libras, à formação omnilateral e Educação Profissional e Tecnológica".

Parecer: Atendem a legislação.

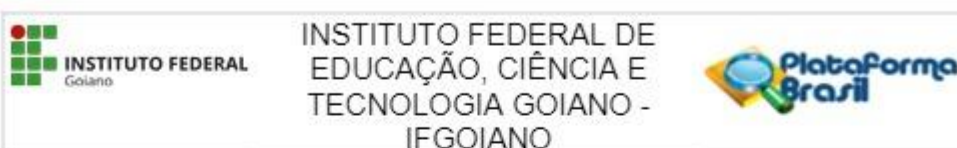
#### 4- Avaliação do processo de obtenção do TCLE:

Relata-se: "O convite será individual enviado por e-mail terá apenas um remetente e um destinatário, ou seja, enviado na forma de lista oculta e haverá também o convite por meio de um link de grupo de WhatsApp que será criado pela própria pesquisadora. Agendar uma reunião no Google Meet e para explicar de forma mais detalhada qual o papel do participante na pesquisa, bem como sobre os documentos, especialmente o TCLE.

A pesquisadora prestará todas as informações que forem necessárias aos TILS que se conectarem nesse link. O convite para a participação na pesquisa terá o link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa.

Nessa comunicação, a pesquisadora informará que os TILS interessados em participar da pesquisa, enviarão o TCLE (destinado aos sujeitos maiores). Esses documentos serão elaborados no google forms e a pesquisadora enfatizará junto ao participante a importância da guarda de uma via do TCLE. O participante responderá às perguntas disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), após a sua anuência por meio do TCLE.

<b>Endereço:</b> Rua 88, n°280	<b>CEP:</b> 74.085-010
<b>Bairro:</b> Setor Sul	
<b>UF:</b> GO	<b>Município:</b> GOIANIA
<b>Telefone:</b> (62)3605-3600	<b>Fax:</b> (62)3605-3600
	<b>E-mail:</b> cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

Quanto à entrevista individual será realizada com os sujeitos da pesquisa a ser desenvolvida, será adotada a entrevista por pautas, nomeada e caracterizada por Gil (2008) como uma entrevista flexível, que faz uso de pontos previamente definidos pelo entrevistador, com poucas perguntas diretas, dando liberdade de resposta aos entrevistados.

O estudo de caso se configura nessa pesquisa, porque, segundo Yin (2001), o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e maturação de alguns setores.

Com relação à pesquisa documental e bibliográfica serão utilizados livros, registros internos, documentos acadêmicos impressos e digitais; e legislações relacionadas à Tradução e interpretação em Libras, à formação omnilateral e Educação Profissional e Tecnológica".

Parecer: Atendem a legislação.

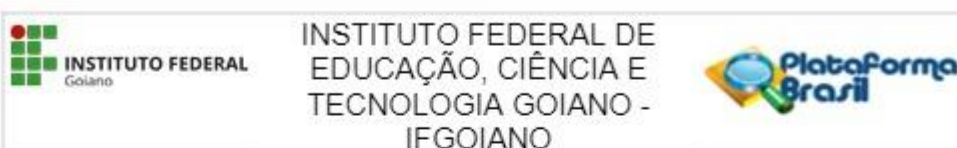
#### 4- Avaliação do processo de obtenção do TCLE:

Relata-se: "O convite será individual enviado por e-mail terá apenas um remetente e um destinatário, ou seja, enviado na forma de lista oculta e haverá também o convite por meio de um link de grupo de WhatsApp que será criado pela própria pesquisadora. Agendar uma reunião no Google Meet e para explicar de forma mais detalhada qual o papel do participante na pesquisa, bem como sobre os documentos, especialmente o TCLE.

A pesquisadora prestará todas as informações que forem necessárias aos TILS que se conectarem nesse link. O convite para a participação na pesquisa terá o link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa.

Nessa comunicação, a pesquisadora informará que os TILS interessados em participar da pesquisa, enviarão o TCLE (destinado aos sujeitos maiores). Esses documentos serão elaborados no google forms e a pesquisadora enfatizará junto ao participante a importância da guarda de uma via do TCLE. O participante responderá às perguntas disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), após a sua anuência por meio do TCLE.

Endereço: Rua 88, n°280  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3805-3600 Fax: (62)3805-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

Em caso de desistência do sujeito participante, em qualquer etapa da pesquisa, o pesquisador responsável enviará ao mesmo a resposta de ciência do seu interesse em retirar seu consentimento".

Parecer: Atende a legislação.

#### 5- Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa:

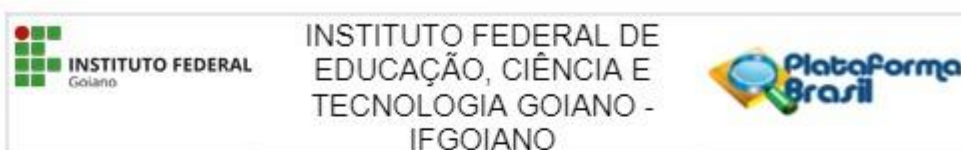
Relata-se: "O presente projeto de pesquisa será executado, somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e seguirá a resolução nº 510/2016, referente às normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas. A execução desse projeto de pesquisa será realizada de forma remota, a pesquisadora realizará sua pesquisa no Instituto Federal Goiano nos Campi, em Campos Belos; Ipameri; Iporá; Morrinhos; Posse; Rio Verde; Trindade; Urutaí e Reitoria.

A pesquisadora solicitará os nomes e e-mails de todos os tradutores e intérpretes de Libras efetivos do IF Goiano, nos respectivos campi em Campos Belos; Ipameri; Iporá; Morrinhos; Posse; Rio Verde; Trindade; Urutaí e Reitoria. Para convidar esses TILS, a pesquisadora solicitará por WhatsApp, a colaboração/parceria deles, informações sobre sua pesquisa e utilizará o WhatsApp e depois uma reunião no meet para explicar sobre os documentos, especialmente o TCLE.

A pesquisadora prestará todas as informações que forem necessárias aos TILS que se conectarem nesse link. Após obter essas informações dos intérpretes de Libras que irão participar da pesquisa, a pesquisadora enviará e-mail para eles com o link do questionário que será aplicado remotamente, ou seja, o ANEXO A (destinado aos sujeitos maiores). Esses documentos serão elaborados no Google Forms. A pesquisadora prestará todas as informações que forem necessárias aos TILS que se conectarem nesse link. O convite para a participação na pesquisa terá o link para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, que informem ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa.

Quanto à pesquisa no formato remoto, com os intérpretes de Libras do IF Goiano, a pesquisadora enviará orientações acerca da pesquisa e o link dos termos de consentimento livre e esclarecido (a elaborar de acordo com o CEP) nos e-mails desses participantes ou via WhatsApp. Essa relação de contatos dos sujeitos servidores da pesquisa será obtida com a Coordenação de Gestão de Pessoas dos respectivos campi, em Campos Belos; Ipameri; Iporá; Morrinhos; Posse; Rio Verde; Trindade; Urutaí e Reitoria.

Endereço: Rua 88, n°280  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3805-3600 Fax: (62)3805-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

Tanto os questionários como as entrevistas, no formato remoto, serão aplicados/realizadas a partir do primeiro semestre letivo de 2022. Elas serão desenvolvidas/gravadas por meio do google meet, recurso disponível no gmail, conforme agendamento prévio com os sujeitos participantes interessados. A gravação será feita com o consentimento do(s) entrevistado(s).

Os sujeitos participantes dessa pesquisa não terão nenhuma despesa e poderão desistir de participar a qualquer tempo, sem prejuízo algum. Além disso, em nenhum momento da pesquisa, os sujeitos serão identificados, ou seja, a identidade dos participantes será preservada em todas as etapas da pesquisa.

Em relação às questões do questionário e entrevistas, podem ocorrer riscos embora mínimos. Os sujeitos poderão sentir algum desconforto emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário, tais como desconforto relacionado ao fato de compartilhar informações relacionadas à sua prática profissional e pessoal, portanto, apresentar ansiedade e vergonha, ou receio de terem suas opiniões expostas.

Diante dessas possibilidades, a pesquisadora tomará todos os cuidados éticos na elaboração do questionário (os mesmos passarão por um processo de validação) bem como em sua execução, visando minimizar os possíveis danos e desconfortos. Os sujeitos participantes não serão obrigados a responder as questões que gerem desconforto, podem deixar de responder essas questões e mesmo assim será possível dar continuidade ao questionário/entrevista. Assim, os questionários e entrevistas serão realizados de forma sigilosa e privativa, após consentimento dos participantes e compreensão destes acerca do assunto, dos objetivos e instrumentos a serem utilizados no estudo.

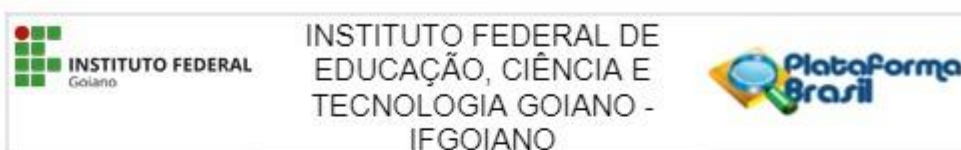
Caso haja algum dano psicológico a qualquer participante, a pesquisadora encaminhará para auxílio psicológico no Centro Integrado de Saúde (CIS) do Instituto Federal Goiano".

Parecer: Atende a legislação.

#### 6- Critérios de Inclusão e Exclusão:

Relata-se: "Como critérios de inclusão de participantes, serão todos os tradutores e intérpretes de Libras efetivos do IF Goiano, nos respectivos campi, em Campos Belos; Ipameri; Iporá; Morrinhos; Posse; Rio Verde; Trindade; Urutaí e Reitoria. E como critérios de exclusão, serão considerados aqueles que não sejam tradutores de Libras e os TILs que optarem por não participar da

Endereço: Rua 88, nº280  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

pesquisa".

Parecer: Atende a legislação.

#### 7- Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa:

Relata-se: "Esta pesquisa terá início após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano, instituição em que a mesma ocorrerá e será encerrada após o cumprimento do cronograma apresentado pela pesquisadora. Porém, o participante poderá suspender sua participação na pesquisa por motivos de força maior, sem qualquer tipo de consequência ou penalidade".

Parecer: Atende a legislação.

#### 8- Resultados do Estudo:

Relata-se: "Após a realização da pesquisa no Instituto Federal Goiano nos respectivos campi, em Campos Belos; Ipameri; Iporá; Morrinhos; Posse; Rio Verde; Trindade; Urutaí e Reitoria, os dados obtidos serão analisados e servirão como instrumento para elaboração da dissertação da pesquisadora, sendo divulgados de forma transparente para os participantes envolvidos na mesma, bem como para a instituição pesquisada na forma de cartilha e/ou guia "O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa" (TILSP), o qual será ser elaborado no formato remoto, com a utilização de e-book, os resultados do estudo serão divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos".

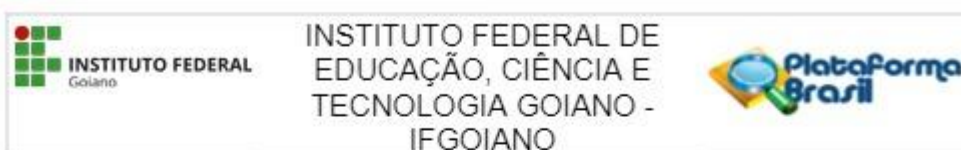
Parecer: Atende a legislação.

#### 9- Divulgação dos Resultados:

Relata-se: "Após a conclusão da pesquisa, os resultados obtidos serão divulgados na própria Instituição e para a comunidade externa, por meio de relatórios, apresentação do produto educacional, da dissertação, de artigos científicos, entre outras formas de divulgar a pesquisa".

<b>Endereço:</b> Rua 88, nº280	<b>CEP:</b> 74.085-010
<b>Bairro:</b> Setor Sul	
<b>UF:</b> GO	<b>Município:</b> GOIANIA
<b>Telefone:</b> (62)3605-3600	<b>Fax:</b> (62)3605-3600
	<b>E-mail:</b> cep@ifgoiano.edu.br





Continuação do Parecer: 5.159.367

Parecer: Atende a legislação.

10- Cronograma:

Parecer: Atende a legislação.

11- Orçamento:

Parecer: Atende a legislação.

12- Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa:

Parecer: Atende a legislação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

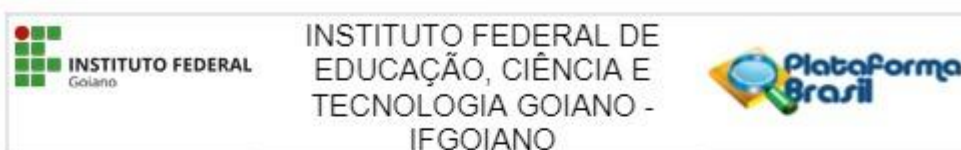
1- Folha de rosto:

Parecer: Atende a legislação.

2- TCLE:

- a) justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;
- b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação e apresentação das providências para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;
- c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;
- d) garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada

Endereço: Rua 88, n°280  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

da pesquisa sem penalizações;

- e) garantia de sigilo e privacidade;
- f) garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);
- g) explicitação da garantia do ressarcimento;
- h) garantia de indenização diante de danos eventuais;

i) dados de contato do pesquisador e do CEP.

Parecer: Atendem a legislação.

3- Termo de Compromisso:

Parecer: Atende a legislação.

4- Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes:

Parecer: Atende a legislação.

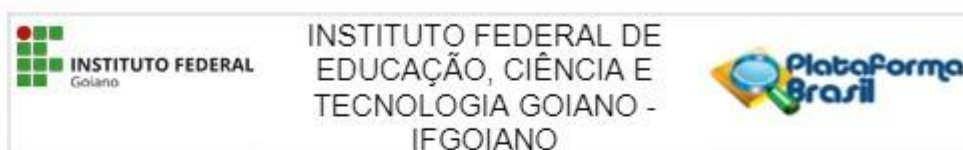
5- O projeto detalhado:

Parecer: Atende a legislação.

6 - Guarda e descarte de documentos:

Parecer: Atende a legislação.

Endereço: Rua 88, nº280  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3605-3800 Fax: (62)3605-3800 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

**Recomendações:**

Assim que os termos de anuência das instituições coparticipantes forem assinados, o pesquisador responsável deve anexá-los na plataforma, na modalidade "emenda" para que haja avaliação do colegiado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Prezado(a) Pesquisador(a),

O CEP IF Goiano aprova seu protocolo de pesquisa. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado(a) pesquisador(a),

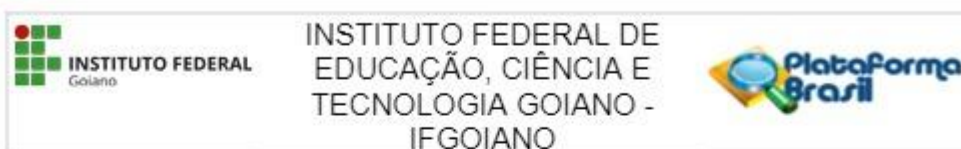
De acordo com o documento "ORIENTAÇÕES PARA CONDUÇÃO DE PESQUISAS E ATIVIDADE DOS CEP DURANTE A PANDEMIA PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 (COVID-19)", publicado dia 09 de maio de 2020:

"3.2. Em observância às dificuldades operacionais decorrentes de todas as medidas impostas pela pandemia do SARS-CoV-2 (Covid19), é necessário zelar pelo melhor interesse do participante da pesquisa, mantendo-o informado sobre as modificações do protocolo de pesquisa que possam afetá-lo, principalmente se houver ajuste na condução do estudo, cronograma ou plano de trabalho

3.3. Em virtude disso, enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que os CEP e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, as orientações da Conep, observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)"

Após aprovação da pesquisa, segundo as normativas vigentes, a condução da pesquisa deve estar de acordo com o protocolo aprovado pelo colegiado. Caso ocorra a necessidade de fazer qualquer alteração, deve ser submetida uma emenda com as alterações para nova avaliação ética. Exemplos: alterações metodológicas de coleta de dados, público participante e inserção de pesquisadores entre outras.

Endereço: Rua 88, nº280  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

A saber:

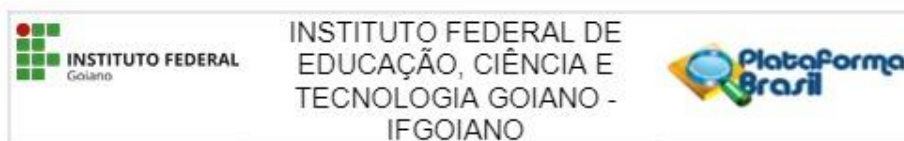
"O que é uma emenda?

Emenda é toda proposta de modificação ao projeto original, encaminhada ao Sistema CEP/CONEP pela Plataforma Brasil, com a descrição e a justificativa das alterações. As emendas devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, destacando nos documentos enviados os trechos modificados. A emenda será analisada pelas instâncias de sua aprovação final (CEP e/ou CONEP). As modificações propostas pelo pesquisador responsável não podem descaracterizar o estudo originalmente proposto e aprovado pelo Sistema CEP-CONEP. Em geral, modificações substanciais no desenho do estudo, nas hipóteses, na metodologia e nos objetivos primários não podem ser consideradas emendas, devendo o pesquisador responsável submeter novo protocolo de pesquisa para ser analisado pelo Sistema CEP-CONEP." (Manual do usuário - Plataforma Brasil - versão 3.2)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1844800.pdf	01/11/2021 18:03:22		Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_3.pdf	01/11/2021 18:01:52	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_2.pdf	01/11/2021 13:23:02	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_1.pdf	01/11/2021 13:22:09	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_2.doc	28/10/2021 07:40:27	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2.doc	28/10/2021 07:38:15	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_Mo.doc	23/10/2021 21:57:11	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_Rei.doc	23/10/2021 21:54:51	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_Uru.doc	23/10/2021 21:54:24	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_Trin.doc	23/10/2021	LEILA COUTINHO	Aceito

Endereço: Rua 88, nº280  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.159.367

Outros	Termo_Anu_Trin.doc	21:53:59	DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_RV.doc	23/10/2021 21:53:33	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_Posse.doc	23/10/2021 21:52:55	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_Ipo.doc	23/10/2021 21:52:11	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_Ipa.doc	23/10/2021 21:51:30	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_Anu_C_B.doc	23/10/2021 21:50:20	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Orçamento	Despesas.doc	23/10/2021 21:28:32	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_Joseane.pdf	23/10/2021 21:26:15	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_Sangelita.pdf	23/10/2021 21:25:49	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_Mirelle.pdf	23/10/2021 21:25:20	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_Leila.pdf	23/10/2021 21:24:50	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	23/10/2021 21:22:59	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Leila.pdf	23/10/2021 18:40:49	LEILA COUTINHO DIAS DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 10 de Dezembro de 2021

Assinado por:  
Luiza Ferreira Rezende de Medeiros  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 88, n°280  
Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
UF: GO Município: GOIANIA  
Telefone: (62)3805-3600 Fax: (62)3805-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

## ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO IF GOIANO



### Comitê de Ética em Pesquisa

#### TERMO DE COMPROMISSO

Declaro para os devidos fins que cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares na execução da pesquisa intitulada “**A atuação do tradutor-intérprete de libras no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral**”. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.

Local, 01 de novembro de 2021.

Ricilda Pontinho Dias da Silva  
Assinatura do pesquisador responsável

MSSBernardo  
Assinatura do pesquisador participante

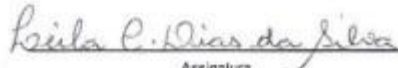
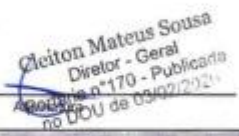
**Observação:** Incluir assinatura de todos os pesquisadores envolvidos na execução do projeto.

## ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO CONEP



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A atuação do tradutor-intérprete de libras no Instituto Federal Goiano: percepções e estratégias para uma formação omnilateral.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 10			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: LEILA COUJINHO DIAS DA SILVA			
6. CPF: 970.879.711-15		7. Endereço (Rua, n.º): RUA 31 Via Nova Qd. 12 Lt. 39 CERES GOIAS 76300000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 55999576187	10. Outro Telefone:
		11. Email: leila.dias@educ.go.gov.br	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>19 / 10 / 2021</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO		13. CNPJ: 10.851.417/0004-10	14. Unidade/Orgão:
15. Telefone: (62) 3307-7100		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Cleiton Mateus Sousa</u> Diretor - Geral		CPF: <u>091.67.957-09</u>	
Cargo/Função: <u>Portaria n°170 - Publicada no DOU de 03/02/2020</u>			
Data: <u>19 / 10 / 2021</u>			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			